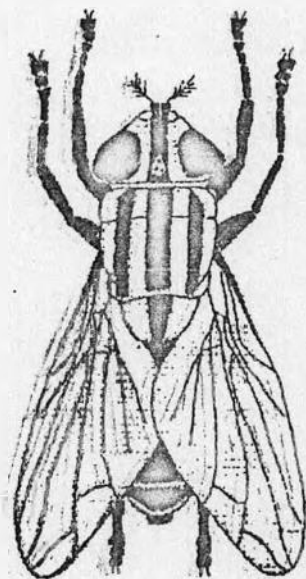


10144

CÁTIA ANTUNES DE MELLO

**REVISÃO DO GÊNERO *Farrimyia* DODGE 1965 (DIPTERA,
SARCOPHAGIDAE), COM BASE NOS MACHOS.**



**Dissertação apresentada à Coordenação de Pós-Graduação em Zoologia da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessá-
rios à obtenção do grau de Mestre em Ciências Biológicas-Zoologia.**

Rio de Janeiro

1991

EDICÃO DEFINITIVA

CÁTIA ANTUNES DE MELLO

REVISÃO DO GÊNERO *Farrimyia* DODGE, 1965
(Diptera, Sarcophagidae), COM BASE NOS MACHOS.

BANCA EXAMINADORA:

PROF. Marcia Santo Couro
(Presidente da Banca)

PROF. [Signature]

PROF. [Signature]

Rio de Janeiro, 15 de maio de 1991.

Trabalho realizado no
Departamento de Entomologia do
Museu Nacional, Universidade
Federal do Rio de Janeiro.

Orientador:

Prof. Dr. Hugo de Souza Lopes

Co-Orientadora:

Profa. Rita Tibana

FICHA CATALOGRÁFICA

MELLO, Cátia Antunes de

Revisão do gênero *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae), com base nos machos. Rio de Janeiro, UFRJ, MN, 1991.

XI, 112 f., 135 figs.

Tese: Mestre em Ciências (Zoologia)

1.Sistemática

2.Diptera

3.Teses

I.Universidade Federal do Rio de Janeiro- Museu Nacional

II.Título

Aos meus filhos,

Felippe e Fabio.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Hugo de Souza Lopes (*in memoriam*), pela orientação e dedicação com que sempre transmitiu seus conhecimentos e pelo admirável exemplo profissional e humano.

À Profa. Rita Tibana, pela co-orientação, pela colaboração em todos os momentos e pela clareza de seus ensinamentos e sugestões.

Ao Prof. Yoshito Mizuguchi (*in memoriam*), da UFRRJ, pela iniciação nas pesquisas sobre Diptera.

Ao Prof. Sérgio Augusto Fragoso, pela leitura crítica do manuscrito e pelo interesse com que sempre me auxiliou.

À Profa. Márcia Souto Couri, pela revisão crítica de parte desta dissertação e valiosas sugestões.

Aos Profs. Miguel Angel Monné e Carlos S. Carbonell, pelos esclarecimentos e sugestões, e à Profa. Maria Margarida Gomes Corrêa, pelo apoio em diversas fases do desenvolvimento deste trabalho.

As colegas Profas. Sueli Maria Pereira Caldas, Débora Pires e Sandra Duarte Delfino, pelas diversas formas de colaboração prestadas e constante incentivo. Em especial, ao colega Prof. José Roberto Pujol-Luz, pelas sugestões e discussões, sempre enriquecedoras.

Aos colegas de curso Marcovan Porto e Luiz Cláudio Carcerelli, ao primeiro pelas sugestões ao capítulo Discussão e Conclusões e ao segundo pela confecção da página de rosto.

À Profa. Janira Martins Costa, Coordenadora do Curso de Pós-Graduação em Zoologia da UFRJ, pela atenção com que me auxiliou em inúmeras oportunidades, e ao corpo docente, pela valiosa contribuição para minha formação.

Aos pesquisadores Nigel Wyatt e Adrian Pont (British Museum (Natural History)); G. Shewell e R. Petterson (Biosystematics Research Institute); Paul H. Arnaud Jr. (California Academy of Sciences); George W. Byers (University of Kansas) e Richard S. Zack (Washington State University), pelo empréstimo do material.

Aos desenhistas Luiz Antônio A. Costa e Paulo Roberto Nascimento, pela colaboração no acabamento à nanquim de grande parte dos desenhos.

Ao bibliotecário Marcos Antonio Lemos e aos demais funcionários da Biblioteca do Museu Nacional, pela cooperação prestada nas consultas bibliográficas.

Aos amigos Laís e Táulio Figueiredo Mello e Márcio Mello Motta, pelo auxílio na editoração e na impressão final do texto e pelo estímulo.

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela ajuda financeira na forma de bolsa de mestrado.

Aos meus pais e ao meu esposo pela compreensão e incentivo.

E, finalmente, a todos que direta ou indiretamente colaboraram no desenvolvimento desta dissertação.

RESUMO

Esta dissertação apresenta a revisão taxonômica do gênero *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae), com base nos machos.

Farrimyia inclui atualmente onze espécies conhecidas e mais quatro *F. bidentata* (Dodge), *F. ecitocola* (Dodge), *F. ienkoi* (Lopes) e *F. metamasii* (Lopes) transferidas do gênero *Dexosarcophaga* Townsend e aqui propostas como combinações novas.

Foram feitas redescrições e ilustrações de quatorze espécies e transcrita a recente redescrição de *F. megista* (Hall), em virtude da indisponibilidade do material.

Comentários e informações sobre as afinidades entre as espécies, os tipos e a distribuição são também apresentados.

ABSTRACT

This dissertation is a taxonomic revision of the genus *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae), based on males.

Farrimyia includes presently eleven known species, plus four *F. bidentata* (Dodge), *F. ecitocola* (Dodge), *F. Ienkoi* (Lopes) and *F. metamasii* (Lopes) transferred from *Dexosarcophaga* Townsend. and herein proposed as new combinations.

Fourteen species were redescribed and illustrated, only one - *F. megista* (Hall) - was not available for study and its recent redescription was transcribed.

Comments and informations on specific affinities, types and distribution are also given.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	vi.
RESUMO.....	viii
ABSTRACT.....	ix
SUMÁRIO.....	x
I. INTRODUÇÃO.....	1
II. HISTÓRICO.....	2
III. MATERIAL E MÉTODOS	
III.1. MATERIAL.....	5
III.2. MÉTODOS.....	6
IV. DADOS BIOLÓGICOS.....	9
V. RESULTADOS	
Gênero <i>Farrimyia</i> Dodge, 1965.....	11
1. <i>F. ruthae</i> Dodge, 1965.....	14
2. <i>F. globulosa</i> (Lopes, 1946).....	18
3. <i>F. megista</i> (Hall, 1933).....	22
4. <i>F. inaequalis</i> Lopes, 1973.....	24
5. <i>F. metamasii</i> (Lopes, 1946).....	26
6. <i>F. lopesi</i> Mello, 1989.....	29
7. <i>F. bidentata</i> (Dodge, 1966).....	32
8. <i>F. lenkoi</i> (Lopes, 1968).....	35
9. <i>F. carvalhoi</i> Lopes, 1980.....	38
10. <i>F. ecitocola</i> (Dodge, 1968).....	41
11. <i>F. varia</i> (Dodge, 1968).....	44
12. <i>F. downsiana</i> (Dodge, 1963).....	47

13. <i>F. costaricensis</i> Mello, 1988.....	50
14. <i>F. venezuelana</i> Mello, 1988.....	52
15. <i>F. paulistana</i> Lopes, 1982.....	54
VI. CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES.....	57
VII. DISCUSSÃO.....	60
VIII. CONCLUSÕES.....	70
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
X. ILUSTRAÇÕES.....	75

I. INTRODUÇÃO

O gênero *Farrimyia* Dodge, 1965, de ocorrência neotropical, compreende moscas de hábitos ainda pouco conhecidos, algumas relacionadas com insetos sociais, como formigas e cupins.

Segundo LOPES (1974c: 287), o gênero *Farrimyia* pertence à subtribo Dexosarcophagina, que também abriga os gêneros *Dexosarcophaga* Townsend, 1917b e *Bezzisca* Lopes, 1974b. A subtribo foi definida com base na seguinte combinação de caracteres: "Small to medium size species with black genital segments, sometimes the second reddish, styli variable but always with very broad bases, ventralia large, more or less sclerotized; females with large tergite VIII; sternite IX represented by sclerotized hind margin (...)" . Com a finalidade de ampliar a conceituação da subtribo, iniciou-se um estudo detalhado de cada um dos gêneros, abordando primeiramente a genitália masculina, pois a maioria das fêmeas é ainda desconhecida e as poucas que se conhece são ainda de difícil identificação, mesmo a nível genérico. Esta dissertação apresenta a revisão do gênero *Farrimyia*, com base nos machos, através de um estudo detalhado da genitália e da análise de aspectos morfológicos e taxonômicos de cada uma das espécies.

Das quinze espécies aqui incluídas, oito eram conhecidas apenas de suas descrições originais, muitas delas com ilustrações pouco detalhadas da genitália masculina, impossibilitando a avaliação de caracteres importantes para compreensão tanto do gênero, como da subtribo.

Quatorze espécies foram examinadas, redescritas e

ilustradas; apenas *Farrimyia megista* (Hall) foi estudada e comparada com as demais através de dados da literatura, sendo transcrita sua recente redescricao (LOPES, 1974a).

O objetivo desta dissertação é ampliar o conhecimento morfológico das espécies e estabelecer as afinidades interespecíficas, através de um estudo minucioso e comparativo da genitália masculina, incluindo também algumas considerações preliminares sobre as afinidades entre os gêneros da subtribo.

II. HISTÓRICO

O gênero *Farrimyia* foi estabelecido por DODGE (1965:504-505) que o considerou próximo aos gêneros *Oxysarcodexia* Townsend, 1917a e *Dexosarcophaga* Townsend, 1917b, diferenciando-o apenas do primeiro "...by shape of the penis...., and by the well-developed second genital tergum in the female". A descrição da espécie-tipo (*Farrimyia ruthae*) foi considerada por DODGE (*op. cit.*) como descrição genérica. O autor ainda transferiu *Sarcophaga megista* Hall, 1933 para *Farrimyia* e se referiu a uma espécie não descrita de Trinidad.

DODGE (1968:434) propôs a sinonímia de *Dexosarcophaga globulosa* Lopes, 1946 com *Farrimyia megista* (Hall, 1933).

LOPES (1969:41-42) publicou o Catálogo de Diptera Neotropicais da família Sarcophagidae, onde considerou *Farrimyia* como sinônimo de *Dexosarcophaga* Townsend, 1917b. O autor listou as espécies de *Dexosarcophaga*, incluindo *F. ruthae* Dodge, 1965 e mantendo *D. globulosa* e *F. megista* como espécies distintas, portanto não aceitando a sinonímia proposta

por DODGE (1968).

LOPES (1973: 482-484), ao estudar os Sarcophagidae de Dominica, esclareceu que no Catálogo (LOPES, 1969) considerou *Farrimyia* como sinônimo de *Dexosarcophaga*, baseando-se na semelhança da genitália feminina de *D. transitata* Townsend, 1917 e *F. ruthae* Dodge, 1965. Entretanto, ao analisar a genitália dos machos, observou diferenças no aspecto dos estilos e do processo mediano, passando a concordar com Dodge e revalidando o gênero *Farrimyia*. O autor ainda apresenta a descrição de *Farrimyia inaequalis*, diferenciando-a de *F. megista*, *F. globulosa* e *F. ruthae*.

LOPES (1974a: 235-236), estudando alguns Sarcophagidae do Panamá descritos por David G. Hall, examinou e redescreveu um parátipo macho de *F. megista* (Hall, 1933). O autor comparou e diferenciou esta espécie de *F. globulosa* (Lopes, 1946), preferindo mantê-las separadamente, não aceitando a sinonímia proposta por Dodge. Ressaltou a necessidade de um estudo mais cuidadoso de uma série do Panamá (localidade-tipo de *F. megista*) e sua comparação com os espécimens de *F. globulosa* do Brasil.

LOPES (1974c:287), no estudo dos Sarcophagidae de Pacatuba, Ceará, estabeleceu a subtribo *Dexosarcophagina*, incluída na tribo *Sarcophagini* e composta dos gêneros *Dexosarcophaga* Townsend, 1917, *Bezzisca* Lopes, 1974 e *Farrimyia* Dodge, 1965, apresentando a diagnose da subtribo e uma chave genérica baseada nos caracteres da genitália masculina e na presença ou não de cerdas na nervura R_1 .

LOPES (*op.cit*: 289-290) examinando os espécimens de *F. globulosa* (Lopes, 1946) coletados em Pacatuba, observou algumas

diferenças existentes entre estes e o holótipo, proveniente do Rio de Janeiro, como também descreveu a fêmea desta espécie. O autor ressaltou novamente as diferenças existentes entre *F. globulosa* e *F. megista* (Hall, 1933), com base em alguns detalhes da genitália do macho.

LOPES (1974d: 520-521), examinando os tipos de Sarcophagidae de Dodge, provenientes do Panamá, redescobriu o holótipo de *Dexosarcophaga varia* Dodge, 1968 e transferiu a espécie para o gênero *Farrimyia*. Em 1968, quando descreveu esta espécie, Dodge já admitia a existência de dois grupos de espécies bem distintos no gênero *Dexosarcophaga*, mas não os relacionou com as espécies de *Farrimyia*. DODGE (1968:428) comentou: "I have split off several species as "good" genera near *Dexosarcophaga* but still the genus is a catch-all, with 2 well-defined species-group, plus some other species.

The groups are: typical group- *transita* Townsend, *aduncta* (Hall), *itaqua* Dodge, ... and *quecetuba* Dodge, *halli* n.sp. and *lopesi* n.sp., ...Group *metamasii*: *metamasii* Lopes, *citocola*, n.sp. and *varia*, n.sp., ...Miscellaneous species in *Dexosarcophaga* are: *egregia* (Hall), *wicharti* Lopes, *retusa* (Hall), *chaetosa* Blanchard, *bidentata* Dodge, *currani*, n.sp. and *malaisei*, n.sp."

LOPES (1980: 7-8) descreveu *F. carvalhoi*, do Estado de Minas Gerais.

LOPES (1982a: 292-294) redescobriu *Sarcophaga downsiana* Dodge, 1963 transferindo-a para o gênero *Farrimyia*, e descreveu uma nova espécie, *F. paulistana*.

LOPES (1982b: 318) propôs uma nova classificação dos Sarcophagidae usando, principalmente, o desenvolvimento da

mandíbula e do arco clipeal das larvas de primeiro estágio. Nesta classificação estabeleceu a tribo Cuculomyiini, para a qual transferiu a subtribo Dexosarcophagina e ampliou a conceituação desta última.

MELLO (1988: 617-623) descreveu duas novas espécies de *Farrimyia*: *F. costaricensis* e *F. venezuelana*.

MELLO (1989: 373-376) descreveu *Farrimyia lopesi*, procedente do Estado de Roraima.

III. MATERIAL E MÉTODOS

III.1 - MATERIAL

O material utilizado no desenvolvimento deste trabalho é constituído de tipos e outros espécimens depositados nas coleções das instituições abaixo relacionadas, seguidas de seus respectivos curadores ou responsáveis pelo empréstimo:

- BNMH - British Museum (Natural History) Londres, Inglaterra.
[Drs. Nigel Wyatt e Adrian Pont].
- CAS - California Academy of Sciences (Herman G. Reel Collection), San Francisco, Califórnia, E.U.A.
[Dr. Paul H. Arnaud Jr.].
- CNC - Biosystematics Research Institute, Canadian National Collection, Ottawa, Ontário, Canadá.
[Drs. Shewell e R. Petterson].
- MNRJ - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.
[Profª. Rita Tibana].

- SEM - Snow Entomological Museum, University of Kansas, Lawrence, Kansas, E.U.A.
[Dr. George W. Byers].
- WSU - Washington State University (James Entomological Collection), Pullman, Washington, E.U.A.
[Dr. Richard S. Zack].

Das quinze espécies redescritas, foram examinados tipos (holótipos e/ou parátipos) de *Farrimyia carvalhoi* Lopes, 1980, *F. costaricensis* Mello, 1988, *F. inaequalis* Lopes, 1973, *F. globulosa* (Lopes, 1946), *F. lopesi* Mello, 1989, *F. ruthae* Dodge, 1965, *F. varia* (Dodge, 1968), *F. venezuelana* Mello, 1988, *Dexosarcophaga bidentata* Dodge, 1966, *D. ecitocola* Dodge, 1968, *D. ienkoi* Lopes, 1968 e *D. metamasii* Lopes, 1946. Em virtude da indisponibilidade do material para empréstimo, não foram examinados tipos de *F. downsiana* (Dodge, 1963), *F. magista* (Hall, 1933) e *F. paulistana* Lopes, 1982, sendo que *F. magista* (Hall) foi a única estudada apenas através dos dados da literatura.

A relação do material examinado encontra-se abaixo de cada descrição, incluindo procedência e instituições onde estão depositados.

III. 2 - MÉTODOS

Os exemplares foram analisados e descritos quanto à morfologia externa e quetotaxia. Para o estudo da genitália, os abdômens foram retirados dos exemplares e preparados através do aquecimento em solução aquosa de hidróxido de potássio a 10 %, em

banho-maria, durante alguns minutos, dependendo da peça estar mais ou menos esclerotizada. Cada abdômen foi então lavado em água, tratado com álcool etílico 40 % e 70 % e passado para uma lâmina com fenol para dissecação das peças genitais, com auxílio de estiletes. Os abdômens, sem as peças genitais, foram retiradas do fenol, tratados em série alcoólica de desidratação (40 %-70 %-100 %) e passados para acetato de etila, por cerca de 10 minutos. Logo após, foram colocados para secar sobre papel filtro e recolocados nos respectivos exemplares, colados com goma arábica.

As peças genitais, foram imersas em fenol entre lâmina e lamínula, foram observadas e desenhadas através de microscópio estereoscópico "Wild-M5" e microscópio composto "Wild-M20", ambos providos de câmara clara. Em seguida, as peças genitais foram depositadas em microtubos com glicerina e estes, presos aos alfinetes dos exemplares correspondentes.

Os desenhos foram feitos a nanquim, sobre papel Schoellers-Hammer 2 G e montados em pranchas de papel cartão branco.

Após o nome de cada espécie e seu autor, foram apresentados em sequência, a lista sinomíca, os dados sobre o holótipo, a redescrição do táxon, a relação do material examinado, a distribuição registrada e comentários.

Os trabalhos citados na listagem sinonímica são seguidos de uma abreviatura entre parênteses referente ao assunto tratado pelo mesmo. As abreviaturas utilizadas aqui foram baseadas em CARVÁLHO (1989), assim como aquelas usadas para descrição de algumas cerdas e suas posições, acrescentando-se outras como: mer.= cerdas meropleurais (hipopleurais); mes.= cerdas marginais escutelares; pal.= cerdas pós-alares; ppr.= cerdas pós-pronotais

(numerais); reval.= revalidação.

Nos dados sobre os holótipos, foram incluídas as informações das etiquetas e o local de deposição dos mesmos, referidos de maneira uniforme, segundo O'HARA (1982). Para as espécies cujos holótipos não foram examinados (*Farrimyia megista*, *F. inaequalis*, *F. ecitocola*, *F. downsiana* e *F. paulistana*) foram citados os dados apresentados na literatura.

As redescritções tomaram forma comparativa, onde cada espécie foi diferenciada da espécie-tipo *Farrimyia ruthae* Dodge, 1965 (descrita pormenorizadamente). A terminologia utilizada foi basicamente a de McALPINE (1981), com exceção da genitália, para qual seguiu-se a terminologia de LOPES (1956). Na descrição do aspecto de certos caracteres foram utilizados os termos esclerotinado e polinosidade, não dicionarizados na língua portuguesa, seguindo a recente definição apresentada por CARVALHO (1989).

Na descrição da cabeça, além da morfologia, também incluiu-se algumas medidas, utilizando os seguintes índices:

a) índice da frente - divisão da largura da frente [a] pela largura da cabeça ao nível da inserção das cerdas ocelares [b] (fig. 1).

b) índice da antena - divisão do comprimento total da antena [d] pela distância da base da antena até o nível da inserção das vibrissas [c] (fig. 2).

c) índice do 2º artigo antenal - divisão do comprimento do 2º artigo da antena [f] pelo comprimento do 3º [e] (fig. 2).

d) índice da parafaciália - divisão da largura da parafaciália [g] pela distância entre as inserções das vibrissas [h] (fig. 3).

O material examinado foi listado de forma uniformizada, na

sequência de País (em caixa alta), seguido de Estado, Província ou Departamento (sublinhado), ordenados no sentido norte/sul, leste/oeste; municípios ou cidades; lugarejos (quando citados na etiqueta); número de exemplares; data da coleta, coletor e por último, entre parênteses, a instituição onde o material se encontra depositado.

Nas distribuições geográficas registradas, as novas foram assinaladas por asterisco.

Nos comentários foram apresentadas, para cada espécie, considerações sobre suas espécies mais próximas, distinção entre as mesmas e algumas observações gerais.

Os termos "afinidade" e "proximidade" foram usados neste trabalho com o sentido de similaridade morfológica e não o de relação de parentesco.

Nas referências bibliográficas, as abreviaturas dos periódicos foram baseadas no "World List of Scientific Periodicals".

IV. DADOS BIOLÓGICOS

A biologia das espécies de *Farrimyia*, assim como dos demais Dexosarcophagina, ainda é pouco conhecida. De acordo com os dados da literatura, algumas espécies tiveram suas coletas relacionadas com ambiente característico de insetos sociais.

LOPES (1946: 129) descreveu *F. metamasii* criada a partir um pupário encontrado em buraco de broca de cana-de-açúcar, *Metamasius* sp. (Coleoptera, Curculionidae), da Guiana. O autor admitiu que a espécie poderia ser parasita (parasitóide; no conceito atual de LOPES, 1982b) das larvas de *Metamasius* sp. ou

teria invadido o corpo destas já mortas. Entretanto, a presença do arco clipeal completo nestas larvas indica a segunda hipótese, como foi verificado posteriormente por LOPES (1968: 521), ao observar que as larvas deste grupo apresentavam arco clipeal completo e esqueleto cefalofaríngeano semelhante ao das espécies de *Oxysarcodexia* e, por isso, diferindo das larvas de espécies parasitóides.

DODGE (1965: 504) criou o gênero *Farrimyia* baseado em um exemplar coletado sobre termiteiro de *Nasutitermes* sp. na Jamaica, que quando quebrado atraiu algumas moscas, embora o coletor tenha observado que não foram encontradas larvas desta mosca no anterior da colônia.

Farrimyia ecitocola (Dodge, 1968) e *F. varia* (Dodge, 1968) foram descritas de espécimens que emergiram de pupários encontrados em "depósito de resíduos" de um formigueiro de *Eciton burckhelli* (Hymenoptera, Formicidae).

LOPES (1968: 521) descreveu *Dexosarcophaga lenkoi* (= *Farrimyia lenkoi*) baseado num espécimen emergido de uma larva coletada em formigueiro de *Camponotus rufipes* (Hymenoptera, Formicidae). Neste artigo, LOPES (op. cit.) relatou também que capturou fêmeas de uma espécie de *Dexosarcophaga* (s. lat.), em Goiás e em São Paulo, quando quebrava termiteiros. Informou também que não conseguiu criar as larvas nos meios comumente utilizados por ele (carne e agar-soro de cavalo).

LOPES (1982b: 318) observou que as larvas das espécies da subtribo *Dexosarcophagina* apresentavam características de organismos saprófagos, mas que não são capazes de se criar em meios de cultura normalmente usados para o desenvolvimento de outras espécies saprófagas em laboratórios. Ele acredita que

estas larvas necessitam de alguma condição especial de umidade só encontrada nas colônias de insetos sociais e em buracos de brocas de cana.

V. RESULTADOS

Gênero *Farrimyia* Dodge, 1965

Farrimyia Dodge, 1965: 504. Espécie tipo: *F. ruthae* Dodge (desig. orig.); Dodge, 1968: 434 (cit.).

Dekosarcophaga, Lopes, 1969: 41-42 (p.p.), (cat.).

Farrimyia, Lopes, 1973: 482-484 (reval./ desc.); Lopes, 1974a: 235-236 (redesc.); Lopes, 1974c: 287, 289-290 (chave/redesc.); Lopes, 1974d: 520-521 (redesc.); Lopes, 1982a: 292-294 (redesc./ desc.); Lopes, 1982b: 318 (cit.).

DIAGNOSE: Coloração do corpo cinzenta, sendo que algumas espécies apresentam polinosidade amarelo-dourada lateralmente no tórax e no abdômen; comprimento total: 5 a 9mm; gena com pêlos pretos; parafaciália com uma série de pequenos pêlos ao longo da margem ocular anterior; 3-4 dc pós-suturais; nervura R_1 nua; fêmur médio com 1 a 2 cerdas pré-apicais na face P, uma série de cerdas curtas, seguida do ctenídio nos machos, na margem PV; tíbia média com 1 a 2 cerdas medianas nas margens AD e PD; fêmur posterior com uma cerda pré-apical conspícua na margem AV; genitália masculina de coloração preta a castanho-avermelhada; edeago esclerotinado com teca separada do parafalo, estilos curtos com a base alongada lateralmente, processo mediano curto com a base alargada e ventrália bem desenvolvida; genitália feminina com

tergito 8 representado por um par de placas grandes e expostas.

CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO

Cabeça - Parafaciália, parafrontália e órbita ocular posterior com polinosidade dourada; gena com pêlos pretos; parafaciália com uma série de pequenos pêlos pretos próximos à margem ocular anterior; cerdas frontorbitais proclinadas ausentes nos machos; machos com 1 cerda frontorbital reclinada, um pouco maior ou tão desenvolvida quanto as frontais; a cerda vertical interna é a mais longa do vértice; antena preta ou levemente castanha, com o 3º artículo apresentando polinosidade cinzenta e arista plumosa; faciália com poucos pêlos, quase nua.

Tórax - Cerdas acr pouco diferenciadas dos pêlos de revestimento ou não diferenciadas, com exceção da pré-escutelar desenvolvida; 2 1ª pré-suturais, raramente 3, e 2-3 pós-suturais, a última sempre maior que as demais; 2 2ª pré-suturais, a primeira pouco mais desenvolvida que um pêlo, e 3 2ª pós-suturais, a mediana sempre maior que as demais e, em algumas espécies, observa-se um pêlo cerdoso inserido entre a anterior e a grande mediana; 3-4 dc pós-suturais; 3 ppr; 2 pal; 4 npl, sendo duas fracas intercaladas por duas fortes; 3 ctpl, sendo a mediana mais fraca, inserida no mesmo nível das demais ou pouco abaixo delas; 3 mes, a mediana pouco maior que um pêlo e inserida próximo à cerda posterior, podendo faltar em alguns casos; cerda pré-apical escutelar sempre presente, de tamanho pequeno a moderado; asas hialinas, com espinho costal não diferenciado e nervura R₁ nua; pernas pretas ou castanhas; fêmur médio com 1 a 2 cerdas pré-apicais na face P e uma série de cerdas curtas na mesma linha

do ctenídio na margem **PV** dos machos; tíbia média com 1 a 2 cerdas medianas nas margens **AD** e **PD**; fêmur posterior com 1 cerda pré-apical conspícua na margem **AV** antecedida ou não de outras cerdas menores.

Abdômen - Sintergito 1+2 do macho com algumas cerdas laterais bem desenvolvidas; tergito 3 com 1 a 2 cerdas marginais laterais, raramente 3; tergito 4 com 1 a 4 cerdas marginais laterais e com marginais medianas ausentes ou variando de 1 a 2 pares; tergito 5 com numerosas cerdas ao longo da margem posterior; todos os tergitos apresentam, ventralmente, pêlos mais longos.

Genitália - Genitália do macho preta a castanho-avermelhada; 1º segmento genital com uma série de cerdas marginais posteriores; 2º segmento genital com alguns pêlos cerdosos dorsais; cercos com ápice curvo para frente; surstilos bem desenvolvidos, de formato variável e com pêlos não muito abundantes; palpos genitais alongados e levemente curvos; fórceps interiores com ápice afilado e levemente curvo; edeago esclerotinado com teca de tamanho variável, separada do parafalo; placa lateral sem separação nítida do parafalo; placa apical sem separação nítida do parafalo ou com uma leve separação; estilos curtos, com base alongada, projetando-se lateralmente e denteado na região apical; processo mediano curto, em forma de calha, com a base mais alargada; ventrália bem desenvolvida, de formato variável, com regiões esclerotinizadas e outras membranosas. Genitália da fêmea apresentando tergito 8 bem desenvolvido, representado por 1 par de placas grandes e expostas.

1. *Farrimyia ruthae* Dodge, 1965

Figuras 4 - 12

Farrimyia ruthae Dodge, 1965: 504-505 (desc. macho/fêmea).

Dexosarcophaga ruthae; Lopes, 1969: 42 (cat.).

Farrimyia ruthae; Lopes, 1973: 484 (cit.).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Jamaica - T. H. Farr [coletor]/ St. Thomas, 14.5 ms/ E. Kingston I.20, [19]63/ over *Nasutitermes*/ broken nest"; "*Farrimyia/ ruthae/ HOLOTYPE/ Det. [determinado por] H. R. Dodge 1963*" (WSU).

Macho - Comprimento total = 5 mm.

Cabeça - Parafrontália, parafaciália e órbita ocular posterior com intensa polinosidade amarelo-dourada. Frontália castanha escura em toda extensão. Fronte, ao nível das cerdas ocelares, medindo cerca de 0,19 da largura da cabeça. Cerdas: 9-10 frontais, convergentes, todas praticamente com o mesmo desenvolvimento; 1 frontorbital reclinada, pouco mais desenvolvida que as frontais; frontorbitais proclinadas ausentes; *vti* muito desenvolvida, a maior do vértice; *vte* pouco diferenciada dos cílios pós-oculares; ocelares pouco menos desenvolvidas que as frontais. Parte posterior da cabeça cinzenta, com 2 séries irregulares de pêlos pretos. Faciália quase nua, com apenas 2 pêlos pretos pequenos na parte inferior. Parafaciália medindo cerca de 0,28 da distância entre as vibrissas, com uma série de pequenos pêlos pretos próximos à margem ocular, sendo os inferiores pouco mais longos. Antena castanha, 3^o artícuo com leve polinosidade cinzenta; comprimento

total correspondendo a 0,92 da distância até o nível das vibrissas; 2º artículo medindo cerca de 0,37 do 3º e com a grande cerda correspondendo a cerca de 1/3 do comprimento da arista; arista plumosa na metade basal.

Tórax - Cinzento, sem polinosidade dourada. Cerdas: acr não diferenciadas dos pêlos de revestimento, com exceção da pré-escutelar bem desenvolvida; 3 ppr; 3 de pré-suturais (a terceira menos desenvolvida) e 4 pós-suturais (duas cerdas pequenas e duas bem desenvolvidas); 2 ia pré-suturais e 3 pós-suturais (a primeira superior bem pequena); 2 sa pré-suturais e 3 pós-suturais (a mediana muito desenvolvida); 2 pal bem desenvolvidas; 4 npl, alternando-se 2 cerdas fracas e 2 fortes; 4 mes, a anterior pouco mais desenvolvida que um pêlo; apical escutelar presente; pré-apical escutelar presente, com praticamente o mesmo desenvolvimento da apical; 7-8 mer; 3 ctpl, inseridas no mesmo nível. Propleura com proepisterno nu. Prosterno cinzento e nu.

Asas hialinas; R₁ nua; R₄₊₅ com cerdas até 1/3 da distância entre a base e a primeira nervura transversal; espinho costal não diferenciado.

Pernas castanho escuras. Fêmur I com uma série de cerdas na margem PD, uma série na face P, pouco abaixo da PD e uma série numerosa de cerdas longas na margem PV. Fêmur II com 1 cerda mediana na face A, 2 cerdas pré-apicais na face P, cerdas curtas e fortes próximas ao ápice da margem AV, uma série de pequenas cerdas na mesma linha do ctenídio (com 4 espinhos) na margem PV. Fêmur III com uma série de cerdas fortes e longas na margem AD, uma série de cerdas na parte superior da face A, uma série de cerdas e uma cerda pré-apical bem desenvolvida na margem AV, uma

série de cerdas e pêlos longos na margem **PV**. Tíbia I com 2 cerdas medianas na margem **AD**, 1 cerda pré-apical na face **P** e outra na margem **PV**. Tíbia II com 1 cerda mediana bem desenvolvida na margem **AD**, 1 cerda mediana na face **V** e 1 cerda mediana curta e forte, acompanhada por uma série de 3 cerdas mais fracas na margem **PD**. Tíbia III com 2 cerdas fortes acompanhadas de uma série de cerdas mais fracas na margem **AD**, 2 cerdas na margem **PD**, na mesma direção das **AD**, e 1 cerda mediana na margem **AV**.

Abdômen - Cinzento, com polinosidade cinzento-prateada, sem qualquer tonalidade amarelada. Sintergito 1+2 com cerdas laterais mais desenvolvidas que as demais. Tergito 3 com 1 cerda marginal lateral bem desenvolvida. Tergito 4 com cerca de 4 cerdas laterais marginais conspícuas e 1 par de medianas marginais pouco desenvolvidas. Tergito 5 com cerca de 16 cerdas ao longo da margem posterior. Esternitos 2-4 com pêlos pretos e longos; esternito 5 fendido em aproximadamente 1/3 de seu comprimento, com ramos laterais alongados e afilados, com pêlos mais abundantes na região posterior e mais longos nas extremidades dos ramos, sem incisão mediana na margem posterior (fig. 5).

Genitália - Castanho-avermelhada; 1 cerda bem desenvolvida na membrana intersegmentar, aparentemente representando o 6º segmento abdominal (fig. 4); primeiro segmento genital (segmento 7+8) com 3 pares de cerdas marginais posteriores (fig. 4); segundo segmento genital (epândrio) com alguns pêlos cerdosos dorsais, sendo dois mais desenvolvidos que os demais (fig. 4). Cercos castanhos, com ápices levemente curvos para frente (fig. 4 e 6). Surstilos alongados distalmente, apresentando pêlos na face anterior (fig. 4). Palpos genitais (gonopódios) alongados,

com base alargada e ápice curvo (figs. 8 e 9). Férceps interiores (parâmeros) levemente curvos no ápice e com uma longa cerda na região mediana (fig. 7 e 8). Edeago com teca (basifalo) alongada e levemente alargada (figs. 8 e 10); placa lateral representada por uma extensão pouco esclerotizada, alongada e com extremidade afilada, sem separação nítida com o parafalo (fig. 8, 10 e 12); placa apical apresentando uma dobra membranosa externa e lateral e sem separação nítida com o parafalo (fig. 8, 10 e 12); parafalo apresentando, internamente, apófises laterais membranosas na região mediana e uma formação membranosa sob os estilos e processo mediano (figs. 8, 10 e 12); processo mediano com base bem alargada e com espinhos (figs. 8, 10 e 12); estilos com uma série de dentes que se estendem desde o ápice e ultrapassam a região mediana (figs. 8, 10 e 12); ventrália com uma expansão longa e curva na região proximal e com 2 ramos levemente divergentes na região distal, que apresentam uma pequena apófise mediana e ventral (figs. 8, 10 e 11).

MATERIAL EXAMINADO

JAMAICA : St. Thomas (14,5), E. Kingston, 1 macho (Holótipo), 20.I.1963, T.H. Farr (WSU).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Jamaica

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. globulosa*; dela distingue-se pela presença de uma grande cerda na membrana intersegmentar que aparentemente representa o 6º segmento abdominal, pela placa lateral com extremidade um pouco mais afilada, pelo processo mediano com formações espinhosas basais mais conspícuas e pela ventrália com a margem interna da região mediana quase reta, sem projeção

(observada lateralmente) e projeção da região proximal curva (observada ventralmente).

Esta espécie era conhecida apenas pela descrição original com figuras pouco detalhadas da genitália masculina. Após este estudo foi possível verificar que *F. ruthae* é bem semelhante a *F. globulosa*, *F. megista*, *F. metamasii*, *F. inaequalis* e *F. lopesi* pela configuração do esternito 5 e pelo aspecto geral da genitália.

2. *Farrimyia globulosa* (Lopes, 1946)

Figuras 13 - 28

Dexosarcophaga globulosa Lopes, 1946: 129-130 (desc.macho).

Farrimyia megista (Hall, 1933); Dodge, 1968: 434 (n.comb./n.sin.).

Dexosarcophaga globulosa; Lopes, 1969: 41 (cat.).

Farrimyia globulosa; Lopes, 1974c: 289-290 (redesc.macho/desc.fêmea).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Grajahu/ Rio de Janeiro/ S. Lopes [coletor] 20.8.[19]39"; "Holotypus [etiqueta vermelha]"; "*Dexosarcophaga globulosa*/ n.sp./ Holotypus/ Det. [determinado por] H.S.Lopes" (MNRJ).

Macho - Comprimento total= 6-8 mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a frontália preta, visivelmente estreitada ao nível das frontais superiores. Fronte medindo cerca de 0,17 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-11 cerdas frontais convergentes, sendo as inferiores mais longas; cerdas

frontorbital reclinada maior que as frontais superiores (o holótipo apresenta 2 cerdas reclinadas no lado direito); cerdas ocelares tão desenvolvidas quanto as frontais; *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Parte posterior da cabeça com duas séries irregulares de pêlos pretos. Gena cinzenta com pouca polinosidade dourada. Antena com comprimento total correspondendo a 0,87 da distância até as vibrissas; 2^o artigo medindo cerca de 0,36 do 3^o; arista plumosa nos 2/3 basais. Tórax com pouca polinosidade dourada nas laterais e no pós-pronoto; 3 dc pré-suturais (a primeira menos desenvolvida); 2 ia pós-suturais; 3 ctp1 inseridas quase no mesmo nível; 8-9 mer; 3 mes; cerda apical escutelar presente, cruzada e um pouco menos desenvolvida que a pré-apical. Prosterno com alguns poucos pêlos da região anterior até a mediana. Asas com R₄₊₅ apresentando cerdas na metade basal ou até os 2/3 basais da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando 2 cerdas medianas pequenas na face A, uma série mediana de cerdas na margem AV, uma série de cerdas longas na face V, 1 cerda pré-apical na face P, uma série de cerdas curtas seguidas do ctenídio (com 4 espinhos) na margem PV e, em alguns espécimens, 1 cerda pré-apical na margem PD; fêmur III com 1 cerda pré-apical na margem PD, uma série de cerdas na margem PV mais desenvolvidas próximo à base, pêlos longos na face V e, em alguns espécimens, 1 cerda pré-apical na face D; tíbia I com 1-2 cerdas medianas na margem AD; 1-2 cerdas medianas na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mais apical e outra mais basal, tanto na margem AD como na PD, na mesma direção, e 1 cerda mediana na face V; tíbia III com 2 cerdas medianas e 1 pré-apical tanto na margem AD como na PD, na mesma

direção. Abdômen com pouca polinosidade dourada. Tergito 3 com 2 cerdas marginais laterais; tergito 4 com 2 cerdas marginais laterais e 1-2 pares de marginais medianas; tergito 5 com cerca de 20 cerdas ao longo da margem posterior. Edeago apresentando a placa lateral representada por uma extensão membranosa com a extremidade podendo ser alongada e afilada (figs. 17, 19, 21, 22 e 23) ou ser curta e menos aguda, como nos exemplares do Pará (figs. 17, 19, 24, 25, 26 e 28); placa apical com a dobra membranosa externa apresentando também tamanhos variáveis (figs. 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 28); processo mediano apresentando a base bem alargada, como em um dos espécimens do Pará (fig. 28) e no parátipo de Mato Grosso (fig. 21) ou muito pouco alargada, como nos espécimens do Ceará (fig. 23) e Pará (fig. 25), porém esta base apresenta sempre formações rugosas e espinhosas; estilos com ápice bem estreito e denteado e com a base muito alongada lateralmente, apresentando largura variável (figs. 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 28). Ventrália com um processo agudo interno na região mediana, observado em vista lateral (figs. 17, 19, 22, 24 e 26), com a projeção proximal distendida (figs. 20 e 27), com a apófise mediana dos ramos distais bem proeminente em vista lateral (figs. 17, 19, 22, 24 e 26) e, em vista ventral, apresentando-se única e inteira como nos exemplares do Pará e Ceará (figs. 22, 24, 26 e 27) ou dividida em duas como no parátipo do Mato Grosso do Sul (figs. 19 e 20) e nos parátipos do Rio de Janeiro.

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL: Pará, Oriximiná, Boca do Cuminá-Mirim, 2 machos, IX. 1969, Exp. Perm. Amaz. (MNRJ); Ceará, Pacatuba. (350 m), 2 machos, 23.VIII.1973, H.S. Lopes (MNRJ); Mato Grosso do Sul,

Bodoquena, 1 macho (parátipo), XI. 1941, Com. I.O. Cruz (MNRJ); Espírito Santo, Baixo Guandu, 1 macho, IX. 1970, P.C. Elias (MNRJ); Rio de Janeiro, Grajaú, 2 machos (holótipo e parátipo), 20.VIII.1939 e 20.IX.1939, H.S. Lopes (MNRJ); Ibidem, Palmeiras, 1 macho (parátipo), 7-11.VI.1940, H.S. Lopes (MNRJ); (os dois parátipo do Rio de Janeiro apresentam a genitália montada em lâmina permanente com os números 8082 e 8083, cx.56).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Guiana, Brasil (Pará*, Ceará, Bahia, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo*, Rio de Janeiro).

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. ruthae*; dela distingue-se pela placa lateral com extremidade menos afilada, pelo processo mediano com formações espinhosas menos conspícuas, pela ventrália com um processo agudo interno na região mediana (observado lateralmente) e a projeção da região proximal distendida (observada ventralmente).

LOPES (1974c: 289) assinalou a ocorrência de variações entre o holótipo (Rio de Janeiro) e os espécimens de Pacatuba (Ceará) relacionadas com a estrutura da genitália masculina. Examinando material de várias procedências, foi observado que existe uma extensa variação entre os exemplares estudados, havendo algumas formas semelhantes à *F. ruthae* e outras à *F. megista*. Para uma avaliação mais precisa das três espécies é necessário examinar um maior número de espécimens de *F. ruthae* e *F. megista*.

3. *Farrimyia megista* (Hall, 1933)

Sarcophaga megista Hall, 1933: 278 (desc. macho).

Dexosarcophaga megista, Lopes, 1969: 41 (cat.).

Farrimyia megista, Dodge, 1965: 505 (transf. gen.); Dodge, 1968: 434 (n.comb./ n.sin.); Lopes, 1973: 484 (citt.); Lopes, 1974a: 235-236 (redesc.); Lopes, 1974c: 289 (cit.).

HOLÓTIPO - Macho: "Corozal, Canal Zone, Panama" (AMNH) [de acordo com DODGE (1968); holótipo não examinado].

Abaixo a redescrição de LOPES (1974a:235-236), baseada em um parátipo macho:

Head, including posterior orbits golden pollinose, occiput gray; front about 0,17 of head width; 9 to 11 frontal bristles, reaching basal third of second antennal segment, all bristles directed inward; reclinate front-orbital bristle strong; ocellar bristle longer than superior frontal bristle; antenna gray, reaching about 0,9 of the distance to vibrissae, basal segments blackish, apex of second reddish; about 0,33 of the length of third, arista plumose on basal three fourths; back of the head with black hairs, having some pale hairs around neck and below; gena with black hairs; parafacialia with a series of hairs near eye, some of them well developed; parafacialia about 0,28 of distance between vibrissae.

Thorax yellowish gray pollinose, more intensely yellow on humeral region; dorsocentral bristles 4:4

(anterior two small); presutural acrostichals hardly differentiated from surrounding hairs; prescutellar well developed; intralars 2:2, supralars 2:3; 3 pairs of marginal scutellar bristles (median one smaller); a preapical pair; a pair of small apical bristles, having before and at sides of it some other small differentiated hairs. Wings very slightly infuscated; legs black, middle tibiae with preapical ventral bristles; hind legs lacking in the paratype.

Abdomen: gray, slightly yellowish pollinose, sternites with short sparse hairs which become strong on the hind margins; first genital segment almost bare with a marginal row of bristles, second with hairs which become strong on dorsal side. Cerci reddish with black apices, slightly divergent when viewed from behind, almost straight, the apices truncated (figs. 16, 17); forcipes interiores with a long bristle; palpi genitalium strongly curved; ninth sternite small (fig. 18); penis with largely sclerotized paraphallus, apical plate with a pair of flat apophyses, lateral plate with apex directed to base of penis; ventralia very large, occupying all ventral part of paraphallus, with strong basal transverse carena (fig. 19, 20); glans composed of a conspicuous median process and a pair of dentated styli, connected largely with the lateral plates (21, 22).

Redescribed from a paratype, Patilla Pt., Canal Zone, II.1.1929, C. H. Curran col., Orange label,

Paratype: *Sarcophaga megista* Hall, in the collection of
the American Museum of Natural History.

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Panamá.

COMENTÁRIOS

F. megista é conhecida pela descrição original e pela redescricao de LOPES (1974a), transcrita acima. Até o momento, com base nas figuras apresentadas por LOPES (*op.cit.*), foi possível observar que a presença de uma apófise terminal plana na placa apical e a forma do processo mediano são os únicos caracteres que permitem diferenciar *F. megista* de *F. globulosa*.

4. *Farrimyia inaequalis* Lopes, 1973

Figuras 29-37

Farrimyia inaequalis Lopes, 1973: 482-484 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho: "Dominica, S. Chiltern, 8-10.XII.1964, P.J.Spangler; Bredin-Archbold Smithsonian Bio. Surv. Dominica" (U.S. National Museum/USDA) [o holótipo não foi examinado].

Macho - Comprimento total = 6 mm. Distingue-se de *F. rutkæ* por apresentar a frontália preta em toda extensão. Fronte medindo cerca de 0,21 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares, estreitada na altura das cerdas frontais superiores. Faciália com pêlos na metade inferior. Parafaciália medindo cerca de 0,22 da distância entre as vibrissas. Antena com comprimento total correspondendo a 0,86 da distância até o nível das

pré-suturais pouco diferenciadas (os pêlos de revestimento); 3 de pós-suturais; 2 1ª pós-suturais; 6-7 mer; cerda apical escutelar presente, cruzada, pouco menos desenvolvida que a pré-apical; 3 mes. Prosterno com pêlos numerosos na metade posterior. Pernas com fêmur I apresentando na face P uma série de cerdas pequenas abaixo da série PD e outra série acima da PV; fêmur II com 2 cerdas medianas na face A, uma série de cerdas na margem AV, pêlos longos na face ventral, uma série de cerdas, sendo 3 medianas maiores, seguida do ctenídio (com 6 espinhos) na margem PV; fêmur III com 3 cerdas na face A abaixo da série AD, 1 cerda pré-apical tanto na face D. como na P; tibia I com 1 cerda mediana na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tibia II com 1 cerda mediana na margem AV, 1 cerda mediana tanto na margem AD como na PD, na mesma direção; tibia III com 3 cerdas (1 pré-apical, 1 mediana e outra mais basal) nas margens AD e PD, na mesma direção, além de 1 cerda mediana na margem AV. Tergito 3 com 2 cerdas marginais laterais; tergito 4 com 1 cerda marginal lateral e com 1 par de marginais medianas. Segundo segmento genital com alguns pêlos longos dorsais (fig. 29). Surstilos pouco alongados distalmente, com margens arredondadas e pêlos em quase toda superfície, sendo os marginais mais longos (fig. 29). Palpos genitais alongados com base alargada e ápice bem curvo (figs. 33 e 34). Edeago com placa lateral de extremidade bem afilada (figs. 33, 35 e 36); placa apical com a dobra membranosa externa mais evidente e com a margem ventral interrompida, sem continuidade com a placa lateral (figs. 33, 35 e 36); processo mediano com a base apresentando alguma rugosidade, porém sem espinhos, e com o ápice curvo para a face ventral (figs. 35 e 36); estilos com base bem alargada e denteado apenas no ápice

(figs. 35 e 36). Ventrália apresentando a expansão da região proximal mais distendida e os dois ramos distais bem maiores, sem apófise ventral (figs. 33, 36 e 37).

MATERIAL EXAMINADO

DOMINICA: S. Chiltern, 1 macho (parátipo A), 8-10.XII.1964, P.J. Spangler (MNRJ); Pont Casse, 1 macho (parátipo B), 12-14.X, 1964, P. J. Spangler (MNRJ) [ambos de Bredin-Archbold Smithsonian Bio. Surv. Dominica].

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Dominica.

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. metamasii*; dela distingue-se por possuir a placa apical com margem ventral interrompida, pela extremidade distal da ventrália arredondada e sem apófise, e pela configuração do processo mediano e dos estilos.

F. inaequalis aproxima-se também de *F. ruthae*, *F. megista*, *F. globulosa*, e *F. lopesi*, devido à semelhança no aspecto geral do edeago e do esternito 5.

5. *Farrimyia metamasii* (Lopes, 1946), n. comb.

Figuras 38 - 46

Dexosarcophaga metamasii Lopes, 1946: 127-129 (desc.macho);
Dodge, 1968: 428 (cit.); Lopes, 1969: 41 (cat.).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado [linhas não anotadas]:
"British Guiana, Berbice, H. E. Box [coletor], pupa in boring of *Metamasius* in sugar cane, 28.III.1923"; "fly emerged 5.IV.1923" (BMNH) [genitália montada em lâmina permanente].

Macho - Comprimento total = 7 mm. Distingue-se de *F.ruthae* por apresentar a frontália castanha. Fronte medindo cerca de 0,15 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares, estreitada na altura das cerdas frontais superiores; 10-12 cerdas frontais, sendo as duas inferiores um pouco mais longas; cerda frontorbital reclinada pouco mais desenvolvida que as frontais (o holótipo apresenta duas reclinadas do lado esquerdo); cerdas ocelares com o mesmo desenvolvimento das frontais medianas; *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Parte posterior da cabeça com duas séries irregulares de pêlos pretos. Parafaciália medindo cerca de 0,46 da distância entre as vibrissas. Antena com comprimento total correspondendo a 0,86 da distância até o nível das vibrissas, 2^o artículo medindo cerca de 0,46 do 3^o. Cerdas *acr* não diferenciadas dos pêlos de revestimento, exceto a pré-escutelar; 4 dc pré-suturais (a segunda e a última mais desenvolvidas); 3 ia pré-suturais, (duas situadas anteriormente e uma inserida próxima à sutura) e 3 ia pós-suturais (as duas primeiras semelhantes a um pêlo); 3 *ctpl* inseridas quase no mesmo nível; 8-10 *mer*. Prosterno levemente acastanhado e nu. Asas com *R₄₊₅* apresentando cerdas nos 2/3 basais; distância entre *aab* e *aab₂* e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando 2 cerdas medianas, acompanhadas de uma série de cerdas menores na margem AV e ctenídio (com 8 espinhos) na margem PV; fêmur III com 2 cerdas pré-apicais na margem PD; tíbia I com 1 cerda mediana forte na face P; tíbia II com 2 cerdas medianas e uma série de cerdas curtas tanto na margem PD como na AD; tíbia III com 3 cerdas intercaladas com uma série de pequenas cerdas tanto na margem AD como na PD, na mesma direção. Abdômen castanho acinzentado com leve polinosidade dourada. Tergito 3 com 3 cerdas

marginais laterais; tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais e um par de marginais medianas. Genitália castanha escura a preta; primeiro segmento genital com 4-5 pares de cerdas na margem posterior (fig. 38), cercos com ápices quase retos e com poucos pêlos (figs. 38 e 40). Surstilos de forma aproximadamente retangular, com pêlos mais longos nas margens (fig. 38). Edeago com teca estreita e muito alongada (fig. 42); placa lateral representada por uma extensão membranosa com a extremidade livre de margem denteada (figs. 42, 44 e 46); placa apical com uma certa separação do parafalo e representada por uma placa mediana, pequena e esclerotinizada, recoberta por uma bainha membranosa (figs. 42, 44 e 46); processo mediano e robusto, com a base alargada e espinhosa (figs. 44 e 46); estilos curtos e robustos, com ápice denteado e base muito alargada (figs. 44 e 46). Ventrália com uma expansão pontiaguda na região proximal, uma apófise mediana e dois ramos levemente convergentes na região distal (figs. 42, 45 e 46).

MATERIAL EXAMINADO

GUIANA: Barbice, 1 macho (holótipo), 28.III.1923, H. E. Box (BMNH); BRASIL: Espírito Santo, Conceição da Barra, Novo Horizonte, 11 março, 2266XX19722, A. V. R. Roppa e Roppa (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Guiana, Brasil* (Espírito Santo).

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. inaequalis*; dela distingue-se pela configuração da placa apical, da placa lateral, da ventrália e do processo mediano.

DODGE (1968), ao discutir a existência de dois grupos de

espécies bem definidos dentro do gênero *Dexosarcophaga*, reuniu *D. metamasii*, *D. varia* e *D. ecitocola* (atualmente consideradas *Farrimyia*), no chamado grupo *metamasii*. No entanto, após o exame mais detalhado desta espécie, verificou-se que a mesma é mais próxima a *F. inaequalis* do que a *F. ecitocola* e *F. varia*, pelo aspecto geral do edeago e do esternito 5.

6. *Farrimyia lopesi* Mello, 1989

Figuras 47 - 55

Farrimyia lopesi Mello, 1989: 373-376 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Brasil: Roraima/ Rio Uraricoera/ Ilha de Maracá"; "19-24.VII.1987/ J. A. Rafael/ L. S. Aquino"; "armadilha suspensa"; "Holótipo [etiqueta vermelha]"; "*Farrimyia lopesi* n.sp./ Det. [determinado por] C. A. Mello" (MNRJ).

Macho - Comprimento total = 5,5 mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a fronte medindo cerca de 0,30 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 6-7 cerdas frontais, com praticamente o mesmo desenvolvimento e levemente convergentes; cerda frontorbital reclinada com o mesmo desenvolvimento das frontais; cerdas ocelares tão desenvolvidas quanto a frontorbital reclinada; *vte* diferenciada e bem desenvolvida, maior que a frontorbital reclinada. Faciália com poucos pêlos fracos ocupando o terço basal. Parafaciália medindo cerca de 0,27 da distância entre as vibrissas, com uma série de pequenos pêlos pretos ao longo de toda margem ocular anterior, atingindo a altura da

frontorbital reclinada. Antena com comprimento total correspondendo a 0,91 da distância até o nível das vibrissas; 2º artículo medindo cerca de 0,29 do 3º. Cerdas acr não diferenciadas dos pêlos de revestimento, com exceção da pré-escutelar bem desenvolvida; 4 dc pré-suturais (a segunda e a última maiores); 5-6 mer; cerda apical escutelar ausente; cerda pré-apical escutelar moderada; 3 mes, a mediana um pouco menor que a pré-apical escutelar. Asas apresentando R₄₊₅ com cerdas em 4/5 da distância até o nível da primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando 5 cerdas em série (a última mais desenvolvida) da base até a região mediana na face A, margem AV com uma série de cerdas (a primeira, próxima à base, mais desenvolvida que as demais), uma série de cerdas curtas e fortes, seguidas do ctenídio (com 5 espinhos), na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical nas faces D e P e uma série de cerdas curtas e fracas na margem PV; tíbia I com 2 cerdas medianas acompanhadas de uma série de pequenas cerdas, em direção ao ápice, na margem AD e 1 cerda mediana na face P; tíbia II com 1 cerda mediana na face A e na margem AV, e 2 cerdas medianas acompanhadas de uma série de cerdas fracas na margem PD; tíbia III com 1 cerda pré-apical na face D, 1 cerda basal seguida de 1 cerda mediana, uma série de pequenas cerdas e 1 cerda pré-apical na margem AD, 1 cerda basal e 1 cerda mediana longa na margem PD, na mesma direção das AD, além de uma série de pequenas cerdas em direção ao ápice. Abdômen cinzento com segmentos terminais mais escuros, a partir do tergito 4, apresentando leve polinosidade dourada. Esternitos 2-4 com pêlos mais longos na margem posterior, principalmente do esternito 3; esternito 5 com margem posterior apresentando uma pequena incisão mediana acompanhada de

dois pequenos lóbulos laterais (fig. 48). Cercos com uma pequena apófise posterior na extremidade apical (figs. 47 e 49). Edeago com placa lateral representada por uma extensão pouco esclerotizada, de extremidade pouco afilada e com pequenos espinhos na margem ventral, levemente separada do parafalo na região superior (figs. 51, 53 e 54); placa apical representada por uma dobra membranosa externa com um pequeno espinho mediano (figs. 51, 53 e 54); parafalo apresentando uma extensa região membranosa fazendo ligação com a ventrália, onde uma área lateral, limitada e pouco mais esclerotizada, forma duas pequenas placas ventrais (figs. 51, 53 e 54); processo mediano pouco alongado, com a base alargada e guarnecida de espinhos, região mediana alargada e arredondada, ápice estreito com alguns espinhos (figs. 53 e 54); ventrália com expansão na região proximal, pequenas formações membranosas laterais na região mediana e região distal estreita (figs. 51, 54 e 55).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL: Roraima, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 1 macho (Holótipo), 19-24.VII.1987, J. A. Rafael e L. S. Aquino (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Brasil (Roraima).

COMENTÁRIOS

Pelo aspecto geral do edeago e pela configuração do esternito 5, aproxima-se mais de *F. ruthae*, *F. globulosa* e *F. megista*. Distingue-se das citadas por apresentar a cerda vertical externa bem desenvolvida, esternito 5 com dois pequenos lóbulos na margem posterior e placa lateral, placa apical e processo mediano com forma distinta das demais.

7. *Farrimyia bidentada* (Dodge, 1966), n. comb.

Figuras 56-64

Dexosarcophaga bidentada Dodge, 1966: 680-681 (desc. macho);

Dodge, 1968: 428 (cit.); Lopes, 1969: 41 (cat.).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado [linhas não anotadas]:
"Trinidad, W.I. [West Indies]: Santa Cruz, Feb. 12, 1953, F. J. Simmonds [coletor]"; "*Dexosarcophaga bidentada*, Holotype, Det. [determinado por] H. R. Dodge" (WSU); [o holótipo está sem cabeça e só possui as pernas média e posterior esquerdas].

Macho - Comprimento total = 7mm. Distingue-se de *F. ruthae* e por apresentar a frontália preta, levemente castanha na região anterior. Fronte medindo cerca de 0,10 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-9 cerdas frontais (as inferiores um pouco mais fortes); frontorbital reclinada semelhante às frontais inferiores; ocelares pouco menos desenvolvidas que a frontorbital reclinada; *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Parte posterior da cabeça com duas séries irregulares de pêlos pretos. Parafaciália medindo 0,33 da distância entre as vibrissas. Antena com comprimento total correspondendo a 0,84 da distância até o nível das vibrissas; 2º artículo medindo cerca de 0,33 do 3º, com a grande cerda correspondendo a cerca de 2/5 do comprimento da arista; 3-4 *acr* pré-suturais pouco diferenciadas dos pêlos de revestimento e 1 pós-sutural (pré-escutelar) desenvolvida; 2 *ia* pós-suturais (a anterior pouco desenvolvida); cerda apical escutelar presente mas pouco desenvolvida; 2-3 *mes*. Prosterno com pêlos pretos na metade posterior. Asas com R_{4+5} apresentando

pêlos na metade da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando 4 cerdas pequenas em série na face A, uma série de cerdas fortes da base até a região mediana, 3-4 cerdas e pêlos longos basais na face V, 1 cerda pré-apical na face P, ctenídio com 7 espinhos na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical na face D, 3 cerdas pouco desenvolvidas na margem PV; tíbia I com 3 cerdas da base à região mediana na margem AD, 1 cerda mediana e 1 cerda pré-apical na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mediana, na mesma direção, nas margens AD e PD, e 1 cerda mediana na margem AV; tíbia III com 1 cerda mediana e outra pré-apical, acompanhadas de uma série de pequenas cerdas na margem AD, 1 cerda mediana e outra mais basal na margem PD, 1 cerda pré-apical na face D; Tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais desenvolvidas, 1 par de cerdas marginais medianas presente e uma cerda mais desenvolvida que os pêlos entre a median marginal e a marginal lateral. Esternitos com pêlos marginais mais longos; esternitos 2 e 3 com 1 pêlo cerdoso em cada ângulo da margem posterior; esternito 5 fendido em cerca de 1/3 de seu comprimento, com ramos alongados e afilados, com pêlos longos da região mediana até a posterior e com a margem posterior apresentando uma profunda incisão mediana, acompanhada de lóbulos laterais (fig. 57). Genitália castanha escura a preta com polinosidade cinzenta; primeiro segmento genital com cerca de 5 pares de cerdas marginais posteriores (fig. 56). Surstilos alongados com face dorsal estreitada e pêlos esparsos em quase toda superfície (fig. 56). Palpos genitais com ápice curvo e levemente expandido (figs. 60 e 61). Fórceps interiores sem cerda longa mediana, porém com um forte espinho na mesma região (figs.

59). Edeago com teca estreita e alongada (fig. 61); parafalo com ápice globuloso, apresentando uma bainha membranosa latero-dorsal portadora de espinhos e apófises laterais membranosas na parede interna (figs. 61, 62 e 63); placa lateral sem expansão membranosa (figs. 61, 62 e 63); processo mediano com base alargada e com uma certa rugosidade na face ventral (figs. 62 e 63); estilos com base alargada e com ápice denteado (figs. 62 e 63). Ventrália lateralmente comprida, sem expansão proximal, com uma pequena apófise membranosa na região mediana e com 2 ramos na região distal, que se projetam para o interior do parafalo, (figs. 61, 63 e 64).

MATERIAL EXAMINADO

TRINIDAD: Santa Cruz, 1 macho (holótipo), 12.II.1953, F. J. Simmonds (WSU); Centorro, 1 macho, 19.I.1960, / [coletor?] (CNC); VENEZUELA: Guárico, Calabozo, Estación Biológica de los Llanos, NE 827(a), 1 macho, 01.X.1982, N. Ramirez (MNRJ); Brasil: Roraima, Rio Uraricoera, Ilha de Maracá, 1 macho, 02-13.V.1987, J. A. Rafael, J. E. R. Brasil e L. S. Aquino (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Trinidad, Venezuela*, Brasil* (Roraima).

COMENTARIOS

Próxima a *F. lenkoi* e *F. carvalhoi*; delas distingue-se pelo aspecto do ápice do edeago e pela configuração da ventrália, do processo mediano e dos estilos.

DODGE (1966) afirmou que *F. bidentata* se caracteriza por apresentar a margem posterior do esternito 5 "bidentada". Após o presente estudo, verificou-se a presença deste caráter também em *F. lenkoi* e *F. carvalhoi*.

8. *Farrimyia lenkoi* (Lopes, 1968), n. comb.

Figuras 65 - 73

Dexosarcophaga lenkoi Lopes, 1968: 522-523 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Barueri, / São Paulo, Brasil / 19.IV.1967 / K. Lenko col[etor], [etiqueta verde]"; "Ninho / Nº 8; "KL. 147"; "N. 11411 / DIPTERA / Inst. Oswaldo Cruz"; "*Dexosarcophaga lenkoi*, n. sp. / Holotypus / Det. [determinado por] H. S. Lopes" (MNRJ).

Macho - Comprimento total = 6-7 mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a órbita ocular posterior com pouca polinosidade dourada. Fronte medindo cerca de 0,10 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-9 cerdas frontais, sendo as duas superiores menos desenvolvidas e, em alguns espécimens, observa-se um pêlo cerdoso acima das frontais; frontorbital reclinada tão desenvolvida quanto as maiores frontais; ocelares com praticamente o mesmo desenvolvimento das menores frontais; vte não diferenciada dos cílios pós-oculares. Parte posterior da cabeça com duas séries irregulares de pêlos pretos. Gena cinzenta com pouca polinosidade dourada. Faciália com pêlos esparsos na metade basal. Parafaciália medindo cerca de 0,34 da distância entre as vibrissas. Antena com comprimento total correspondendo a cerca de 0,90 da distância até o nível das vibrissas e 2º articulo medindo cerca de 0,28 do 3º; 4 dc pré-suturais (a primeira e a terceira menores); 2 1ª pós-suturais (a anterior pouco desenvolvida); 3 ctpl inseridas quase no mesmo nível (a mediana um pouco abaixo das demais); cerda apical escutelar

presente e reduzida; pré-apical escutelar mais desenvolvida que a apical; 2 cerdas mes e um pêlo entre elas, pouco mais desenvolvido que os pêlos de revestimento. Prosterno com pêlos pretos, esparsos, em toda extensão. Asas com R_{4+5} apresentando cerdas na metade da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando uma série de pequenas cerdas na face A, uma série de cerdas longas na margem AV, pêlos basais na face V, 2 cerdas pré-apicais na face P e uma série de cerdas seguidas do ctenídio (com 8 espinhos bem desenvolvidos) na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical nas faces D e P e uma série basal de cerdas na margem PV; tíbia I com 1 cerda mediana na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mediana e 1 pequena cerda basal na margem PD e apenas pêlos na margem AV; tíbia III com margem AD apresentando 1 cerda basal e outra mediana intercaladas por uma série de pequenas cerdas, além de uma cerda pré-apical. Tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais e par de marginais medianas pouco desenvolvido. Esternito 5 fendido em cerca de 1/3 de seu comprimento, com ramos alongados e afilados, pêlos longos na região mediana e curtos na região posterior e margem posterior apresentando uma profunda incisão mediana, acompanhada de lóbulos laterais (fig. 66). Genitália cinzenta; primeiro segmento genital com 4-5 pares de cerdas marginais posteriores (fig. 65). Cercos com ápice levemente curvo para frente, com cerdas fortes e curtas, semelhantes à espinhos (figs. 65 e 67). Surstilos alongados, de forma triangular, com pêlos esparsos, mais longos nas margens anterior e posterior (fig. 65). Fórceps interiores levemente curvos no ápice, sem cerda longa mediana, porém com um forte espinho na mesma região (figs. 68 e 69). Edeago com teca

estreita e alongada (fig. 68); parafalo com ápice globuloso, apresentando uma bainha membranosa latero-dorsal portadora de espinhos e apófises membranosas na parede interna (fig. 68, 71 e 73); placa lateral sem expansão membranosa (figs. 68, 71 e 73); apicalmente, o edeago apresenta uma pequena placa esclerotizada, recoberta pela bainha espinhosa do parafalo, devendo representar a placa apical (figs. 71 e 73); processo mediano com base alargada e apresentando rugosidades nas margens ventrais (figs. 71 e 73); estilos com base alargada e com ápice pouco denteado (figs. 71 e 73). Ventrália lateralmente comprimida, sem expansão proximal, com uma pequena apófise na região mediana e com 2 ramos na região distal, que se projetam para o interior do parafalo (figs. 68, 71 e 72).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL: Rio de Janeiro, Rio Grande, 1 macho, X.1967, M. Alvarenga (MNRJ); São Paulo, Barueri, 1 macho (holótipo), 19.IV.1967, K. Lenko (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro**).

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. bidentata* e *F. carvalhoi*, distingue-se pela forma do ápice do edeago e pela configuração da ventrália, do processo mediano e dos estilos. *F. lenkoi* e *F. bidentata* apresentam um forte espinho na região mediana do fórceps interior.

9. *Farrimyia carvalhoi* Lopes, 1980

Figuras 74 - 82

Farrimyia carvalhoi Lopes, 1980: 7-8 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Pirapora - MG [Minas Gerais]/ 9-10.IX.19[78]/ C. B. Carvalho"; "Holotypus [etiqueta vermelha]"; "*Farrimyia/ carvalhoi* n.sp./ holotypus/ Det. [determinado por] H. S. Lopes" (MNRJ).

Macho - Comprimento total = 7-8 mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a órbita ocular posterior com pouca polinosidade dourada. Frontália preta, levemente castanha na região anterior. Fronte medindo cerca de 0,11 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-9 cerdas frontais (as anteriores mais longas) e um pêlo cerdoso entre a última frontal e a frontorbital reclinada; cerda frontorbital reclinada mais desenvolvida que as frontais anteriores; cerda vertical externa não diferenciada dos cílios pós-oculares; cerdas ocelares semelhantes às menores frontais. Parte posterior da cabeça com duas séries irregulares de pêlos pretos. Gena cinzenta com pouca polinosidade dourada e com pêlos pretos; pêlos claros na região abaixo da gena. Faciália com pêlos pretos esparsos no terço basal. Parafaciália medindo cerca de 0,35 da distância entre as vibrissas. Antena com comprimento total correspondendo a 0,88 da distância até o nível das vibrissas e 2º artículo medindo cerca de 0,26 do 3º. Cerdas *acr* não diferenciadas dos pêlos de revestimento, exceto a pré-escutelar pouco desenvolvida; 4 de pré-suturais; 2 1ª pós-suturais (a anterior pouco desenvolvida);

3 ctp1 inseridas quase no mesmo nível (a mediana um pouco abaixo das demais); 9-10 mer; cerda apical escutelar ausente; cerda pré-apical escutelar pouco desenvolvida; 3 mes (a mediana bem menor). Prosterno com pêlos pretos e longos, mais densos na região posterior. Asas com R_{4+5} apresentando cerdas na metade da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando uma série mediana de 3-5 cerdas na face A, uma série de cerdas na margem AV, uma série de pequenas cerdas da base até a região mediana e ctenídio com 7 espinhos na margem PV, pêlos longos basais na face V; fêmur III com uma série mediana de 2-3 cerdas na parte superior da face A, 2 cerdas pré-apicais na face D, 1 cerda pré-apical na face P, uma série basal de cerdas na margem PV; tíbia I com 2 cerdas medianas pequenas na margem AD, 1 cerda mediana na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mediana, na mesma direção, nas margens AD e PD, sendo a AD muito maior, e apenas pêlos na margem AV; tíbia III com margem AD apresentando 1 cerda basal e outra mediana intercaladas por uma série de pequenas cerdas, além de 1 cerda pré-apical, face D com 1 cerda pré-apical. Tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais e par de marginais medianas pouco desenvolvido; tergito 5 com cerca de 18 cerdas ao longo da margem posterior. Esternitos com intensa polinosidade cinzenta e pêlos pretos mais desenvolvidos na margem posterior; esternito 5 fendido em 1/5 de seu comprimento, com ramos moderadamente afilados, com pêlos da região mediana à posterior, mais esparsos nos ramos, e margem posterior apresentando uma profunda incisão mediana, acompanhada de lóbulos laterais (fig. 75). Genitália castanha, com polinosidade cinzenta dorsal; primeiro segmento genital com 3-4 pares de cerdas

marginais posteriores (fig. 74). Cercos com ápice levemente curvo para frente, apresentando numerosas cerdas curtas e fortes (figs. 74 e 76). Palpos genitais com a extremidade apical levemente dilatada (figs. 78 e 79). Fórceps interiores levemente curvos no ápice, sem cerda longa mediana, porém com uma pequena cerda na mesma região (figs. 77 e 79). Edeago com teca estreita e alongada (fig. 79); parafalo com ápice globuloso, apresentando pequena bainha membranosa dorsal, portadora de espinhos, e apófises laterais membranosas na parede interna (figs. 79, 80 e 82); placa lateral representada por uma curta expansão pouco esclerotinizada (figs. 79, 80 e 82); apicalmente, o edeago apresenta uma pequena placa esclerotinizada, estreita e alongada, recoberta pela bainha membranosa do parafalo, devendo representar a placa apical (figs. 79, 80 e 82); processo mediano apresentando a base alargada portadora de espinhos e ápice estreito (figs. 80 e 82); estilos com a base alargada e com o ápice denteado e muito afilado (figs. 80 e 82). Ventrália lateralmente comprimida, sem expansão proximal e sem apófise mediana, com 2 ramos na região distal, que se projetam para o interior do parafalo e que possuem a extremidade bifurcada em vista lateral (figs. 79, 80 e 81).

MATERIAL EXAMINADO

BRASIL: Minas Gerais, Pirapora, 3 machos (holótipo e 2 parátipos), 9-10.IX.1978, C. B. Carvalho (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Brasil (Minas Gerais).

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. bidentata* e *F. lenkoi*; delas distingue-se pela forma do ápice do edeago, pela configuração da ventrália e pela presença de uma pequena cerda mediana no fórceps interior.

10. *Farrimyia ecitocola* (Dodge, 1968), n. comb.

Figuras 83 - 91

Dexosarcophaga ecitocola Dodge, 1968: 429 (desc. macho/ fêmea).

HOLÓTIPO - Macho: "Barro Colorado I [Island], Canal Zone, Panama, 23.V.1956 Nº 1841, C. W. & M. E. Rettenmeyer; *Eciton burckellii* Refuse Deposit, Colony E. 156, statary" (SEM) [holótipo não examinado].

Macho - Comprimento total = 8 mm. Distingue-se de *Farrimyia ruthae* por apresentar a fronte medindo cerca de 0,12 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-9 cerdas frontais, sendo as 3 superiores menos desenvolvidas; cerda frontorbital reclinada com o mesmo desenvolvimento das maiores frontais. Parte posterior da cabeça com 2 séries irregulares de pêlos pretos. Faciália com pêlos desenvolvidos na metade basal. Parafaciália medindo cerca de 0,41 da distância entre as vibrissas e apresentando uma série de pequenos pêlos ao longo da margem ocular anterior, que atingem a altura da frontorbital reclinada. Antena preta com comprimento total correspondendo a cerca de 0,85 da distância até o nível das vibrissas; 2º artículo medindo cerca de 0,33 do 3º, com a grande cerda correspondendo a metade do comprimento da arista. Tórax cinzento com polinosidade dourada nas laterais; 3 acr pré-suturais e 2 pós-suturais diferenciadas dos pêlos de revestimento, além da pré-escutelar bem desenvolvida; 2 1ª pós-suturais (a anterior fraca e a posterior bem desenvolvida); 3 ppr acompanhadas de 1 pêlo cerdoso; 3 ctpl inseridas no mesmo nível; 8-9 mer; cerda apical escutelar

ausente; cerda pré-apical escutelar maior que a mes mediana; 3 mes (a mediana menor). Prosterno com poucos pêlos pretos na região posterior. Asas com R_{4+5} apresentando cerdas na metade basal da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando uma série mediana de 4 cerdas na face A, uma série de cerdas na margem AV, pêlos longos basais na face V, margem PV com uma série de cerdas longas da base à região mediana, seguida de uma série de cerdas curtas e do ctenídio com 7 espinhos; fêmur III com 1 cerda pré-apical na face D e uma série de cerdas na margem PV; tíbia I com 1 cerda mediana na margem AD, 1 cerda mediana e outra pré-apical na face P e 1 cerda pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mediana, na mesma direção, tanto na margem PD como na AD, margem AV apenas com pêlos; tíbia III com margens AD e PD apresentando 3 cerdas na mesma direção (1 basal, 1 mediana e outra pré-apical), face D com 1 cerda pré-apical. Abdômen cinzento com intensa polinosidade dourada dorsal e lateral. Tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais, sendo a mediana maior, e com 1 par de marginais medianas bem desenvolvidas; tergito 5 intensamente dourado, com cerca de 18 cerdas marginais posteriores. Esternito 5 fendido em cerca de $1/5$ de seu comprimento, com ramos curtos e robustos, apresentando pêlos da região mediana à posterior, margem posterior com uma incisão mediana, acompanhada de um par de lóbulos laterais (fig. 84). Genitália castanha escura com polinosidade amarelo-dourada; primeiro segmento genital com 3-4 pares de cerdas marginais posteriores (fig. 83); segundo segmento genital com pêlos cerdosos e algumas cerdas dorsais (fig. 83). Surstilos alongados, de forma triangular, com poucos pêlos na extremidade angular ventral (fig. 83). Palpos genitais com a base

alargada, uma certa dilatação na região mediana e ápice bem estreito (figs. 86 e 88). Fórceps interiores curvos, sem a longa cerda mediana, porém com um forte espinho mediano na face externa superior (figs. 86 e 87). Edeago com teca curta e robusta (fig. 86); parafalo membranoso e apicalmente afilado, sem placa lateral desenvolvida e com formações espinhosas características situadas interna e lateralmente (figs. 86, 89 e 91); placa apical com uma certa separação do parafalo, representada por uma área membranosa que apresenta algumas dobras e, internamente, com uma formação pouco esclerotizada e espinhosa (figs. 86, 89 e 91); processo mediano com a base alargada, apresentando espinhos e rugosidades tanto na base como no ápice (figs. 89 e 91); estilos denteados no ápice e com a base alargada (figs. 89 e 91). Ventrália membranosa em grande parte de sua estrutura, apresentando um par de placas laterais esclerotizadas e denteadas na região proximal e outro par na região distal, acompanhado de um lóbulo membranoso mediano (86, 90 e 91).

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ: Canal Zone, Barro Colorado Island, 1 macho (parátipo), 23.V.1956, C. W. e M. E. Rettenmeyer, (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Panamá.

COMENTÁRIOS

Próxima à *F. varia*; dela distingue-se pela configuração do palpo genital, do fórceps interior, do ápice do edeago e, principalmente, pela forma da ventrália.

11. *Farrimyia varia* (Dodge, 1968)

Figuras 92 - 99

Dexosarcophaga varia Dodge, 1968: 429 (desc. macho/ fêmea).

Farrimyia varia, Lopes, 1974d: 520-521 (n. comb./ redesc.).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Barro Colorado I [Island]/ Canal Zone, Panama/ 21.III.1956 Nº 1550/ C. W. & M. E. Rettenmeyer"; "*Eciton burchei*/ Refuse Deposit/ Colony E132/ Nomadic day"; "Emerged 2.IV.[19]56"; "Holotype/ *Dexosarcophaga varia*/ Det. [determinado por] H. R. Dodge 1964" (SEM).

Macho - Comprimento total = 6 mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a fronte medindo cerca de 0,19 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8 cerdas frontais, sendo as inferiores mais longas; cerda frontorbital reclinada tão desenvolvida quanto as maiores frontais; cerdas ocelares com o mesmo desenvolvimento das frontais medianas. Parte posterior da cabeça com uma série regular de pêlos pretos e pêlos irregularmente dispostos. Faciália com pêlos no terço inferior. Parafaciália medindo cerca de 0,33 da distância entre as vibrissas e apresentando uma série de pequenos pêlos ao longo da margem ocular anterior, mais longos na direção dos ocelos. Antena preta com comprimento total correspondendo a cerca de 0,86 da distância até o nível das vibrissas; 2º artigo medindo cerca de 0,46 do 3º. Tórax cinzento com polinosidade dourada; 2 acr pré-suturais e 3 pós-suturais diferenciadas dos pêlos de revestimento, além da pré-escutelar bem desenvolvida; 3 dc pré-suturais (a primeira menor que as demais); 2 1ª pós-suturais

(a posterior mais desenvolvida); 3 ppr, acompanhadas de um pêlo cerdoso; cerda apical escutelar ausente e pré-apical moderada; 3 mes (a primeira superior pouco desenvolvida). Prosterno com pêlos pretos, esparsos, em toda extensão. Asas com R_{4+5} apresentando cerdas em 2/3 da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas pretas com fêmur II apresentando 2 cerdas medianas e outra basal na margem AV, uma série de cerdas pequenas na face A, pêlos longos na face V e margem PV com 4 cerdas fortes em série, seguidas de cerdas fracas e do ctenídio com 10 espinhos; fêmur III com 1 cerda pré-apical bem desenvolvida na margem AV, 2 cerdas medianas e pêlos longos basais na margem PV; tibia I com 1 cerda mediana e outra pré-apical na margem AD; tibia II com 1 cerda mediana e outra basal na margem PD, 1 cerda mediana na margem AD, na mesma direção da PD; tibia III com 1 cerda mediana e outra basal, intercaladas por uma série de cerdas curtas, além de 1 cerda pré-apical na margem AD, 1 cerda pré-apical e 2 medianas na margem PD. Abdômen cinzento com polinosidade dourada, mais intensa lateralmente. Tergito 3 com 3 cerdas marginais laterais e um par de marginais medianas diferenciadas dos pêlos; tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais bem desenvolvidas e um par de marginais medianas conspícuas; tergito 5 com cerca de 14 cerdas ao longo da margem posterior. Genitália castanha com polinosidade dourada. Cercos com a base alargada e ápice curvo para frente (figs. 92 e 93). Surstilos de forma triangular com pêlos esparsos, ocupando quase toda superfície (fig. 92). Palpos genitais alongados com a base estreita e com uma dilatação mediana, mais próxima à base (figs. 94 e 96). Fórceps interiores curvos, sem a longa cerda mediana, porém com uma pequena cerda na face externa superior, próxima ao

ápice (figs. 94 e 95). Edeago mais esclerotizado dorsalmente, com teca curta e robusta (fig. 94); parafalo apicalmente afilado, sem placa lateral desenvolvida e com formações espinhosas características situadas interna e lateralmente (figs. 94, 98 e 99); placa apical com uma certa separação do parafalo, representada por uma área pouco esclerotizada que apresenta algumas dobras e, internamente, formações espinhosas (figs. 94, 98 e 99); processo mediano com rugosidades em toda superfície e com a base um pouco mais alargada que o ápice, apresentando uma prolongação dorsal também alargada e rugosa (figs. 98 e 99); estilos com ápice denteado e base mais alargada (figs 98 e 99). Ventrália com espinhos na região proximal, um par de pequenas placas esclerotizadas e com espinhos situadas lateralmente na região mediana e uma pequena expansão na região distal (figs. 94, 97 e 99).

MATERIAL EXAMINADO

PANAMÁ: Canal Zone, Barro Colorado Island, 1 macho (holótipo), 21.III.1956, C. W. e M. E. Rettenmeyer (SEM).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Panamá.

COMENTARIOS

Próxima a *F. ecitocola*; dela distingue-se pelo aspecto do palpo genital, do fórceps interior, do ápice do edeago e, principalmente, pela forma da ventrália.

Em virtude da fragilidade do holótipo, não foi recomendável destacar o esternito 5 e, portanto, não foi feito estudo morfológico do mesmo. É possível que sua forma seja semelhante ao de *F. ecitocola*, com base na breve caracterização de LOPES (1974d).

12. *Farrimyia downsi* (Dodge, 1963)

Figuras 100-108

Sarcophaga downsi Dodge, 1963: 239 (desc.macho).

Farrimyia downsi Lopes, 1982a: 292-294 (redesc.); Mello, 1988: 623 (redesc. genitália).

HOLÓTIPO - Macho: "Cerro Avila, Caracas, Venezuela, April 14, 1957, 2000 meters alt., W. G. Downs collector" (AMNH) [holótipo não examinado].

Macho - Comprimento total = 7-8 mm. Distingue-se de *F. rutshae* por apresentar frontália preta; fronte medindo cerca de 0,13 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-9 cerdas frontais com praticamente o mesmo desenvolvimento e 1 pequeno pêlo cerdoso anterior às duas últimas cerdas superiores; frontorbital reclinada um pouco mais desenvolvida que as frontais; ocelares com o mesmo desenvolvimento das frontais. Faciália com pêlos esparsos na metade inferior. Parafaciália com uma série de pequenos pêlos ao longo da margem ocular anterior, atingindo a altura da metade basal da frontália. Antena preta com comprimento total correspondendo a 0,84 da distância até o nível das vibrissas, 2º articulo medindo cerca de 0,31 do 3º, com a grande cerda correspondendo a 1/4 do comprimento da arista. Tórax cinzento com polinosidade dourada; 3 acr pré-suturais, pouco maiores que os pêlos de revestimento; 3 dc pré-suturais (a primeira menor) e 3 pós-suturais bem desenvolvidas; 3 ctpl inseridas quase no mesmo nível; cerda apical escutelar presente, convergente, pouco menos desenvolvida que a pré-apical; 2-3 mes

(a posterior muito desenvolvida e a mediana semelhante a um pêlo). Prosterno cinzento com poucos pêlos pretos na região posterior. Asas com R_{4+5} apresentando cerdas em até 2/3 da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas com fêmur II apresentando 2 cerdas medianas na face A, uma série de cerdas na margem AV (a última, pré-apical, bem maior que as demais), uma série de cerdas longas seguidas do ctenídio com 5 espinhos na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical nas faces D e P e uma série mais basal na margem PV; tíbia I com 1 cerda mediana na face P e 1 pré-apical na face D; tíbia II com 1 cerda mediana e 1 cerda pequena mais próxima à base na margem PD, 1 cerda mediana na margem AD, na mesma direção da PD, porém bem maior, e somente pêlos na margem AV; tíbia III com 1 cerda basal e 1 mediana intercaladas de uma série de cerdas pequenas, além de 1 cerda pré-apical, na margem AD, 1 cerda basal e 1 mediana muito desenvolvida na margem PD, 1 cerda pré-apical na face D. Abdômen cinzento com polinosidade dourada. Tergito 4 com 2 cerdas marginais laterais e par de marginais medianas ausente; tergito 5 com cerca de 12 cerdas ao longo da margem posterior. Esternitos cinzentos com alguma polinosidade dourada, apresentando pêlos pretos e decumbentes; esternito 5 fendido em cerca de 1/5 de seu comprimento, com ramos curtos e robustos, apresentando pêlos curtos da região mediana à posterior, com uma pequena incisão mediana na margem posterior, sem lóbulos (fig. 101). Genitália castanha com polinosidade dourada; primeiro segmento genital com 4-5 pares de cerdas marginais posteriores (fig. 100). Surstilos alongados, de forma sub-retangular, com pêlos na face ventral (fig. 100). Palpos genitais com base estreita e região mediana dilatada com uma projeção conspícua (figs. 103 e 105). Edeago com

teca alongada, de comprimento bem maior que o parafalo (fig. 103); parafalo apresentando uma pequena placa, levemente esclerotizada, na região de encontro com a teca (figs. 103 e 106); placa lateral representada por uma curta extensão membranosa com certa rugosidade na região superior (figs. 103, 106 e 108); processo mediano com a base apresentando um prolongamento dorsal, dividido ao meio até uma determinada altura e com extremidades pontiagudas na região proximal, recobertas por membranas (figs. 106 e 108); estilos com ápice denteado, uma formação pontiaguda na região mediana e base alongada (figs. 106 e 108). Ventrália com espinhos laterais em toda extensão da face anterior e expansões membranosas laterais na região distal (figs. 103, 106 e 107).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA: Distrito Federal, Caracas, Parque Nac. Avila (Pico Avila, 2000 m.), 1 macho, 05.II.1968, P. e B. Wygodzinsky e M. Cormons (MNRJ); ibidem, 1 macho, 28.II.1971, G. e M. Wood (CNC).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Venezuela.

COMENTARIOS

Próxima a *F. venezuelana* e *F. costaricensis*; dela distingue-se pela configuração da ventrália, do palpo genital, do processo mediano e dos estilos, e pelos ramos mais robustos do esternito 5.

13. *Farrimyia costaricensis* Mello, 1988

Figuras 109-117

Farrimyia costaricensis Mello, 1988: 617- 621 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Costa Rica: Cartago/ Turrialba, 2000' [metros] / 23 July 1965/ H.G.Real [coletor]"; "Holótipo [etiqueta vermelha]"; "Herman G. Real/ Collection [etiqueta verde]"; "*Farrimyia/ costaricensis* n.sp./ Holotype/ C. A. Mello det. [determinado por]" (CAS).

Macho - Comprimento total= 8mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a fronte medindo cerca de 0,20 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 8-10 cerdas frontais, todas com praticamente o mesmo desenvolvimento; cerda frontorbital reclinada pouco maior que as frontais; cerdas ocelares tão desenvolvidas quanto as frontais; cerda *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Gena cinzenta com leve polinosidade prateada e com pêlos pretos. Faciália com pêlos pretos na metade inferior. Parafaciália medindo 0,27 da distância entre as vibrissas e apresentando uma série de pequenos pêlos ao longo da margem ocular anterior, que atingem a altura da inserção da antena. Antena preta com comprimento total correspondendo a 0,87 da distância até o nível das vibrissas; 2º artículo medindo cerca de 0,45 do 3º. Tórax cinzento com polinosidade amarelo-dourada; 3-4 *acr* pré-suturais pouco diferenciadas dos pêlos de revestimento, *acr* pós-suturais não diferenciadas com exceção da pré-escutelar bem desenvolvida; 3 *dc* pré-suturais (a primeira menos desenvolvida) e 3 pós-suturais; 3 *sa* pós-suturais e um pêlo

cerdoso inserido entre a anterior e a grande mediana; 3 *ctpl* inseridas quase no mesmo nível; 6-7 *mer*; cerda apical escutelar pouco menor que a pré-apical; 3 *mes* (a mediana menor). Prosterno cinzento com pêlos pretos da região mediana até a posterior. Asas com *R₄₊₅* apresentando cerdas na metade da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas pretas com fêmur II apresentando uma série de cerdas na face **A** e ctenídio com cerca de 10-12 espinhos na margem **PV**; fêmur III com pêlos longos basais na face **A**, 1 cerda pré-apical na margem **PD** e outra na face **D**; tíbia I com 1 cerda mediana na face **P**; tíbia II com 2 cerdas medianas pequenas na margem **PD** e 2 cerdas medianas na margem **AV**; tíbia III com 2 cerdas medianas acompanhadas de uma série de cerdas curtas e 1 cerda pré-apical na margem **AD**, 1 cerda pré-apical na face **D**. Abdômen cinzento com polinosidade levemente amarelada nas laterais. Tergito 5 com cerca de 12-14 cerdas na margem posterior. Esternito 2 com pêlos longos e numerosos; esternito 3 e 4 com pêlos curtos e esparsos; esternito 5 fendido em cerca de 1/3 de seu comprimento, com ramos alongados e de extremidade um tanto robustas, apresentando pêlos mais abundantes na região posterior (fig. 111). Genitália castanha com polinosidade cinzento-amarelada; primeiro segmento genital com 2-3 pares de cerdas na margem posterior (fig. 109). Palpos genitais com base estreita e região mediana dilatada, apresentando uma pequena projeção (figs. 112 e 114). Edeago com teca alongada (fig. 112); placa lateral representada por uma curta extensão membranosa com certa rugosidade na região superior (fig. 112, 115 e 116); processo mediano denteado no ápice e com a base alargada, acompanhada de uma formação membranosa (figs. 115 e 116); estilos com ápice denteado e base alargada e pouco curva

(figs. 115 e 116). Ventrália com espinhos laterais na região proximal, estreitada na região mediana e com expansões membranosas laterais na região distal (figs. 112, 115 e 117).

MATERIAL EXAMINADO

COSTA RICA: Cartago, Turrialba, 2 machos (holótipo e parátipo A), 23.VII.1965, H. G. Real (CAS); *ibidem*, 1 macho (parátipo B), 24.VII.1965, H. G. Real (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Costa Rica.

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. venezuelana*; dela distingue-se pela configuração do palpo genital, da ventrália, do processo mediano e dos estilos.

14. *Farrimyia venezuelana* Mello, 1988

Figuras 118-126

Farrimyia venezuelana Mello, 1988: 621-623 (desc. macho).

HOLÓTIPO - Macho, etiquetado: "Choroni Rd. [Road] / Edo. [estado] Aragua, Venezuela/ 26.II.[19]71 1500m./ G. & M. Wood [coletores]"; "Holótipo [etiqueta vermelha]"; "*Farrimyia/ venezuelana* n. sp./ Holotype/ C. A. Mello det. [determinado por]" (CNC).

Macho - Comprimento total= 8,5mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a frontália preta. Fronte medindo cerca de 0,22 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares. Cerdas *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Gena cinzenta. Faciália com pêlos pretos na metade inferior. Parafaciália medindo cerca 0,19

da distância entre as vibrissas. Antena preta, com comprimento total correspondendo a 0,89 da distância até o nível das vibrissas; 29^o artigo medindo cerca de 0,33 do 39^o. Tórax cinzento com polinosidade amarelo-dourada, mais intensa lateralmente; acr não diferenciadas dos pêlos de revestimento, exceto a pré-escutelar bem desenvolvida; 3 dc pré-suturais (a primeira menor) e 3 pós-suturais; 3 ba pós-suturais, com um pêlo cerdoso inserido entre a anterior e a grande mediana; 3 ctpl inseridas quase no mesmo nível; 8 mer; cerda apical escutelar pouco menor que a pré-apical; 3 mes. Prosterno cinzento com pêlos em toda extensão. Asas com R₄₊₅ apresentando cerdas nos 2/3 basais da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas pretas com fêmur II apresentando 3 cerdas medianas na face A, 1 cerda basal seguida de uma série mediana de cerdas na margem AV, ctenídio com 9 espinhos bem desenvolvidos na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical nas faces D e P, 3 cerdas medianas na margem PV; tíbia I com 1 cerda mediana na face P; tíbia II com 1 cerda mediana nas faces P, A e margem AV, todas na mesma direção, e 1 cerda basal na face P. Abdômen cinzento com polinosidade amarelo-dourada. Tergito 4 com 3 cerdas marginais laterais e par de marginais medianas presente, porém pouco desenvolvido; tergito 5 com cerca de 14 cerdas ao longo da margem posterior. Esternito 5 fendido em cerca de 1/4 de seu comprimento, com ramos um pouco alongados e de extremidades um tanto robustas, apresentando pêlos mais abundantes na margem posterior e mais longos no ápice dos ramos (fig. 119). Genitália castanha. Surstilos arredondados distalmente, com pêlos ao longo das margens (fig. 118). Palpos genitais com base estreita e região mediana dilatada, formando uma projeção (figs. 120 e 123).

Edeago com teca alongada (fig. 120); placa lateral representada por uma curta extensão membranosa (figs. 120, 125 e 126); processo mediano apresentando a base alargada e guarnecida de espinhos (figs. 125 e 126); estilos apresentando ápice denteado e base mais alargada, com uma pequena projeção na margem lateral externa (figs. 125 e 126). Ventrália com espinhos laterais em toda extensão da face V e com expansões membranosas laterais, na região distal (figs. 120, 124 e 125).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA: Aragua, Choroní Rd., 1 macho (holótipo), 26.II. 1971, G. & M. Wood (CNC).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Venezuela.

COMENTARIOS

Próxima a *F. costaricensis*; dela distingue-se pela configuração do palpo genital, da ventrália, do processo mediano e dos estilos.

15. *Farrimyia paulistana* Lopes, 1982

Figuras 127-135

Farrimyia paulistana Lopes, 1982a: 294 (desc.macho).

HOLÓTIPO - Macho: "Caracas, Venezuela, Sher. Humbl. Hotel, 9.XII.19[70], J. W. Boyes col[etor], B. E Cooper det. [determinado por], 1975" (AMNH) [holótipo não examinado].

Macho - Comprimento total= 4-6mm. Distingue-se de *F. ruthae* por apresentar a frontália preta, levemente castanha na região

anterior. Fronte medindo cerca de 0,25 da largura da cabeça, ao nível das cerdas ocelares; 5-7 cerdas frontais, todas praticamente com o mesmo desenvolvimento; cerdas frontorbital reclinada e ocelares com o mesmo desenvolvimento das frontais; cerda *vte* não diferenciada dos cílios pós-oculares. Parafaciália medindo cerca de 0,39 da distância entre as vibrissas. Antena com arista plumosa no 1/3 basal; comprimento total correspondendo a 0,84 da distância até o nível das vibrissas; 2^o artículo medindo cerca de 0,45 do 3^o. Tórax com *acr* pouco diferenciadas dos pêlos, com exceção 2-3 pré-suturais bem pequenas e da pré-escutelar moderada; 3 *dc* pré-suturais (a primeira menor) e 3 pós-suturais bem desenvolvidas; 2 *ia* pós-suturais (a posterior mais desenvolvida); 3 *ctpl* inseridas quase no mesmo nível e, em alguns exemplares, 1 cerda pequena abaixo da mediana; 4 *npl*, algumas vezes acompanhadas de uma pequena cerda; 7 *mer*; cerda apical escutelar ausente; pré-apical escutelar moderada; 2-3 *mes*, a mediana semelhante a um pêlo. Prosterno com pêlos pretos nas margens. Asas com *R₄₊₅* apresentando cerdas nos 2/3 basais da distância entre a base e a primeira nervura transversal. Pernas pretas com fêmur II apresentando uma série de pequenas cerdas na região mediana da face A, 4 cerdas longas e fortes na face V, 1 cerda pré-apical na face P, ctenídio com 5-6 espinhos na margem PV; fêmur III com 1 cerda pré-apical na face D; tibia I com 1 cerda mediana na face P, 1 cerda pré-apical na face D; tibia II com 2 cerdas medianas, na mesma direção, tanto na margem PD como na AD. Tergito 4 com 2 cerdas marginais laterais e 1 par de marginais medianas bem desenvolvidas. Esternito 5 fendido aproximadamente na metade de seu comprimento, com ramos pouco alongados e robustos, apresentando pêlos mais abundantes e mais

longos na margem posterior (fig. 128). Primeiro segmento genital com 5-6 pares de cerdas na margem posterior (fig. 127). Surstilos alongados, de forma sub-retangular, com pêlos na face anterior (fig. 127). Palpos genitais com base estreita e região mediana dilatada, onde localizam-se duas pequenas projeções (figs. 130 e 132). Edeago com teca alongada (fig. 130); placa lateral representada por uma extensão membranosa curta (figs. 130, 133 e 135); parafalo apresentando formações espinhosas externas e internas (figs. 130, 133 e 135); processo mediano apresentando a base muito alargada, com alguns espinhos na margem superior, e o ápice com rugosidade (figs. 133 e 135); estilos com a base alongada e ápice denteado (figs. 133 e 135). Ventrália apresentando na região proximal uma formação membranosa voltada para o parafalo, na região mediana uma expansão esclerotizada voltada para o ápice e uma prolongação distal, dividida ao meio até pequena altura, contornada por membrana (figs. 130, 134 e 135).

MATERIAL EXAMINADO

VENEZUELA: Guárico, Calabozo, Estación Biológica de los Lanos, Nº 1561, 1 macho, 6.XII.1986, Nelson Ramirez (MNRJ);
GUIANA: Georgetown, 1 macho, III.1955, M. Alvarenga (MNRJ);
BRASIL: Distrito Federal, Estação Florestal Cabeça do Veado (1100m), 1 macho, 17.X.1971, E. G. I. & E. A. Munroe (CNC);
Paraná, Curitiba, 1 macho, 4.V.1974, J. Ferreira (MNRJ).

DISTRIBUIÇÃO REGISTRADA

Venezuela*, Brasil (São Paulo, Paraná*, Distrito Federal*),
Guiana*.

COMENTÁRIOS

Próxima a *F. downsi*, *F. venezuela* e *F. costaricensis*;

delas distingue-se, principalmente, pela forma da ventrália e do palpo genital. Em relação a estas três espécies, *F. paulistana* parece mais próxima a *F. venezuelana* pelo aspecto do processo mediano e dos estilos.

VI. CHAVE PARA IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES DE *Farrimyia* DODGE, 1965 - MACHOS.

- 1. Fórceps interior com uma longa cerda mediana (figs.7, 16, 32, 41, 50, 104, 113, 121 e 131)..... 2
- 1a.Fórceps interior sem cerda ou com cerda curta na região mediana (figs.59, 69, 77, 87 e 95) 10
- 2. Palpo genital com base alargada e região mediana estreita, sem dilatação (figs.9, 18, 34, 43, 52, 60, 70, 78 e 88) 3
- 2a.Palpo genital com base estreita e região mediana dilatada formando projeções ou apófises (figs.105, 114, 123 e 132) ..7
- 3. Edeago com placa lateral representada por uma extensão membranosa com uma extremidade livre de margem denteada (fig. 46) *F. metamasii* (Lopes)
- 3a.Edeago com placa lateral representada por uma extensão pouco esclerotizada, alongada, com extremidade afilada e sem margem denteada (figs.10, 19, 22, 24, 26, 36 e 55) 4
- 4. Ventrália com uma pequena apófise ventral na região distal (figs.10, 19, 22,24, 26 e 55) 5
- 4a.Ventrália sem apófise ventral na região distal (figs. 68 e 73) *F. inaequalis* Lopes

5. Ventrália com a extremidade da projeção proximal distendida, em vista ventral (figs.20 e 27 e LOPES, 1974a-fig.20)6
- 5a.Ventrália com a extremidade da projeção proximal dobrada ventralmente, observado em vista ventral(figs.11 e 54).....7
6. Placa apical com uma pequena apófise terminal plana,observada em vista lateral (LOPES, 1974a- fig.19)..... *F. megista* (Hall)
- 6a.Placa apical sem uma pequena apófise terminal plana,observada em vista lateral (figs.19, 22, 24 e 26).....*F. globulosa*
7. Placa lateral com a margem ventral apresentando pequenos espinhos (fig.55); placa apical representada por uma dobra externa com um pequeno espinho mediano (fig.55); processo mediano com a região mediana alargada e arredondada (fig. 53)*F. lopesi* Mello
- 7a.Placa lateral com a margem ventral sem espinhos (fig. 10); placa apical representada por uma dobra membranosa externa e lateral, sem espinho (fig. 10); processo mediano com a região mediana reta, sem dilatação (fig. 12) *F. ruthae* Dodge
8. Ventrália com expansões membranosas laterais desenvolvidas na região distal e com espinhos ventrais (figs.106,115 e 125)..8
- 8a.Ventrália sem expansões membranosas laterais desenvolvidas e sem espinhos ventrais, apresentando, na região mediana,uma expansão esclerotizada voltada para o ápice (fig.135)
..... *F. paulistana* Lopes
9. Ventrália com expansões membranosas laterais muito alongadas (figs.115 e 125) e de extremidades divergentes, em vista ventral (figs.117 e 124) 9
- 9a.Ventrália com expansões membranosas laterais pouco alongadas (fig.106) e de extremidades convergentes, em vista ventral (fig. 107) *F. downsiana* (Dodge)

10. Ventrália com a região distal mais estreita do que a região mediana, em vista ventral (fig. 117); região mediana do palpo genital dilatada e com uma pequena apófise (fig. 114) *F. costaricensis* Mello
- 10a. Ventrália com a região distal apresentando a mesma largura da região mediana, em vista ventral (fig. 124); região mediana do palpo genital pouco dilatada e com uma pequena projeção (fig. 123) *F. venezuelana* Mello
11. Esternito 5 com ramos alongados e de extremidade afilada (figs. 57, 66 e 75); teca estreita e alongada (figs. 61, 68 e 79); edeago com ápice de aspecto globuloso (figs. 64, 73 e 80) 12
- 11a. Esternito 5 com ramos curtos ou pouco alongados e de extremidade robusta (fig. 84); teca curta e robusta (figs. 86 e 94); edeago com ápice de aspecto não globuloso (figs. 91 e 99) 14
12. Fórceps interior com uma pequena cerda lateral na região mediana (fig. 77) *F. carvalhoi* Lopes
- 12a. Fórceps interior com um forte espinho lateral na região mediana (figs. 59 e 69) 13
13. Ventrália com uma pequena apófise mediana, em vista lateral (fig. 73) e com dois ramos distais conspícuos, em vista ventral (fig. 72) *F. lenkoi* (Lopes)
- 13a. Ventrália sem apófise mediana, em vista lateral (fig. 64) e sem ramos distais conspícuos, em vista ventral (fig. 63) *F. bidentata* (Dodge)

14. Ventrália alongada apicalmente, com um par de placas laterais, esclerotinizadas e denteadas, na região mediana e outro par na região distal, acompanhado de um lóbulo membranoso mediano, em vista ventral (fig. 90); fórceps interior com um espinho forte inserido na face externa superior da região mediana (fig. 87) *F. ecitocola* (Dodge)
- 14a. Ventrália curta com espinhos na região proximal e com um par de placas laterais esclerotinizadas e denteadas, na região mediana, em vista ventral (fig. 97); fórceps interior com uma cerda pequena na face externa superior, próxima ao ápice (fig. 95) *F. varia* (Dodge)

VII. DISCUSSÃO

A subtribo Dexosarcophagina, que inclui os gêneros *Farrimyia* Dodge, *Dexosarcophaga* Townsend e *Bezzisca* Lopes, foi caracterizada por LOPES (1974c: 287 e 1982b: 318), como possuindo a seguinte combinação de caracteres: machos com segmentos genitais pretos, sendo o segundo segmento algumas vezes avermelhado; edeago com teca articulada e conspícua; estilos variáveis mas sempre com a base muito alargada; ventrália grande, mais ou menos esclerotinizada; fêmeas com tergito 8 representado por um par de placas grandes (caráter apomórfico para a subtribo, segundo LOPES (com. pess.)). Os caracteres relativos aos machos foram verificados através do exame de material dos três gêneros e através da literatura, porém observou-se que os estilos nem

sempre se apresentam como na caracterização de LOPES (*op. cit.*). As espécies do gênero *Farrimyia* apresentam a base dos estilos sempre alongada em direção à placa lateral, porém nem sempre esta base é muito alargada (figs. 12, 21, 23, 25, 28, 35, 44, 53, 62, 71, 82, 89, 98, 108, 116, 126 e 133). As de *Bezzisca* apresentam a base dos estilos mais alargada, geralmente alongando-se na direção da região basal do parafalo e apresentando projeções (exceto em *Bezzisca accurata* (Hall, 1933), redescrita e figurada por LOPES (1975: 48). As espécies de *Dexosarcophaga* apresentam a base dos estilos muito alongada, nem sempre alargada, e direcionada para a base do parafalo, com exceção de *D. currani* Dodge, 1968 e *D. avispaensis* Mello, 1986. Tanto essas duas espécies como *B. accurata* (Hall) apresentam a base dos estilos alongada e projetada lateralmente (similar às espécies de *Farrimyia*). Além disso, estas três espécies apresentam estilos alongados e processo mediano tão longo quanto os estilos (situação que não ocorre em nenhuma das demais espécies dos três gêneros aqui considerados). Portanto, somente após um estudo morfológico mais detalhado será possível avaliar a posição taxonômica destas três espécies.

Um estudo comparativo, ainda que inicial, entre os três gêneros que compõem a subtribo Dexosarcophagina, permitiu elaborar algumas considerações a respeito das afinidades intergenéricas.

O gênero *Farrimyia* é mais próximo morfológicamente de *Bezzisca*, devido à similaridade do ápice do edeago, constituído de estilos curtos e processo mediano também curto (exceto em *B. accurata*, tratada anteriormente). O gênero *Dexosarcophaga* difere dos outros dois, principalmente, pela presença de estilos muito

longos, pela placa apical alongada protegendo o ápice dos estilos e pelo processo mediano ausente ou muito reduzido (exceto em *D. currani* e *D. avispaensis* tratadas anteriormente). Estas diferenças, permitiram propor a transferência de quatro espécies, originalmente descritas como *Dexosarcophaga*, para o gênero *Farrimyia* (*F. bidentata*, *F. ecitocola*, *F. lenkoi* e *F. metamasii*).

Farrimyia downsi, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana* são as espécies de *Farrimyia* mais semelhantes às do gênero *Bezzisca* (principalmente *B. bicolor* Lopes, *B. montana* Lopes e *B. dodgei* Lopes), pela presença de 3 cerdas dorsocentrais pós-suturais e pela configuração do parafalo, da placa lateral e da ventrália. Até o momento, a distinção entre os gêneros *Bezzisca* e *Farrimyia* tem sido baseada, principalmente, na presença de cerdas na nervura R_1 das espécies de *Bezzisca* (LOPES 1974c: 287). No entanto, este caráter ocorre de maneira variável e independente em vários outros gêneros de Sarcophagidae. O estudo detalhado e comparativo da genitália dos machos de *Bezzisca* é imprescindível para avaliação dos táxons em questão.

Baseada nos machos das espécies de *Farrimyia*, esta revisão possibilitou ampliar o conhecimento morfológico das espécies do gênero, facilitando sua distinção e melhor compreensão das afinidades interespecíficas.

Os caracteres nos quais se baseia a interpretação dessas afinidades estão listados na tabela I e as condições dos caracteres nas diferentes espécies são apresentadas na tabela II. Os caracteres analisados referem-se ao número de cerdas dorsocentrais pós-suturais e à configuração tanto do esternito 5 como das estruturas genitais. Tais caracteres foram codificados por algarismos e suas diferentes condições por letras.

1. Número de cerdas dorsocentraes pós-suturais - A maioria das espécies de *Farrimyia* apresentam 4 cerdas dorsocentraes pós-suturais, sendo as 2 posteriores sempre mais desenvolvidas (1a). Apenas quatro espécies (*F. downsiana*, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana*) apresentam 3 cerdas dorsocentraes pós-suturais (1b).

2. Base do processo mediano - Entre as quinze espécies de *Farrimyia*, onze apresentam a base do processo mediano estreita ou pouco alargada (2a). As outras quatro espécies (*F. downsiana*, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana*) têm a base do processo mediano alargada dorsal e apicalmente (2b); de tal forma que a extremidade afilada do processo mediano parece inserida em uma grande placa.

3. Base do palpo genital - Este caráter apresenta-se em duas condições: base alargada (3a), que ocorre em dez espécies dentre as quinze estudadas, e base estreita (3b), que ocorre apenas em cinco espécies.

4. Região mediana do palpo genital - Considerou-se três diferentes condições quanto à configuração da região mediana do palpo genital. A maioria das espécies (nove espécies) apresenta a região mediana do palpo genital estreita, sem dilatação (4a); duas espécies apresentam a região mediana levemente dilatada, formando uma curva contínua (4b); e quatro espécies têm a região mediana dilatada, formando projeções ou apófises direcionadas para o ápice (4c).

5. Configuração da teca - Três condições foram aqui observadas: teca longa e alargada na região mediana (5a), ocorrendo em dez espécies; teca longa e estreita (5b), ocorrendo em apenas três espécies; e teca curta e alargada em quase toda a

sua extensão (5c), ocorrendo unicamente em *F. ecitocola* e *F. varia*.

6. **Cerda do fórceps interior** - Na maioria das espécies (dez), o fórceps interior apresenta uma cerda muito longa, inserida lateralmente, na região mediana (6a). Em três espécies, o fórceps interior apresenta uma cerda pequena, algumas vezes semelhante a um espinho, inserido lateralmente, na região mediana (6b). Em duas espécies ocorre ausência de cerda ou espinho desenvolvido na margem lateral da região mediana do fórceps (6c).

7. **Placa lateral do edeago** - Duas condições foram consideradas sobre a forma da placa lateral, quando se observa o edeago em vista lateral: placa lateral sem expansão membranosa ou com expansão pouco desenvolvida, não formando ponta (7a), ocorrendo em nove espécies, e placa lateral com expansão membranosa pontiaguda (7a), ocorrendo nas seis espécies restantes.

8. **Configuração da ventrália** - A observação da forma da ventrália, em vista lateral, permitiu considerar quatro diferentes condições deste caráter: ventrália com uma projeção proximal muito desenvolvida (8a), observada em seis espécies; ventrália sem projeção proximal, de formato globuloso e com ramos distais alongados e projetados para o interior do parafalo (8b), observada em três espécies; ventrália sem projeção proximal, com expansões membranosas laterais na região distal (8c), observada também em três espécies; ventrália sem projeção proximal, com áreas membranosas extensas e com pequenas placas laterais, esclerotinizadas e denteadas na região mediana (8d), observada em duas espécies.

9. **Forma dos ramos do esternito 5** - A condição encontrada em nove espécies é de ramos alongados e afilados (9a). Em outras

cinco espécies, os ramos do esternito 5 se apresentam curtos ou pouco alongados, com a extremidade alargada e robusta (9b).

10. Margem posterior do esternito 5 - A margem posterior do esternito 5 pode se apresentar reta, sem formação de lóbulos medianos (10a), em nove espécies, ou com um par de lóbulos medianos conspícuos (10b), em quatro espécies, ou com um par de lóbulos medianos pouco desenvolvidos (10c), em uma única espécie,

De acordo com os dados das tabelas I e II, pode-se observar que a extrema semelhança na forma dos edeagos de *F. ruthae*, *F. globulosa*, *F. megista*, *F. inaequalis*, *F. metamasii* e *F. lopesi* (figs. 10, 19, 36, 46 e 55) demonstra uma maior afinidade entre estas espécies, que compartilham a mesma combinação de caracteres, com exceção do caráter 10 (Tab. II) e são as únicas que apresentam as condições 7b e 8a. *F. lopesi* é a única espécie que apresenta a condição 10c, que parece ser um estado intermediário (Tab. I).

Farrimyia bidentata, *F. ienkoi* e *F. carvalhoi* também apresentam entre si grande semelhança na configuração do edeago (figs. 64, 73 e 80), compartilhando a mesma combinação de caracteres (Tab. II), sendo que as condições 5b, 6b e 8b ocorrem apenas nestas espécies. As condições 1a, 2a, 3a, 4a e 9a são compartilhadas também por *F. ruthae* e espécies afins, sendo que 4a e 9a só ocorrem nestas nove espécies e, realmente, elas parecem ser as mais similares dentre todas.

Farrimyia ecitocola e *F. varia* apresentam o aspecto geral do edeago muito similar e compartilham muitos caracteres, sendo que as condições 4b, 5c, 6c e 8d, lhes são exclusivas (Tab. II). Observa-se também que as duas espécies diferem em relação ao

caráter 3. O estudo do esternito 5 de *F. varia* não foi possível de ser realizado (vide redescrição e comentários) e, portanto, a espécie não foi analisada quanto aos caracteres 9 e 10. *F. ecitocola* apresenta a condição 9b, comum também à *F. downsiiana* e espécies afins e apresenta a 10b, comum à *F. bidentata* e espécies afins (Tab.II). *F. ecitocola* e *F. varia* parecem ser as espécies que mais se diferenciam de um padrão geral do gênero.

Farrimyia downsiiana, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana* compartilham a mesma combinação de caracteres, sendo que as condições 1b, 2b e 4c lhes são exclusivas. Estas espécies compartilham com *F. ruthae* e espécies afins as condições 5a, 6a e 10a (esta última é exceção apenas para *F. lopesi*) e com as demais espécies, apenas a 7a (Tab.II). *F. paulistana* é a única dentre estas espécies que não possui a ventrália com expansões membranosas laterais (8c), porém é possível que as pequenas projeções membranosas, observadas em vista ventral (fig. 134), representem tais expansões, só que muito pouco desenvolvidas. Apesar da configuração da ventrália de *F. paulistana* se apresentar mais semelhante à de *F. downsiiana*, quando observada em vista ventral, o aspecto geral do edeago e a forma do processo mediano a aproxima mais de *F. venezuelana*.

Apesar de observar grupos de espécies com a mesma combinação de caracteres e apresentando condições exclusivas, optou-se por não definir formalmente estes grupos, nem nomeá-los. Isto se deve à necessidade, ainda premente, de levantar caracteres das fêmeas e das formas imaturas das espécies de *Farrimyia* e de analisar mais caracteres dos machos, para corroborar com os dados até agora obtidos e poder compreender as relações entre estes

complexos de espécies.

Da mesma maneira, o estudo detalhado das espécies de *Bezzisca* é de importância fundamental para reavaliação destes dois gêneros. Como foi dito anteriormente, existe uma grande semelhança morfológica entre as espécies de *Bezzisca* e de *Farrinyia* e os caracteres diferenciais entre estes gêneros precisam ser melhor analisados, assim como outras estruturas precisam ser estudadas para que se possa ter uma definição dos referidos táxons.

Tabela 1: Listagem dos caracteres e suas diferentes condições.

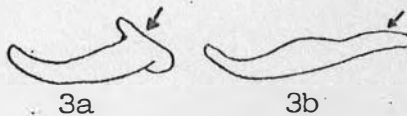
1. Número de cerdas dorsocentrais pós-suturais

- 1a. 4 cerdas
- 1b. 3 cerdas



2. Base do processo mediano

- 2a. estreita ou pouco alargada
- 2b. muito alargada

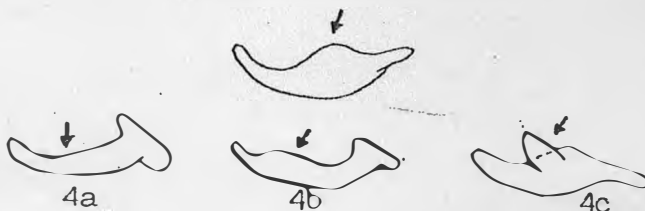


3. Base do palpo genital

- 3a. alargada
- 3b. estreita

4. Região mediana do palpo genital

- 4a. estreita, sem dilatação
- 4b. levemente dilatada, formando uma curva contínua
- 4c. dilatada, formando projeções ou apófises



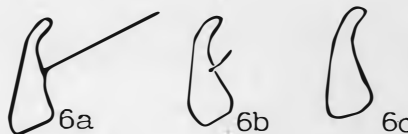
5. Configuração da teca (vista lateral)

- 5a. longa e alargada na região mediana
- 5b. longa e estreita
- 5c. curta e alargada em quase toda extensão



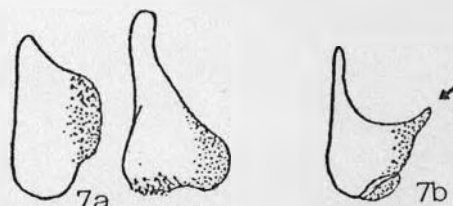
6. Cerdas laterais da região mediana do fórceps interior

- 6a. muito longa
- 6b. pequena ou semelhante a um espinho
- 6c. ausência de cerda ou espinho lateral desenvolvido



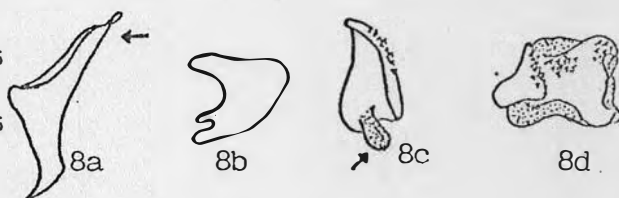
7. Placa lateral do edeago

- 7a. com expansão membranosa pontiaguda
- 7b. sem expansão membranosa ou com expansão pouco desenvolvida



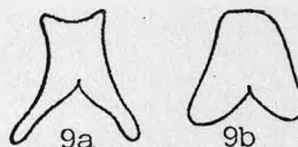
8. Configuração da ventrália (vista lateral)

- 8a. com projeção proximal
- 8b. sem projeção proximal, com formato globuloso
- 8c. sem projeção proximal, com expansões membranas laterais na região distal
- 8d. sem projeção proximal, com áreas membranas e pequenas placas laterais, esclerotinizadas e denteadas



9. Forma dos ramos do esternito 5

- 9a. alongados e afilados
- 9b. curtos ou pouco alongados, com extremidade alargada e robusta



10. Margem posterior do esternito 5

- 10a. reta, sem formar lóbulos medianos
- 10b. com um par de lóbulos medianos pouco desenvolvidos
- 10c. com um par de lóbulos medianos conspícuos

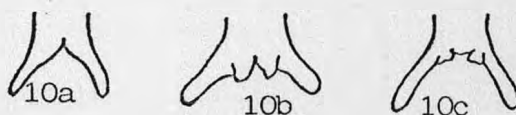


Tabela II. Ocorrência dos caracteres nas diferentes espécies de *Farrimyia*:

ESPÉCIES	CARACTERES									
<i>ruthae</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10a
<i>globulosa</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10a
<i>megista</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10a
<i>inaequalis</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10a
<i>metamasii</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10a
<i>lopesi</i>	1a	2a	3a	4a	5a	6a	7b	8a	9a	10c
<i>bidentata</i>	1a	2a	3a	4a	5b	6b	7a	8b	9a	10b
<i>lenkoi</i>	1a	2a	3a	4a	5b	6b	7a	8b	9a	10b
<i>carvalhoi</i>	1a	2a	3a	4a	5b	6b	7a	8b	9a	10b
<i>ecitocola</i>	1a	2a	3a	4b	5c	6c	7a	8d	9b	10b
<i>varia</i>	1a	2a	3b	4b	5c	6c	7a	8d	?	?
<i>downsiana</i>	1b	2b	3b	4c	5a	6a	7a	8c	9b	10a
<i>costaricensis</i>	1b	2b	3b	4c	5a	6a	7a	8c	9b	10a
<i>venezuelana</i>	1b	2b	3b	4c	5a	6a	7a	8c	9b	10a
<i>paulistana</i>	1b	2b	3b	4c	5a	6a	7a	?	9b	10a

VIII. CONCLUSÕES

1. As espécies do gênero *Farrimyia* diferenciam-se daquelas pertencentes aos gêneros *Dexosarcophaga* e *Bezzisca*, principalmente, por apresentarem a base dos estilos sempre alongada em direção à placa lateral.
2. O gênero *Farrimyia* é, morfologicamente, mais próximo de *Bezzisca*, devido à similaridade do ápice do edeago, constituído de estilos curtos e processo mediano também curto.
3. *Farrimyia downsi*, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana* são as espécies de *Farrimyia* mais semelhantes às do gênero *Bezzisca*, pela presença de 3 cerdas dorsocentrals pós-suturais e pela configuração do parafalo, da placa lateral e da ventrália.
4. *Farrimyia ruthae*, *F. globulosa*, *F. megista*, *F. inaequalis*, *F. metamasii* e *F. lopesi* apresentam a forma do edeago muito semelhante, demonstrando uma maior afinidade entre estas espécies, que compartilham a mesma combinação de caracteres.
5. *Farrimyia bidentata*, *F. lenkoi* e *F. carvalhoi* apresentam grande semelhança na configuração do edeago e também compartilham a mesma combinação de caracteres.
6. *Farrimyia ecitocola* e *F. varia* compartilham muitos caracteres, sendo as espécies que apresentam maior número de caracteres exclusivos e, portanto, as que mais se diferenciam de um padrão geral do gênero.
7. *Farrimyia downsi*, *F. costaricensis*, *F. venezuelana* e *F. paulistana* têm o aspecto geral do edeago muito semelhante, apresentando a mesma combinação de caracteres.

8. O levantamento de caracteres das fêmeas e das formas imaturas torna-se necessário para corroborar com os dados obtidos dos machos e compreender melhor as relações entre os complexos de espécies.
9. Um estudo morfológico minucioso das espécies do gênero *Bezzisca* e sua comparação com as espécies de *Farrimyia* é de importância fundamental para reavaliar estes táxons.
10. O estudo comparativo entre os gêneros da subtribo *Dexosarcophagina*, incluindo a análise de novos caracteres, é necessário para o levantamento de um maior número de caracteres diferenciais que permitam uma definição mais precisa dos três gêneros.

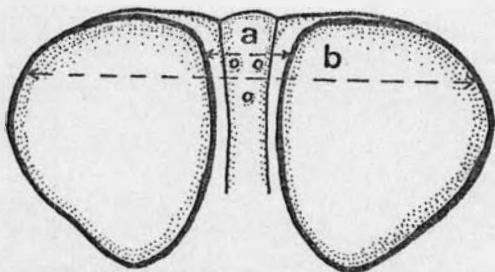
IX. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, C. J. B., 1989. Revisão das espécies e posição sistemática de *Palpibracus* Rondani (Diptera, Muscidae). *Revta. bras. Ent.*, 6(2): 325-375.
- DODGE, H. R., 1963. New Sarcophagidae flies (Diptera, Sarcophagidae). *Jl. N. Y. ent. Soc.*, 71: 238-242.
- DODGE, H. R., 1965. The Sarcophagidae (Diptera) of the West Indies. II. Jamaica. *Ann. ent. Soc. Am.*, 58(4): 497-517.
- DODGE, H. R., 1966. Some new or little know Sarcophagidae (Diptera) with a review of the genus *Oxysarcodexia*. *Ann. ent. Soc. Am.*, 59(4): 674-701.
- DODGE, H. R., 1968. The Sarcophagidae of Barro Colorado Island, Panama (Diptera). *Ann. ent. Soc. Am.*, 61(2): 421-450.
- HALL, D. G., 1933. The Sarcophaginae of Panama (Diptera, Calliphoridae). *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, 66: 251-285.
- LOPES, H. S., 1946. Novos sarcophagídeos neotropicais representados na coleção do "Imperial Institute of Entomology" (Diptera, Sarcophagidae). *Revta. bras. Biol.*, 6(1): 117-131.
- LOPES, H. S., 1956. Sobre a genitália masculina dos "Sarcophagidae" (Diptera). *Revta. bras. Biol.*, 16(1): 59-64.
- LOPES, H. S., 1968. Sobre uma espécie nova de *Dexosarcophaga* Townsend, 1917 (Diptera, Sarcophagidae) cujas larvas vivem em ninhos de *Camponotus* (Hymenoptera, Formicidae). *Revta. bras. Biol.*, 28(4): 521-523.

- LOPES, H. S., 1969. Sarcophagidae in: A Catalogue of the Diptera of the Americas South of the United States. V. 103: 1-8 pp. Departamento de Zoologia, Secretaria de Agricultura, São Paulo.
- LOPES, H. S., 1973. Bredin-Archibold Smithsonian Biological Survey of Dominica: The Sarcophagidae of Dominica (Diptera). *Anais Acad. bras. Cienc.*, 45(3/4): 466-487.
- LOPES, H. S., 1974a. On some Sarcophagidae described by David G. Hall from Panama, with description of new genus (Diptera). *Revta. bras. Biol.*, 34(2): 231-236.
- LOPES, H. S., 1974b. *Bezzisca*, a new genus of Dexosarcophagina (Diptera, Sarcophagidae). *Revta. bras. Biol.*, 34(2): 259-270.
- LOPES, H. S., 1974c. Sarcophagid flies (Diptera) from Pacatuba, State of Ceará, Brazil. *Revta. bras. Biol.*, 34(2): 271-294.
- LOPES, H. S., 1974d. On the types of some species of Sarcophagidae from Panama, described by H. R. Dodge (Diptera). *Revta. bras. Biol.*, 34(4): 511-522.
- LOPES, H. S., 1975. On the types of some neotropical Sarcophagidae described by Charles H. T. Townsend and David G. Hall (Diptera). *Revta. bras. Biol.*, 35(1): 45-58.
- LOPES, H. S., 1980. On some Sarcophagidae (Diptera) from Pirapora, State of Minas Gerais, Brazil. *Revta. bras. Biol.*, 40(1): 5-8.
- LOPES, H. S., 1982a. Notes on American Sarcophagidae (Diptera) with descriptions of seven new species. *Revta. bras. Biol.*, 42(2): 285-294.

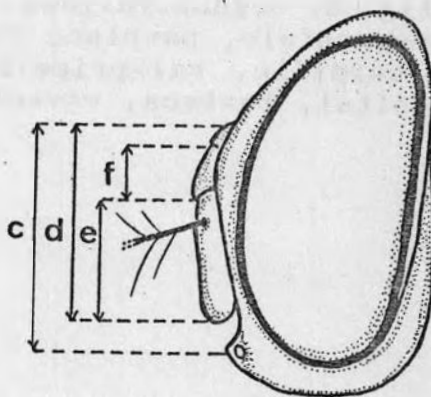
- LOPES, H. S., 1982b. The importance of the mandible and the clypeal arch of the first instar larvae in the classification of the Sarcophagidae (Diptera). *Revta. bras. Ent.*, 26(3/4): 293-326.
- McALPINE, J. F., 1981. Morphology and terminology - adults, p.9-63: In *Manual of Nearctic Diptera*, vol.1. Ottawa, Research Branch Agriculture Canada, Monograph Nº 27, vi+ 674 p.
- MELLO, C. A., 1986. Sobre uma nova espécie de *Dexosarcophaga* Townsend, 1917 (Diptera, Sarcophagidae). *Revta. bras. Biol.*, 46(2): 347-351.
- MELLO, C. A., 1988. Duas novas espécies do gênero *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae). *Revta. bras. Biol.*, 48(3): 617-623.
- MELLO, C. A., 1989. Uma nova espécie de *Farrimyia* Dodge, 1965 (Diptera, Sarcophagidae). *Mems Inst. Oswaldo Cruz*, 84(4): 373-376.
- O'HARA, J. E., 1982. Classification, phylogeny and zoogeography of the North American species of *Siphona* Meigen (Diptera, Tachinidae). *Quaest. ent.*, 18(1-4): 261-380.
- TOWNSEND, C. H. T., 1917a. Genera of Dipterous Tribe Sarcophagini. *Proc. biol. Soc. Wash.*, 30: 189-198.
- TOWNSEND, C. H. T., 1917b. Second paper on Brazilian Muscoidea collected by Hebert H. Smith. *Bull. Am. Mus. nat. Hist.*, 37: 221-233.

1



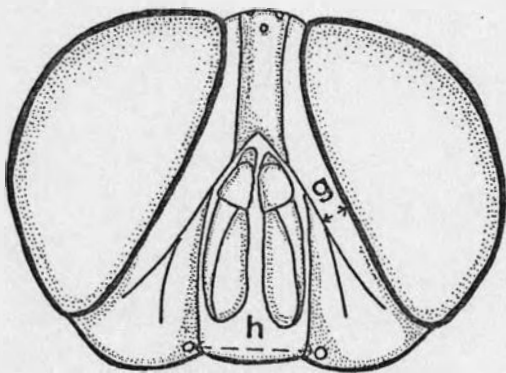
0,5 mm

2

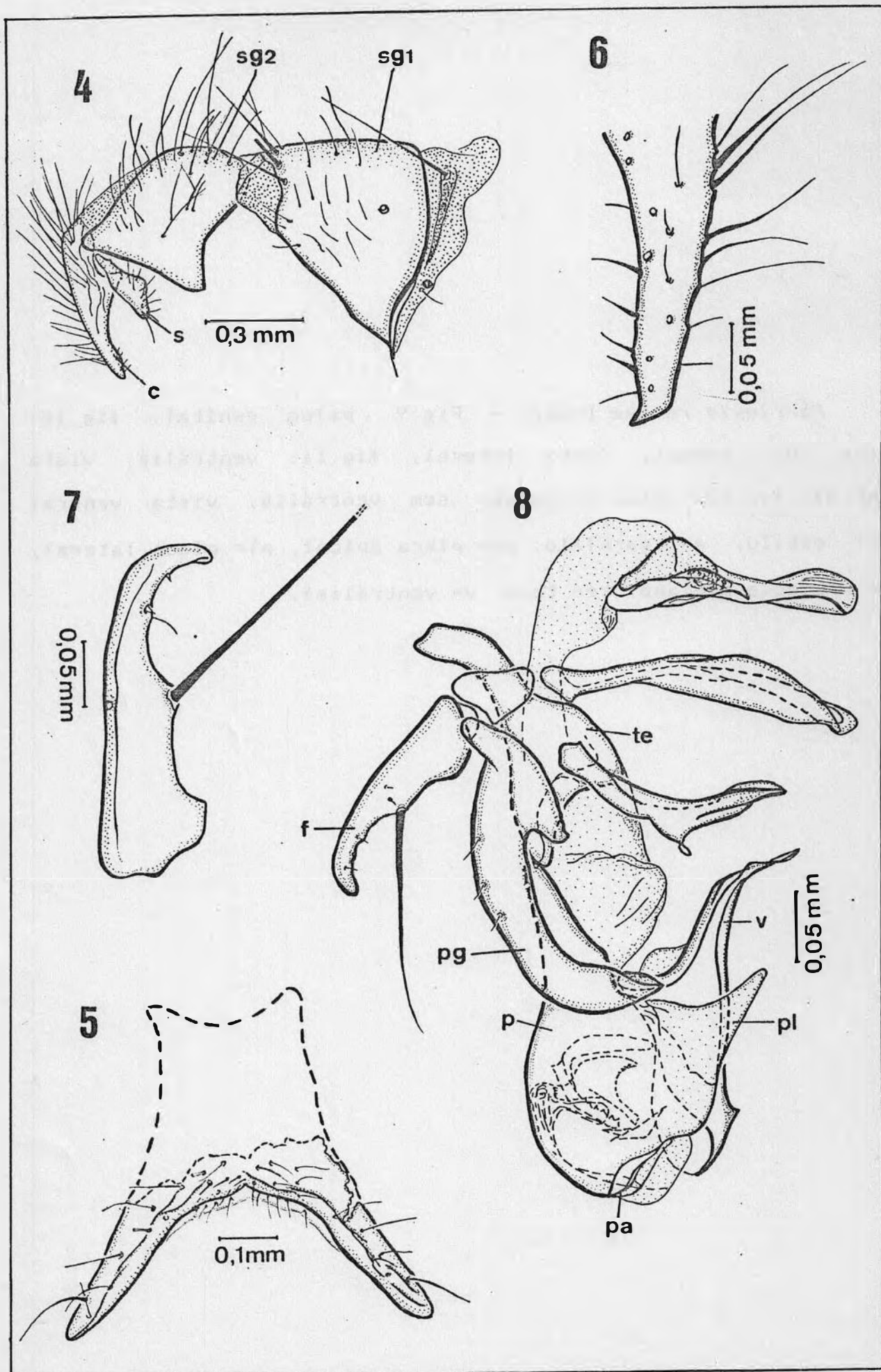


0,5 mm

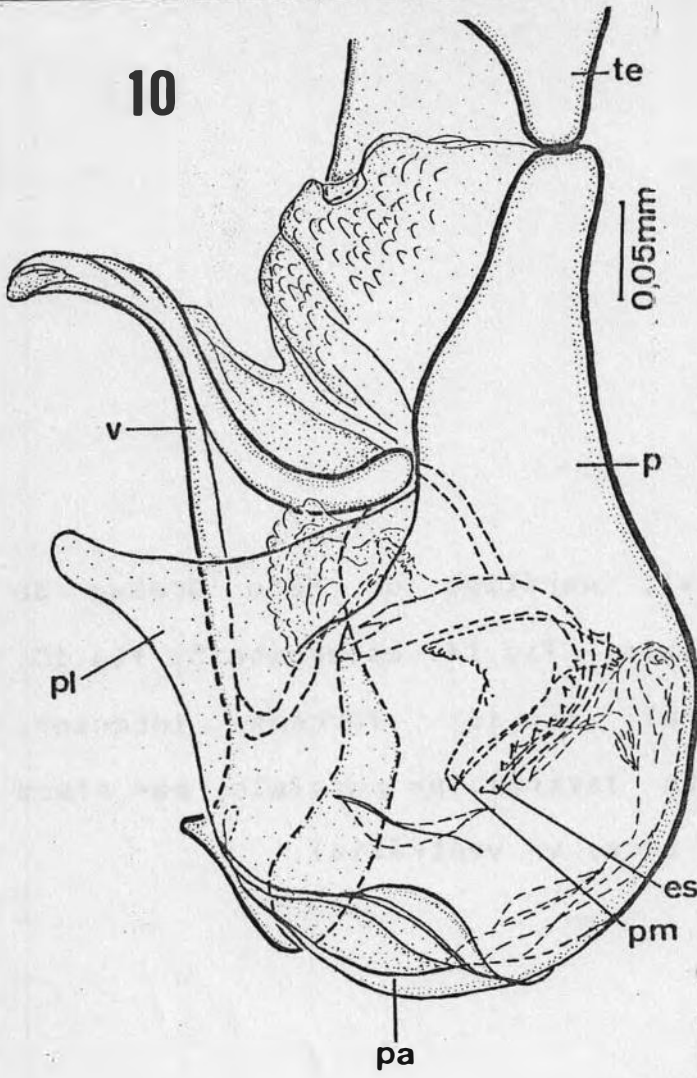
3



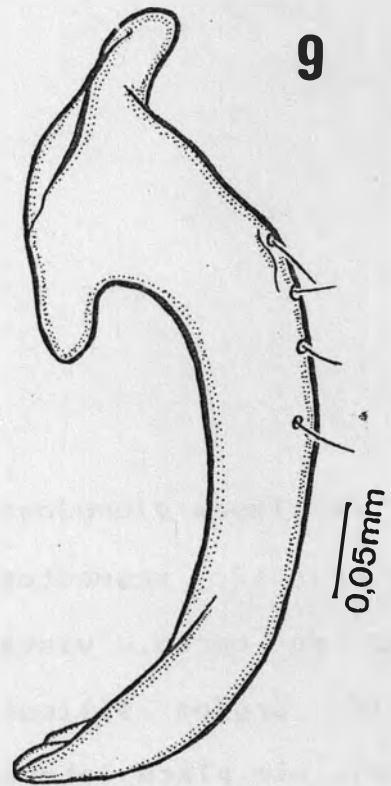
0,5 mm



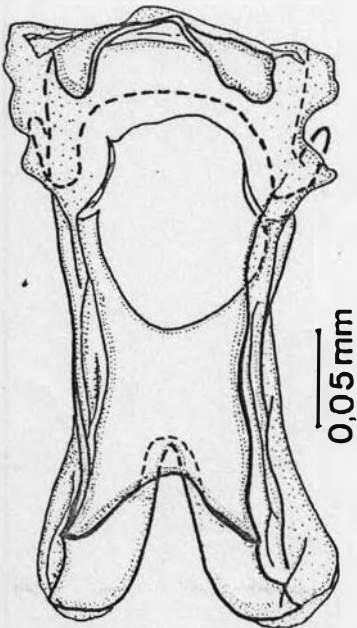
10



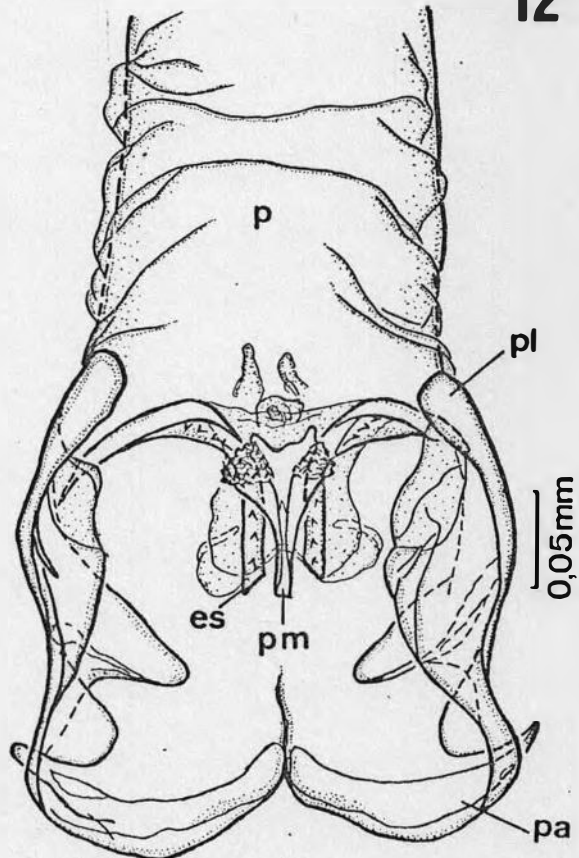
9

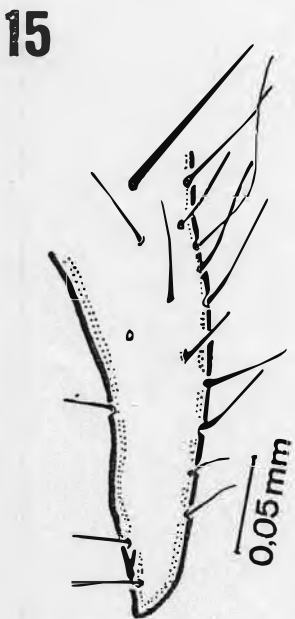
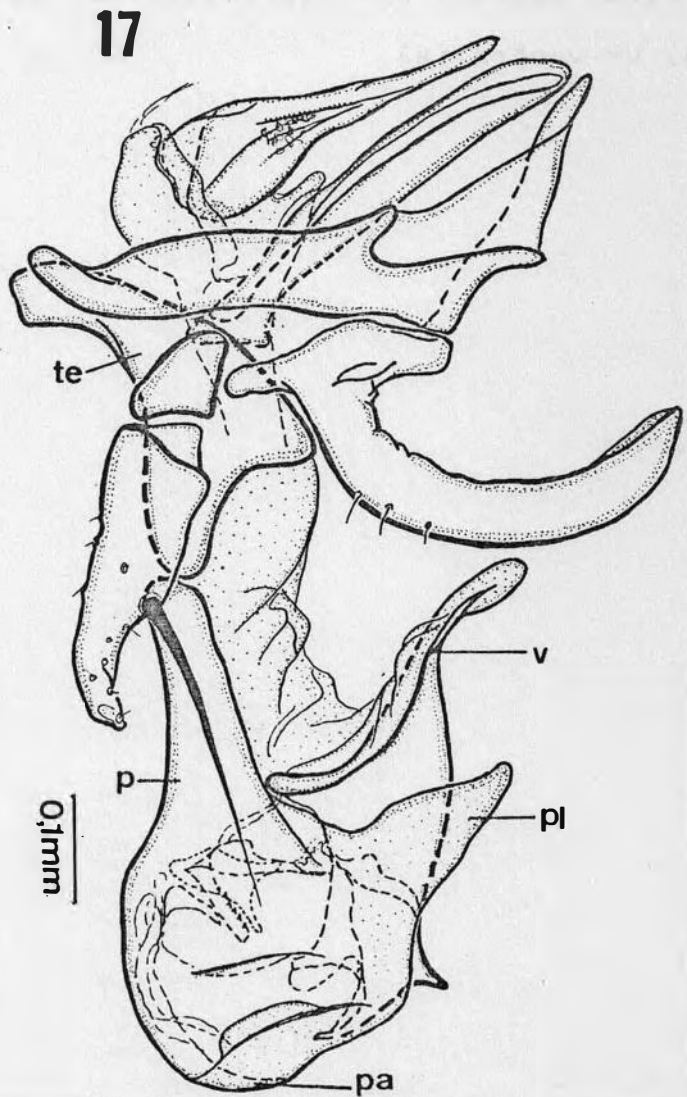
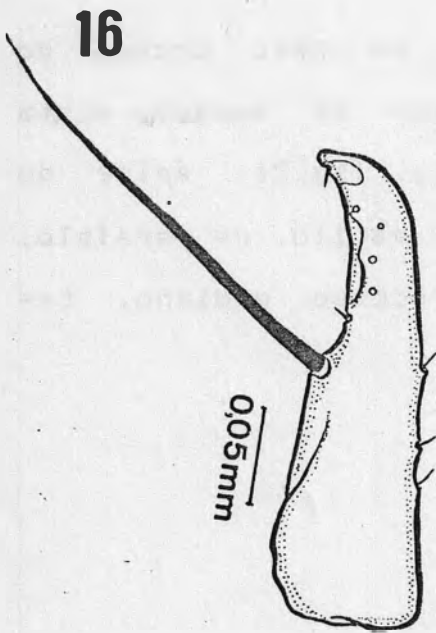
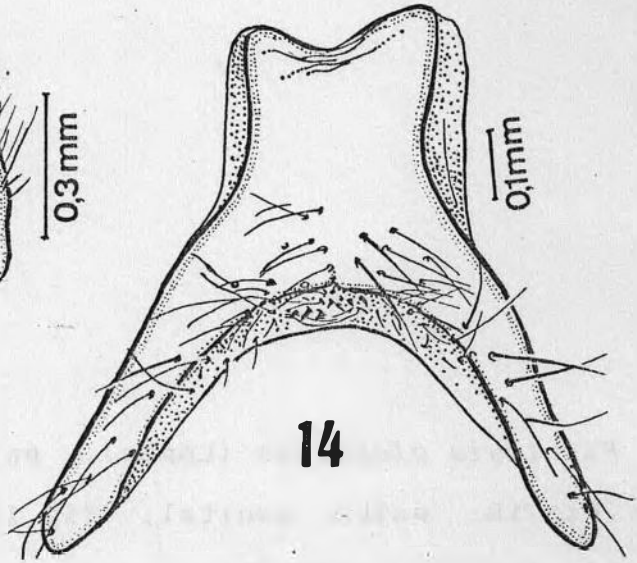
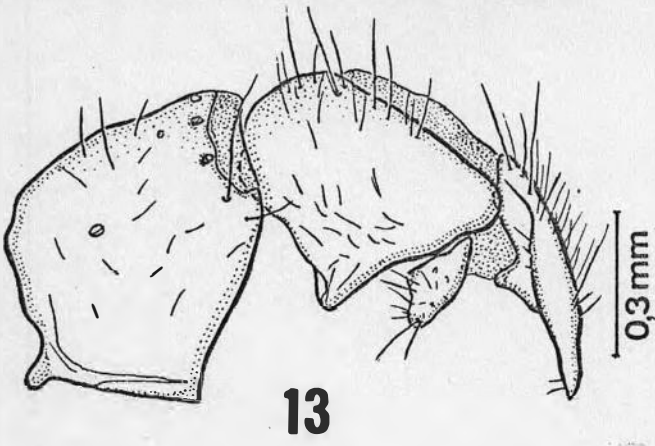


11



12





16

13

14

17

15

0.1mm

0.05mm

0.05mm

0.3mm

0.1mm

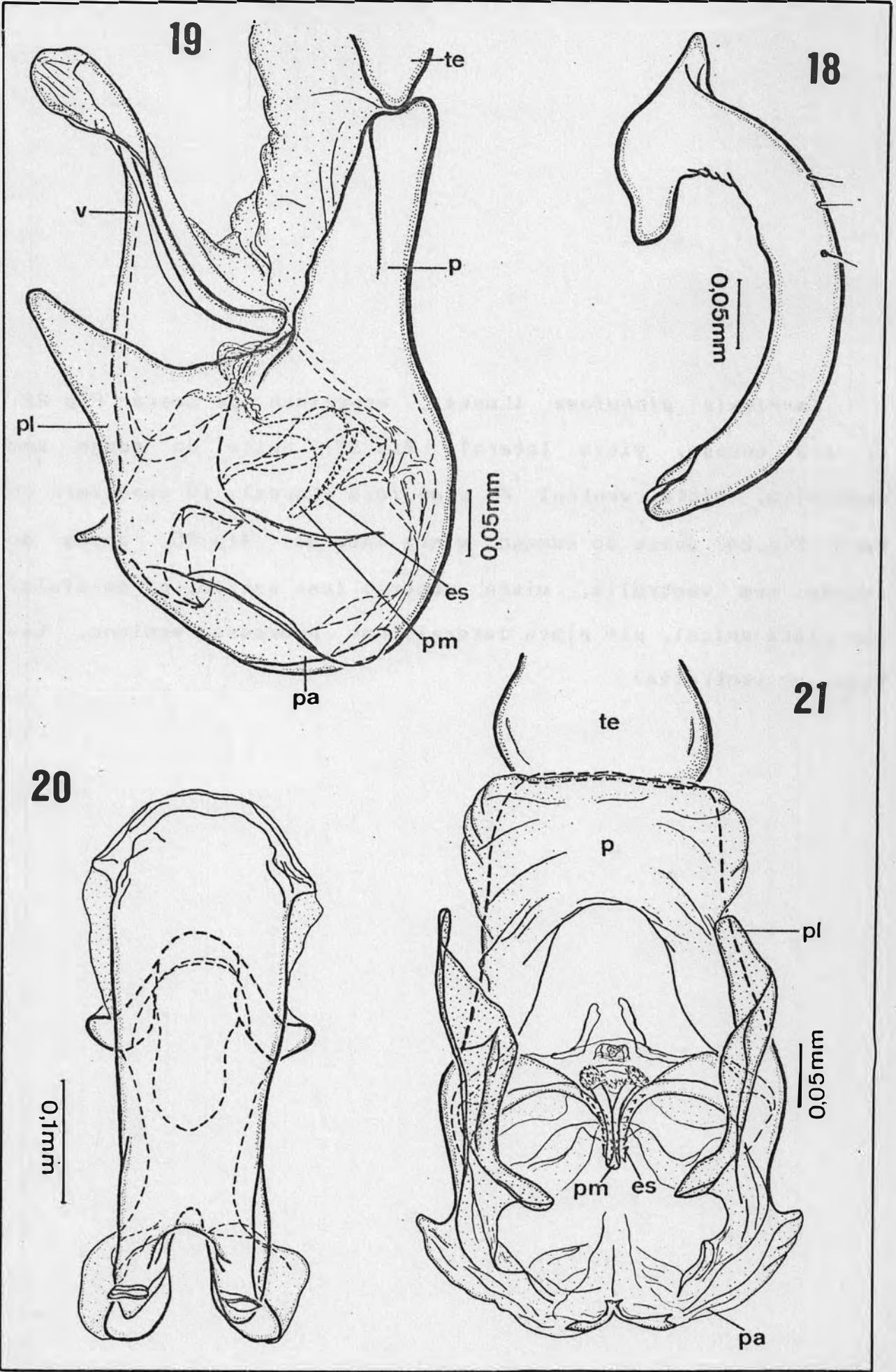
te

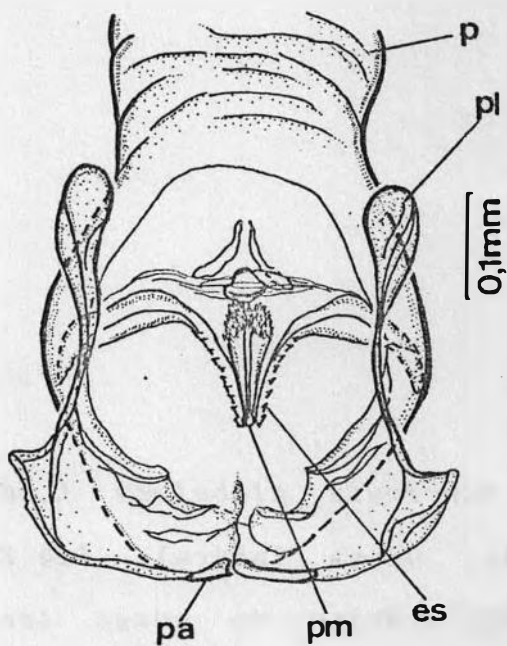
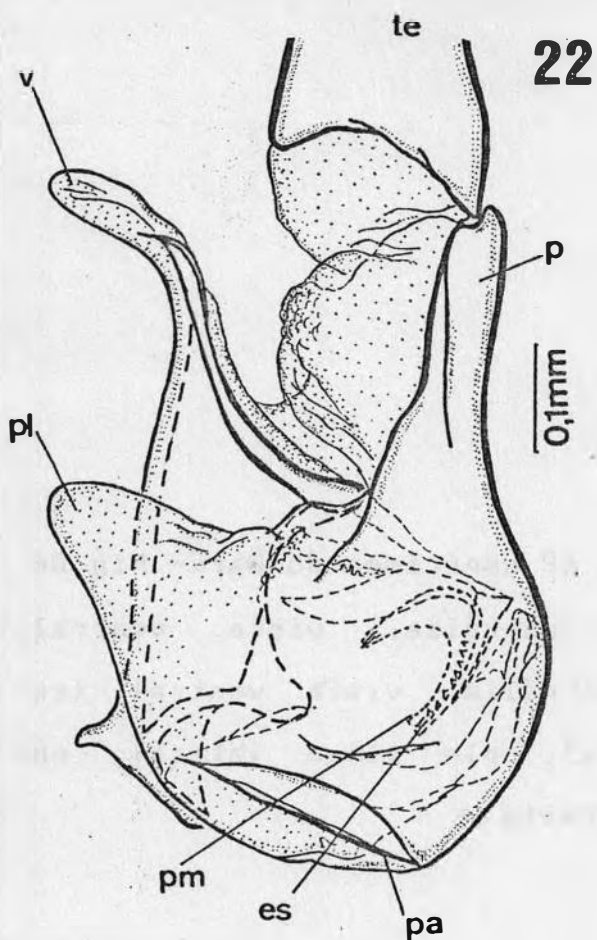
p

v

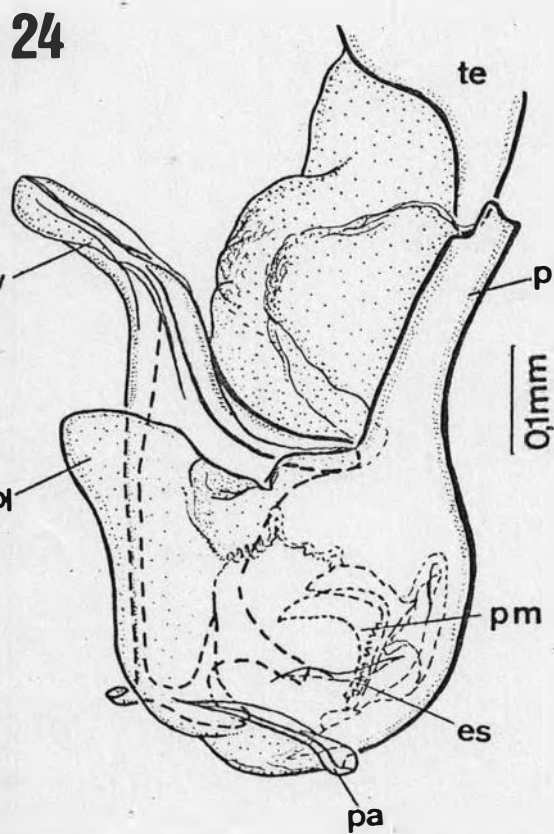
pl

pa

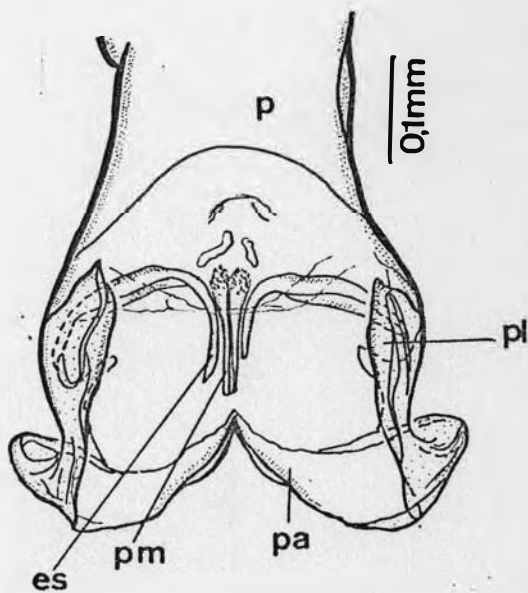




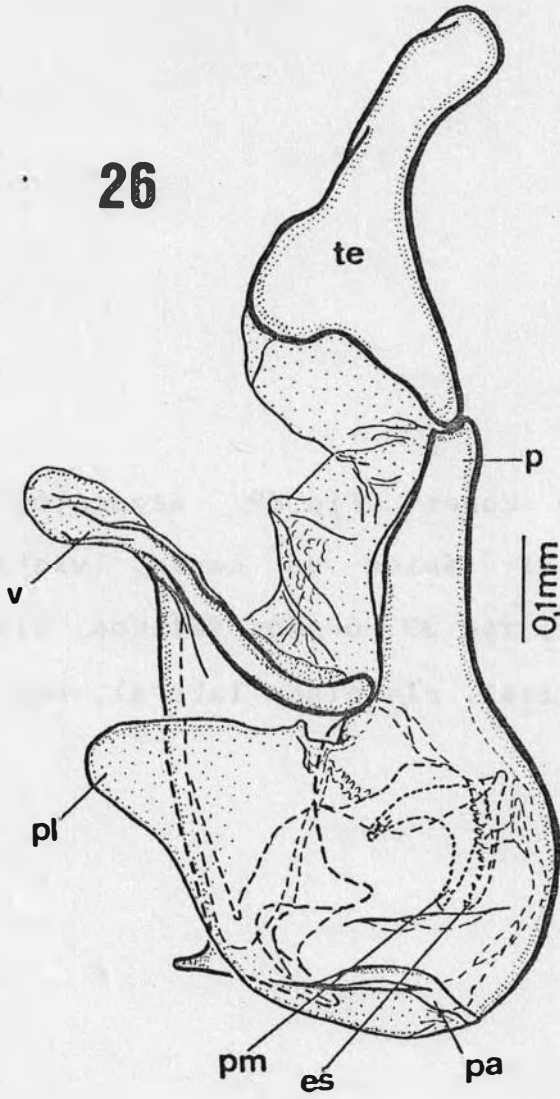
23



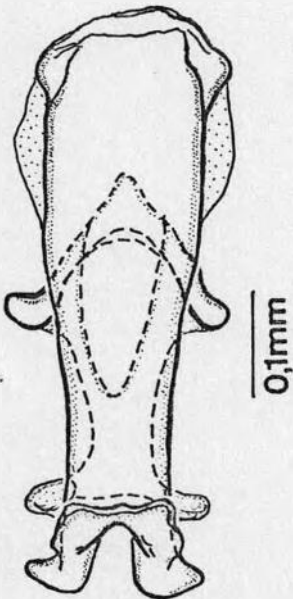
25



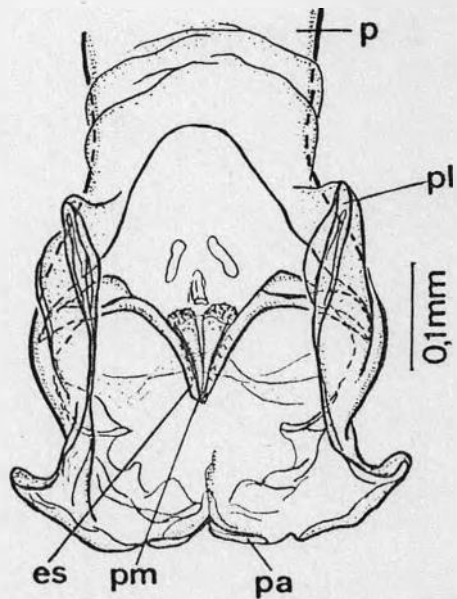
26

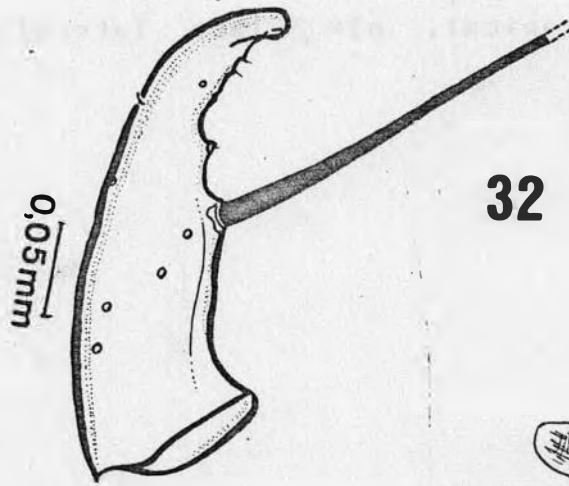
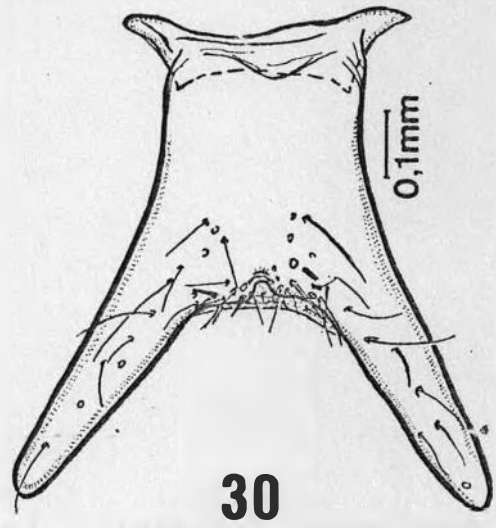
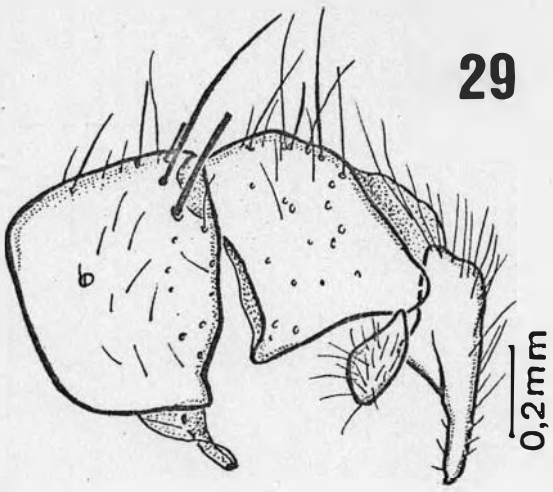


27



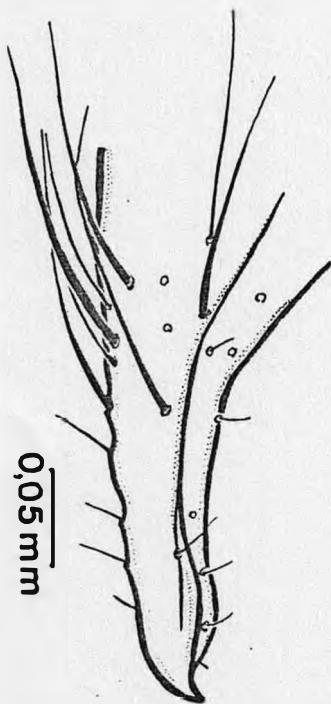
28



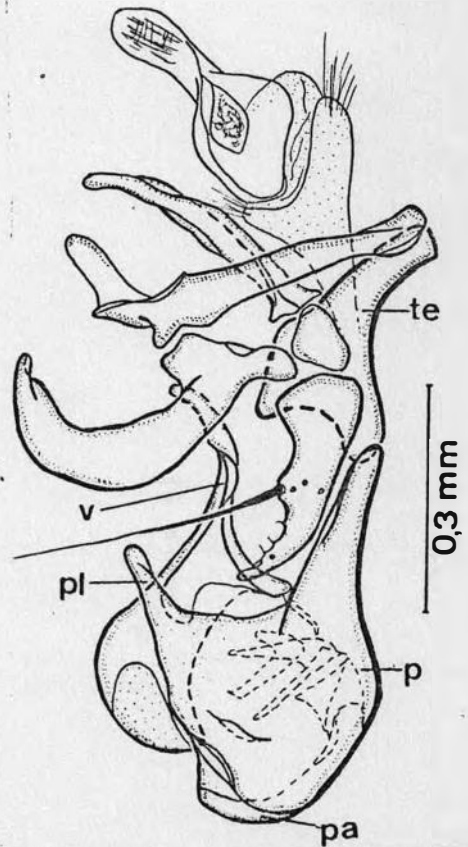


32

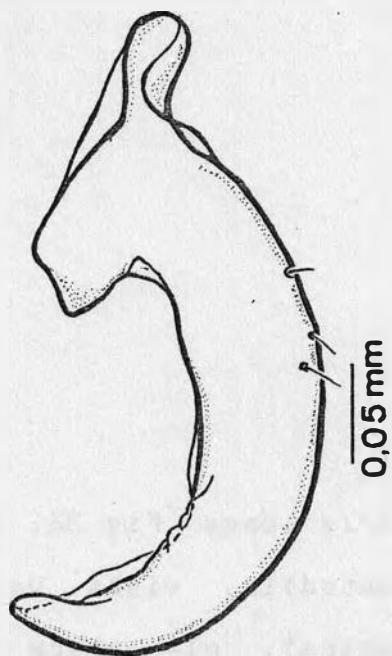
31



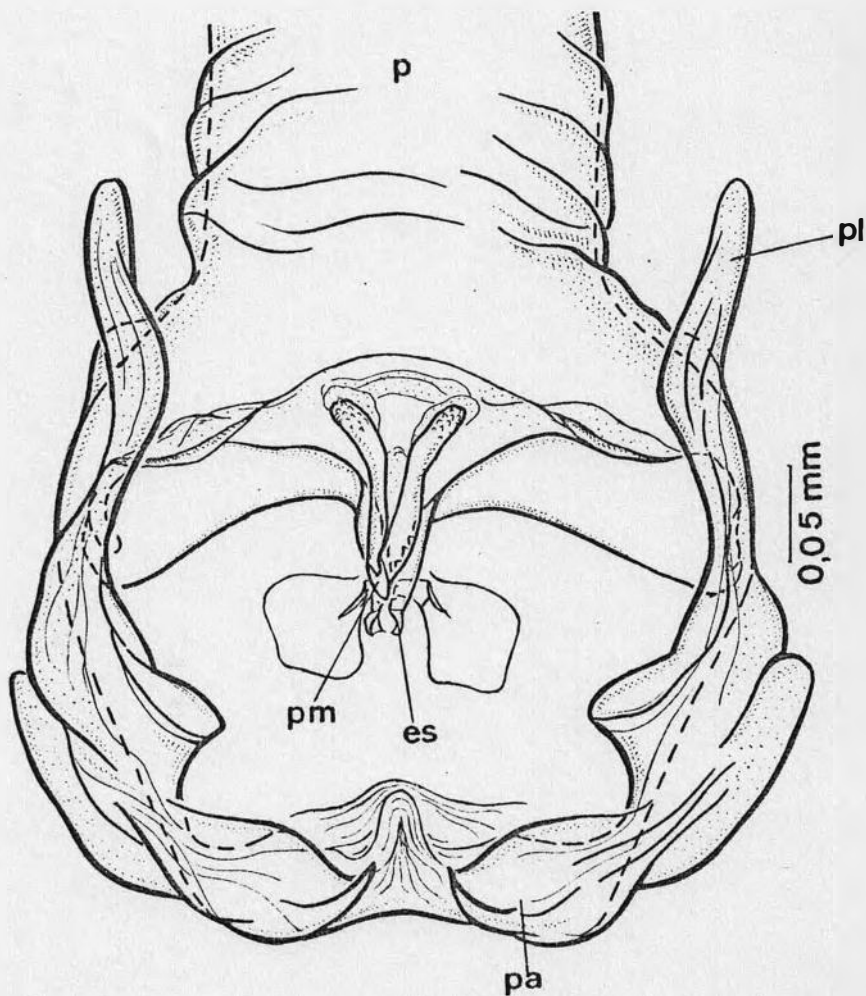
33



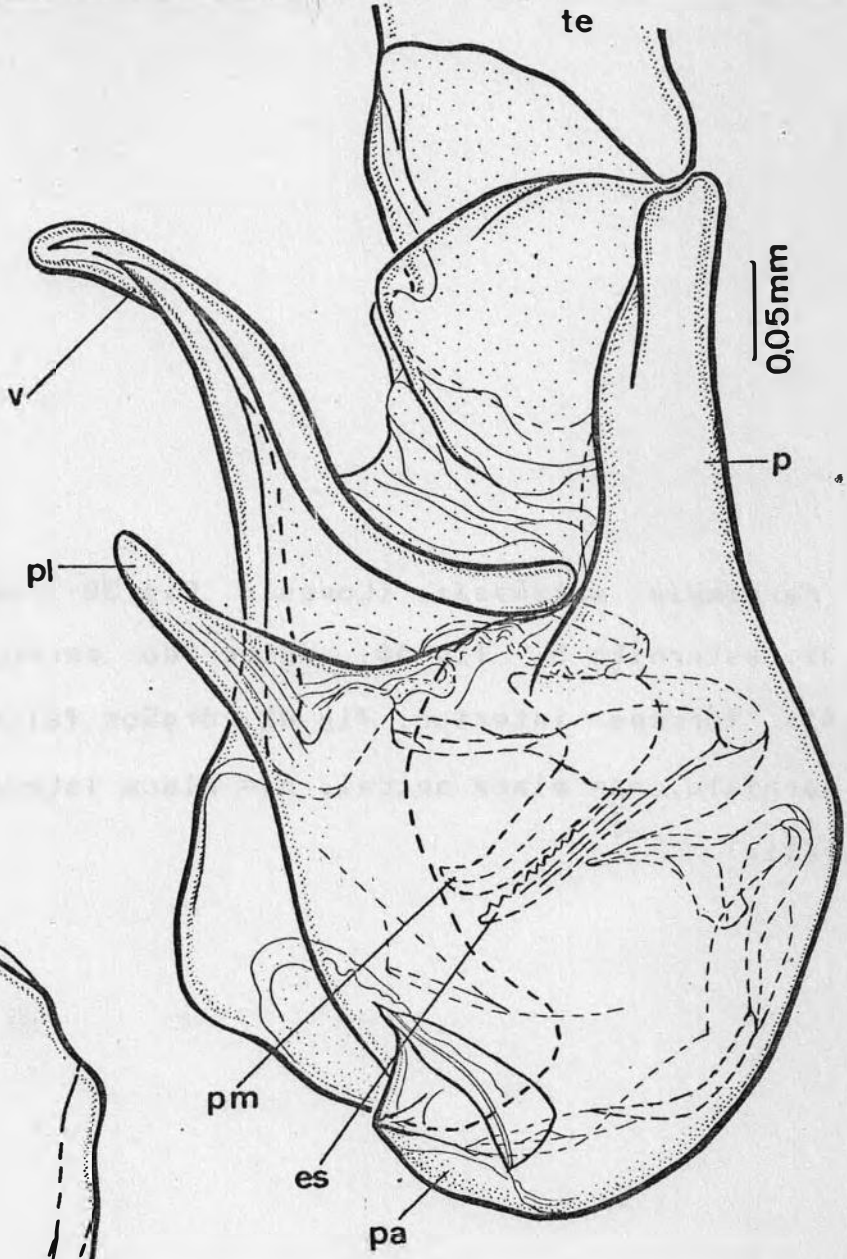
34



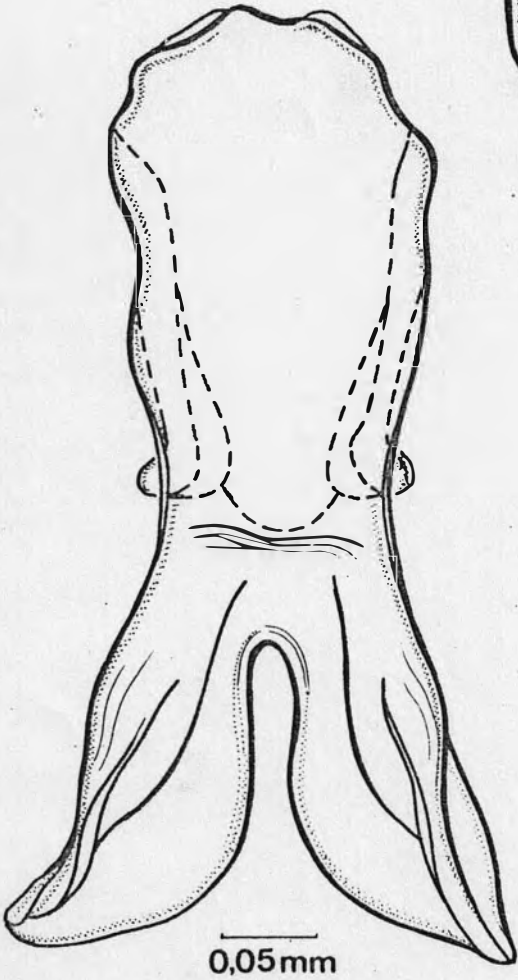
35

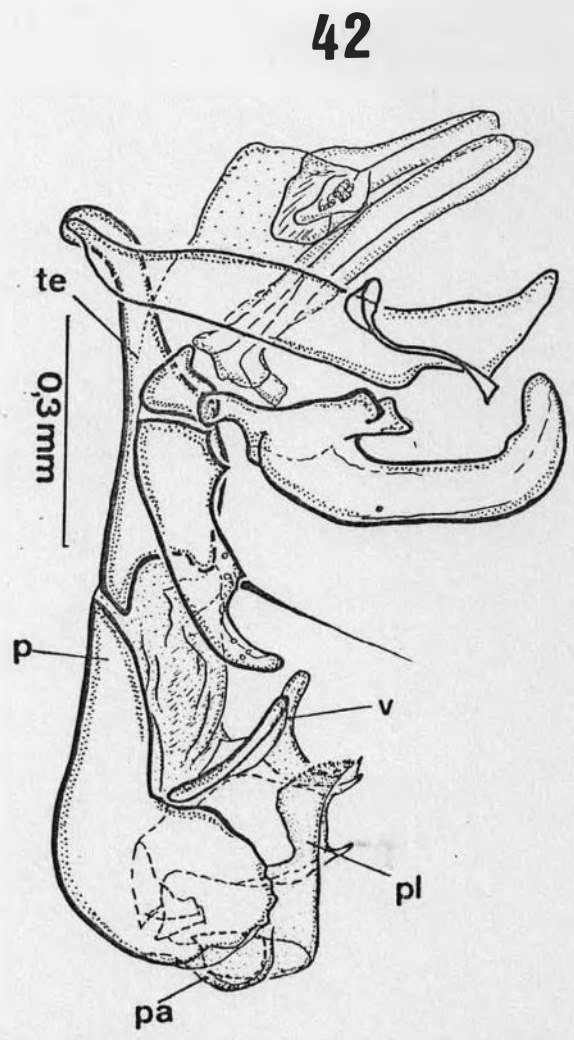
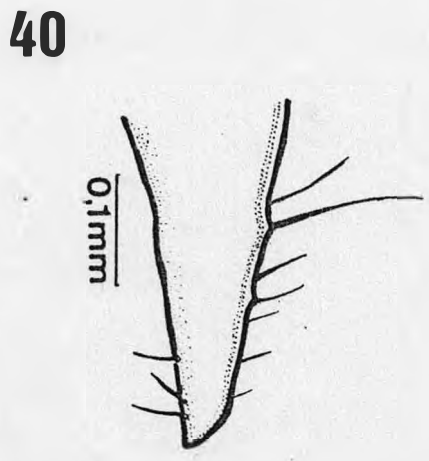
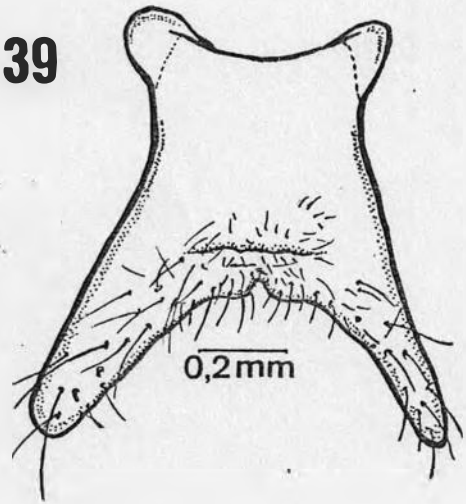
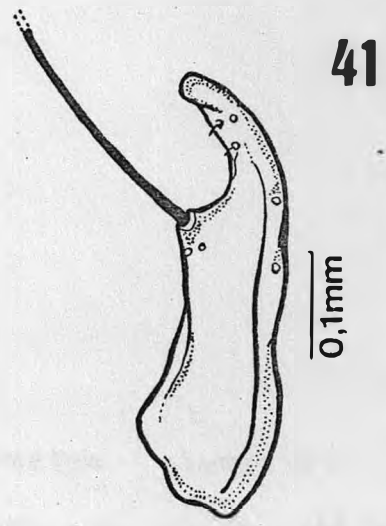
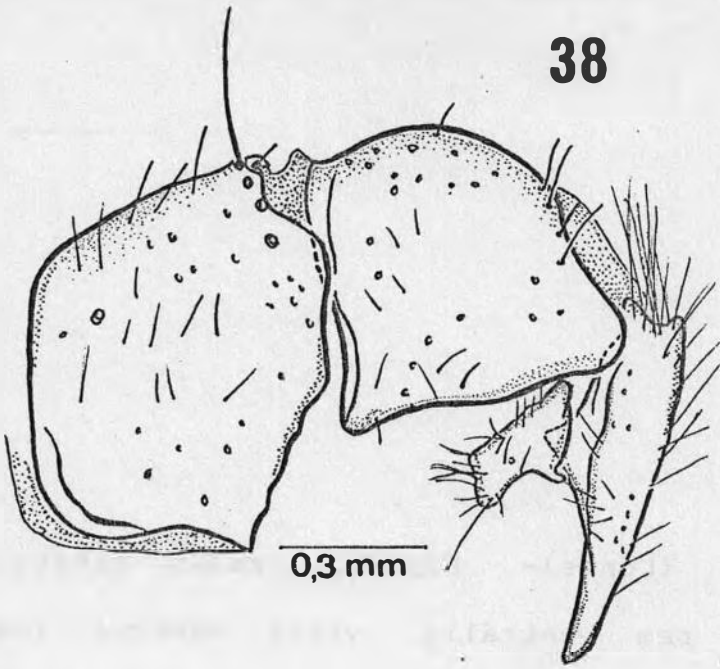


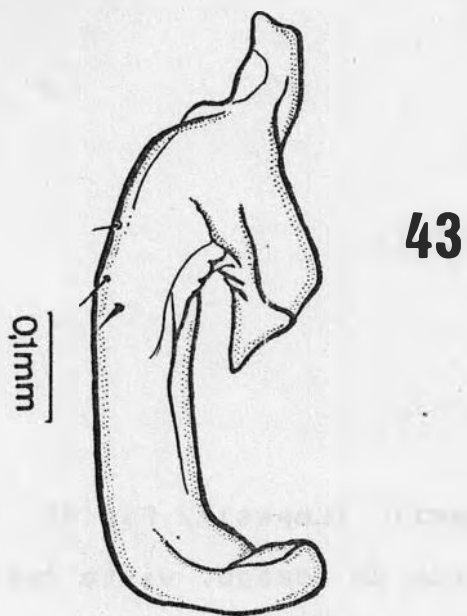
36



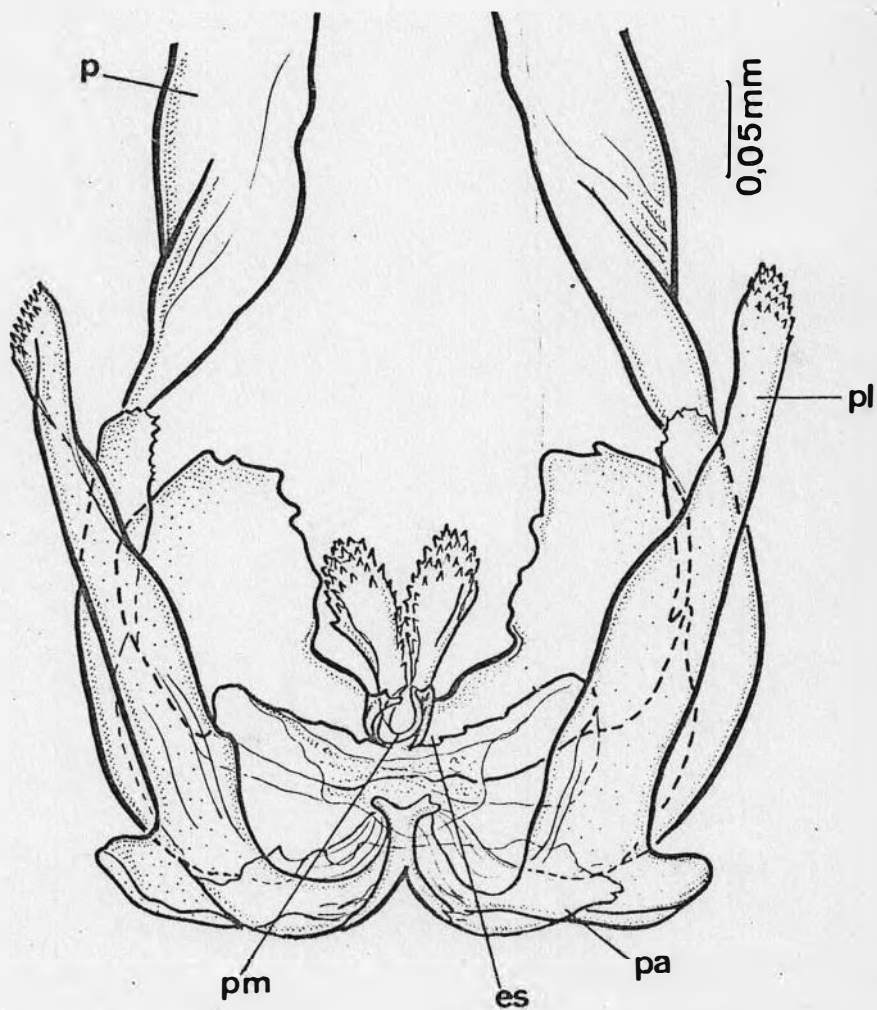
37

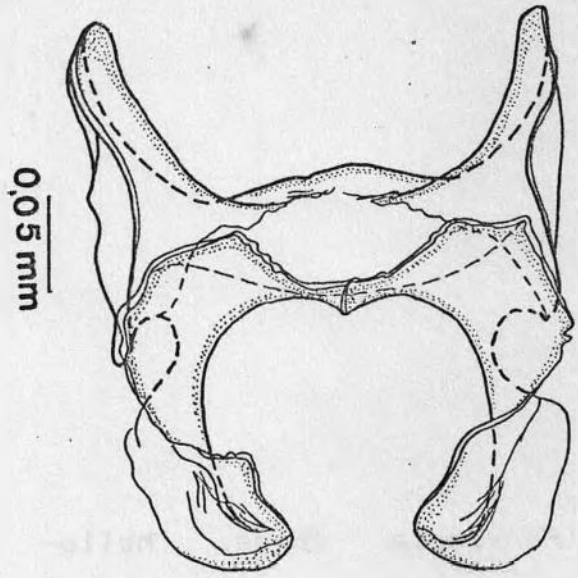






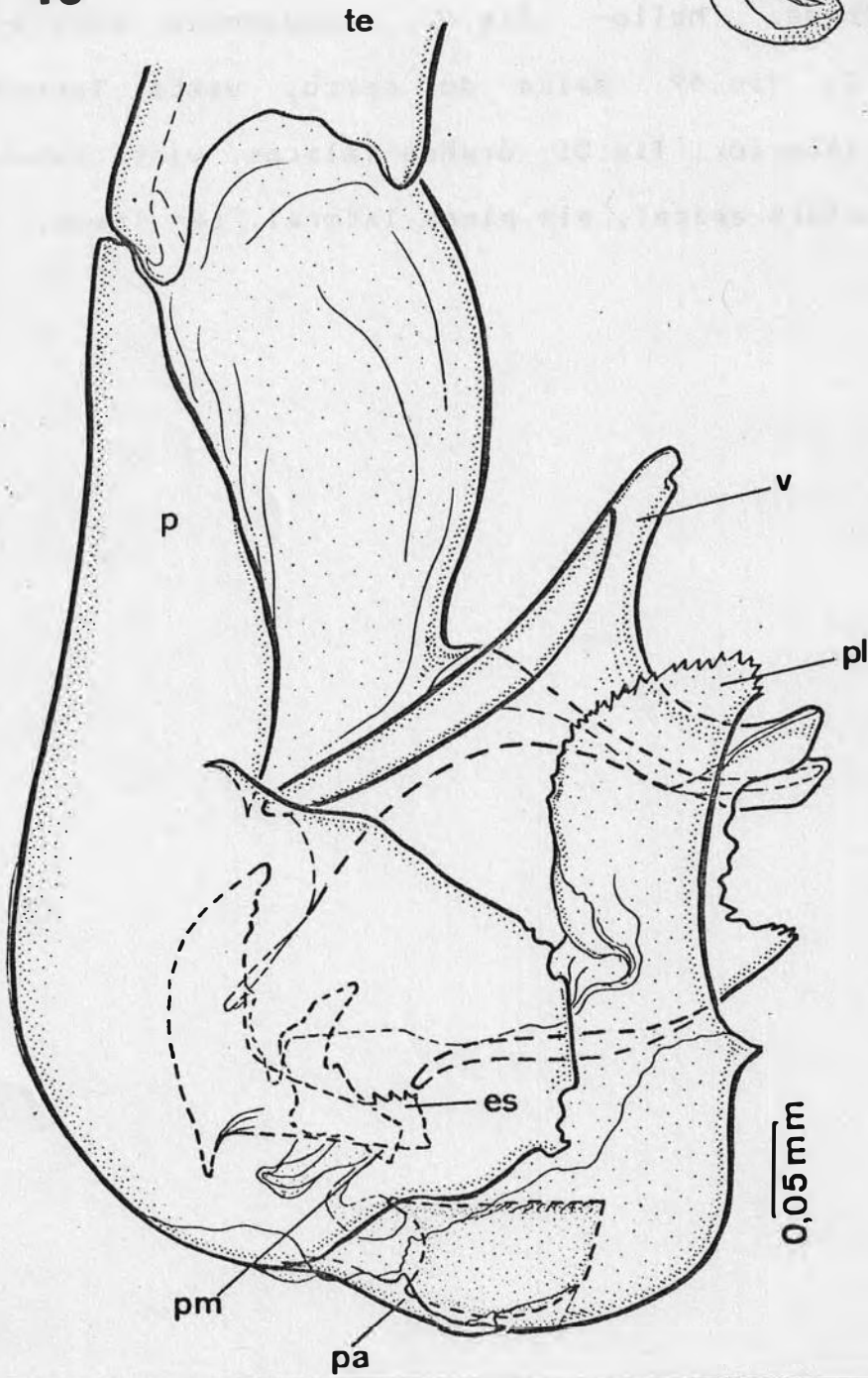
44



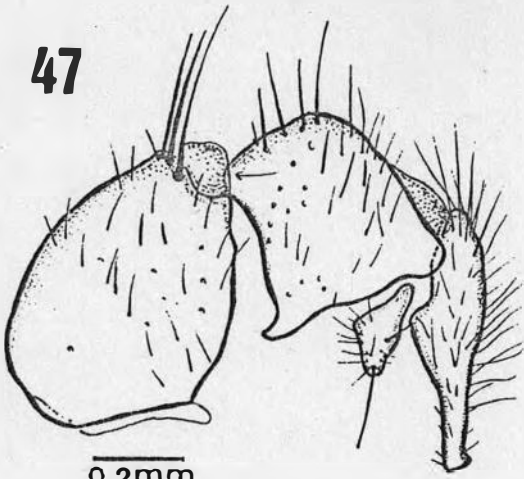


45

46

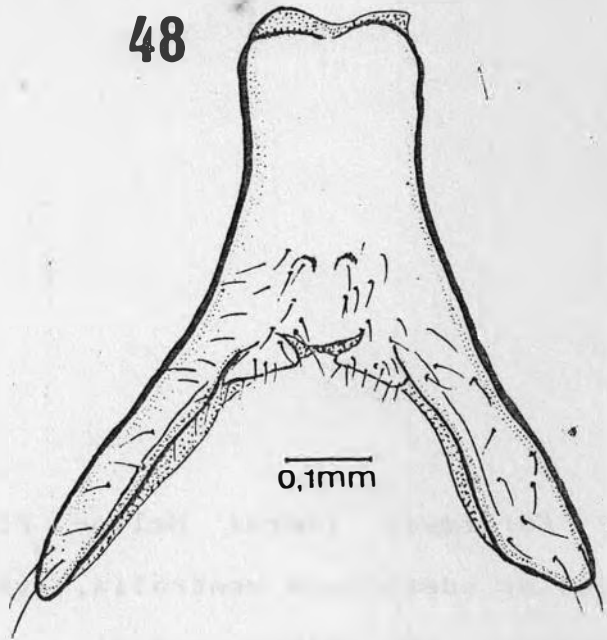


47



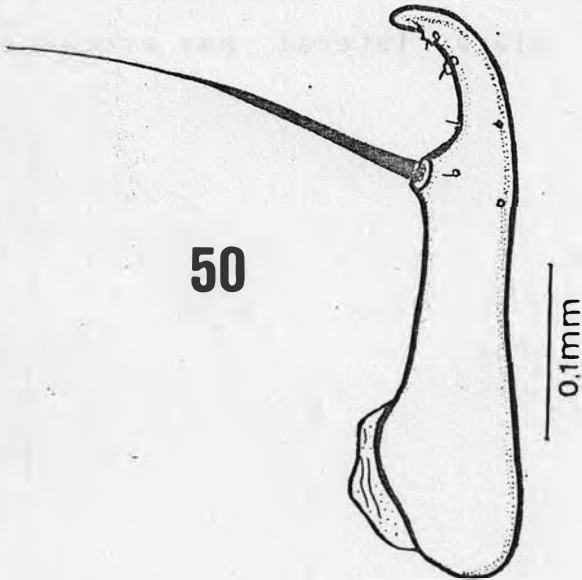
0.2mm

48



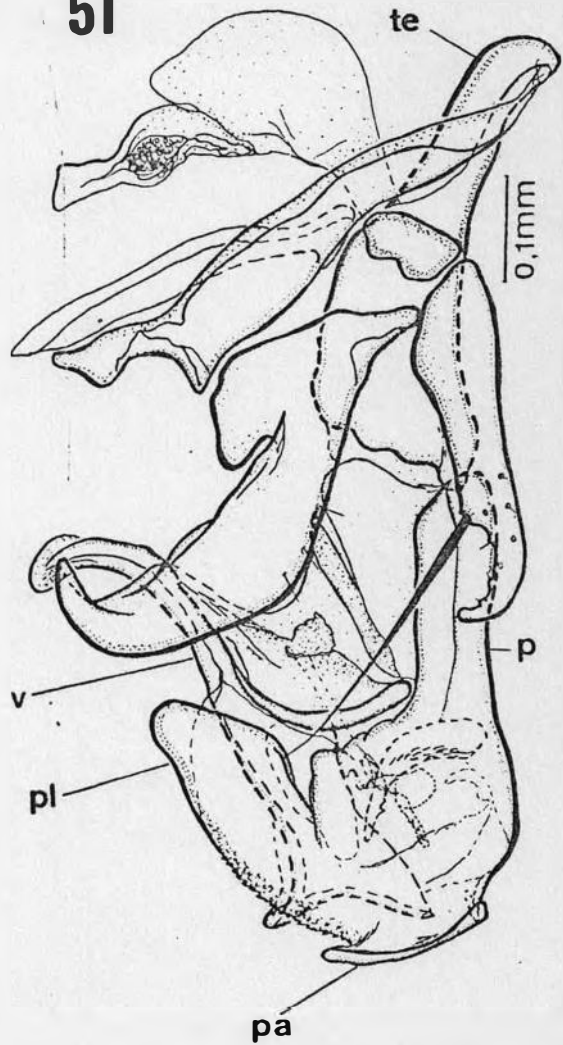
0.1mm

50



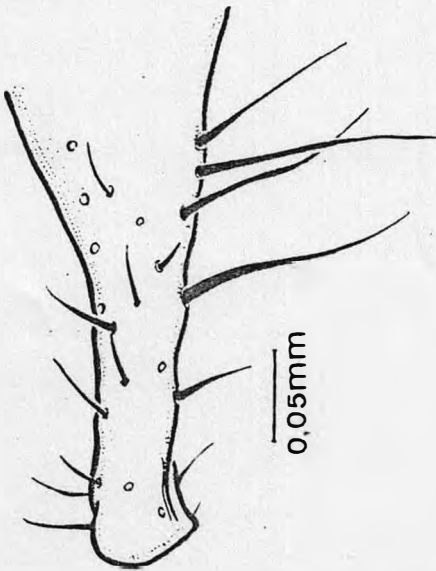
0.1mm

51

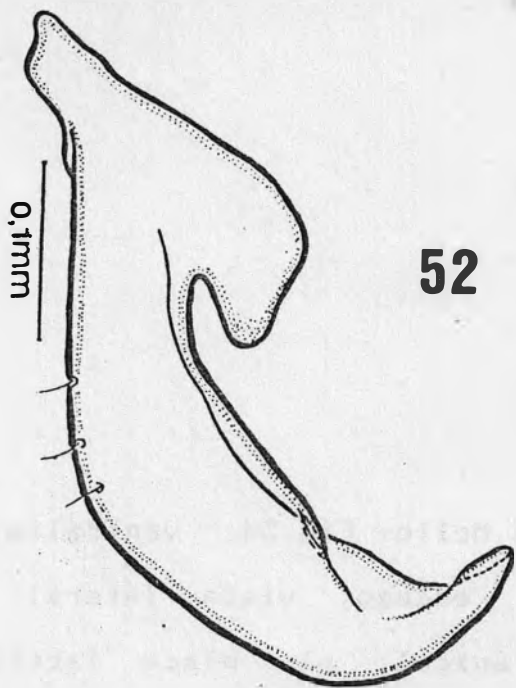


0.1mm

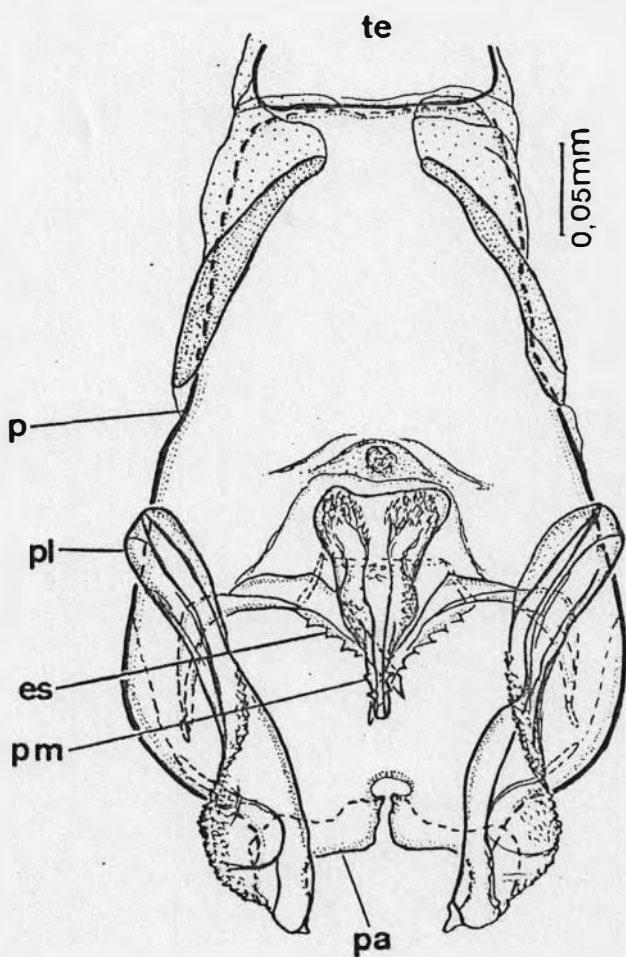
49

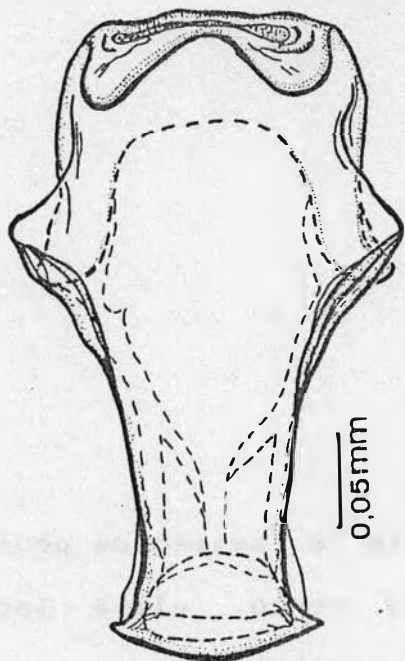


0.05mm



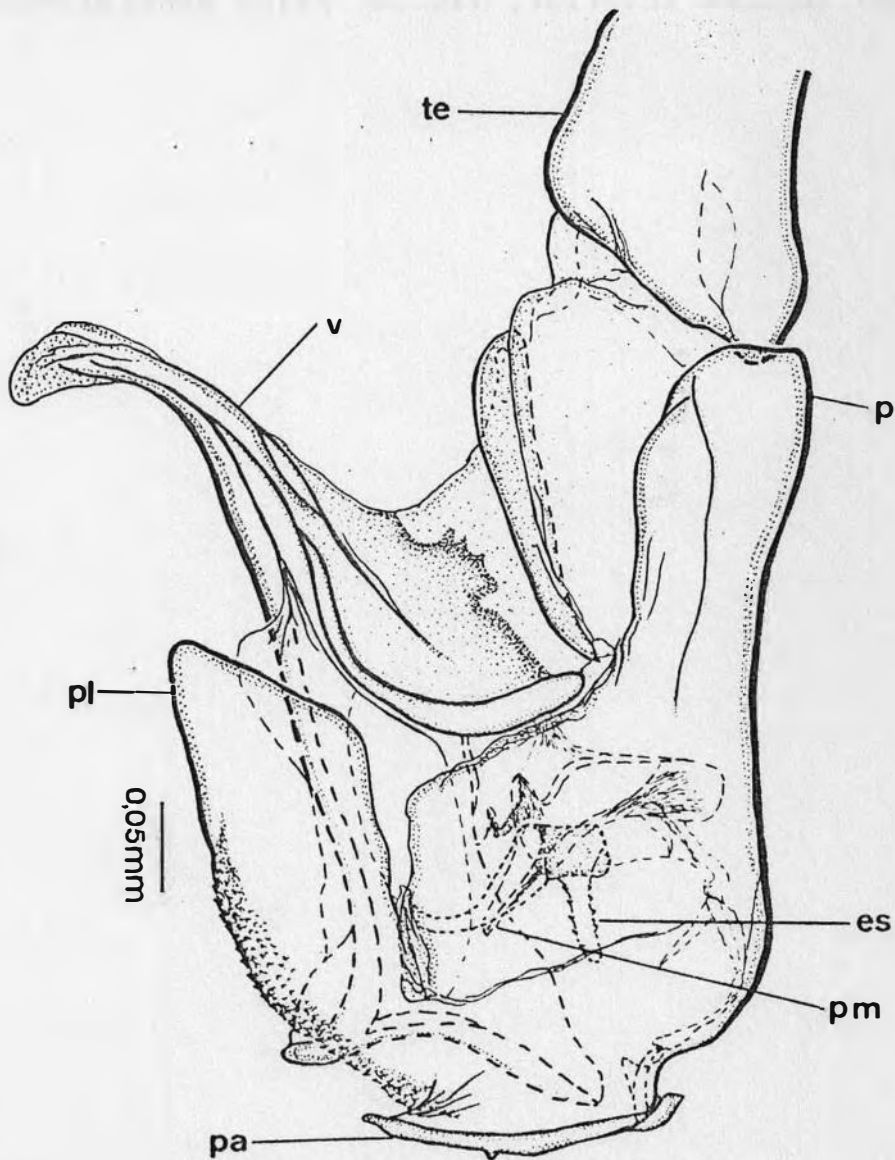
53

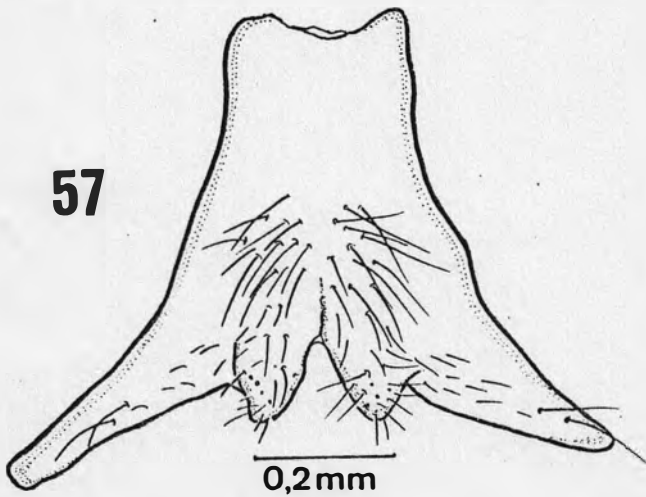
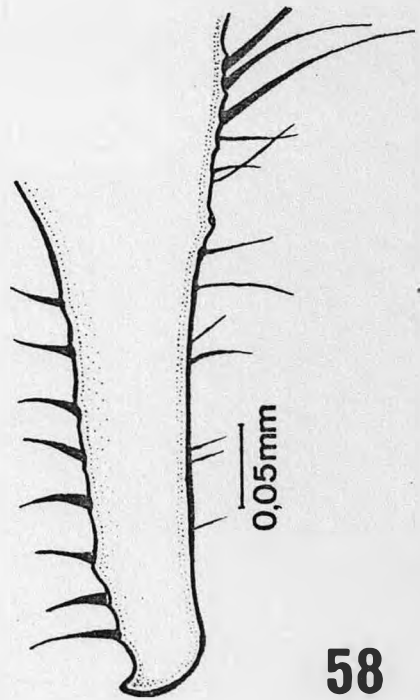
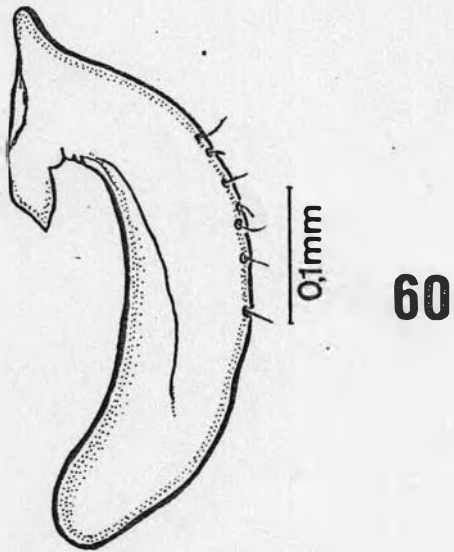
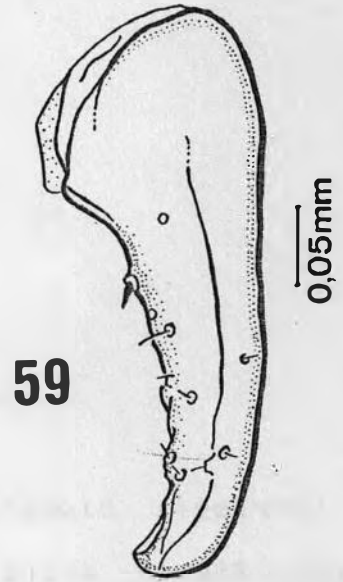
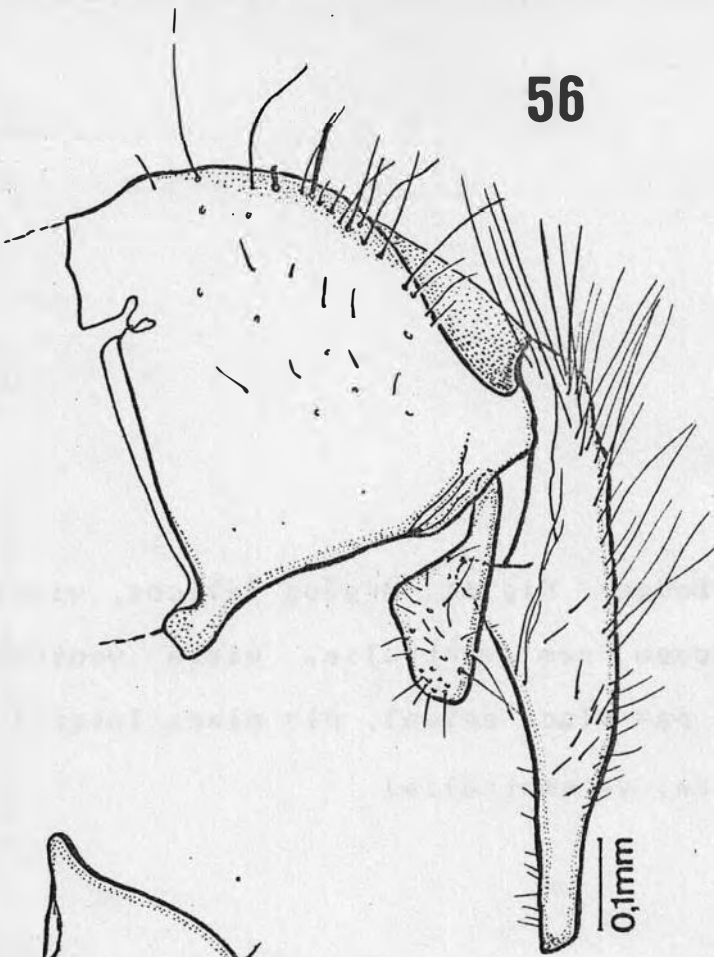


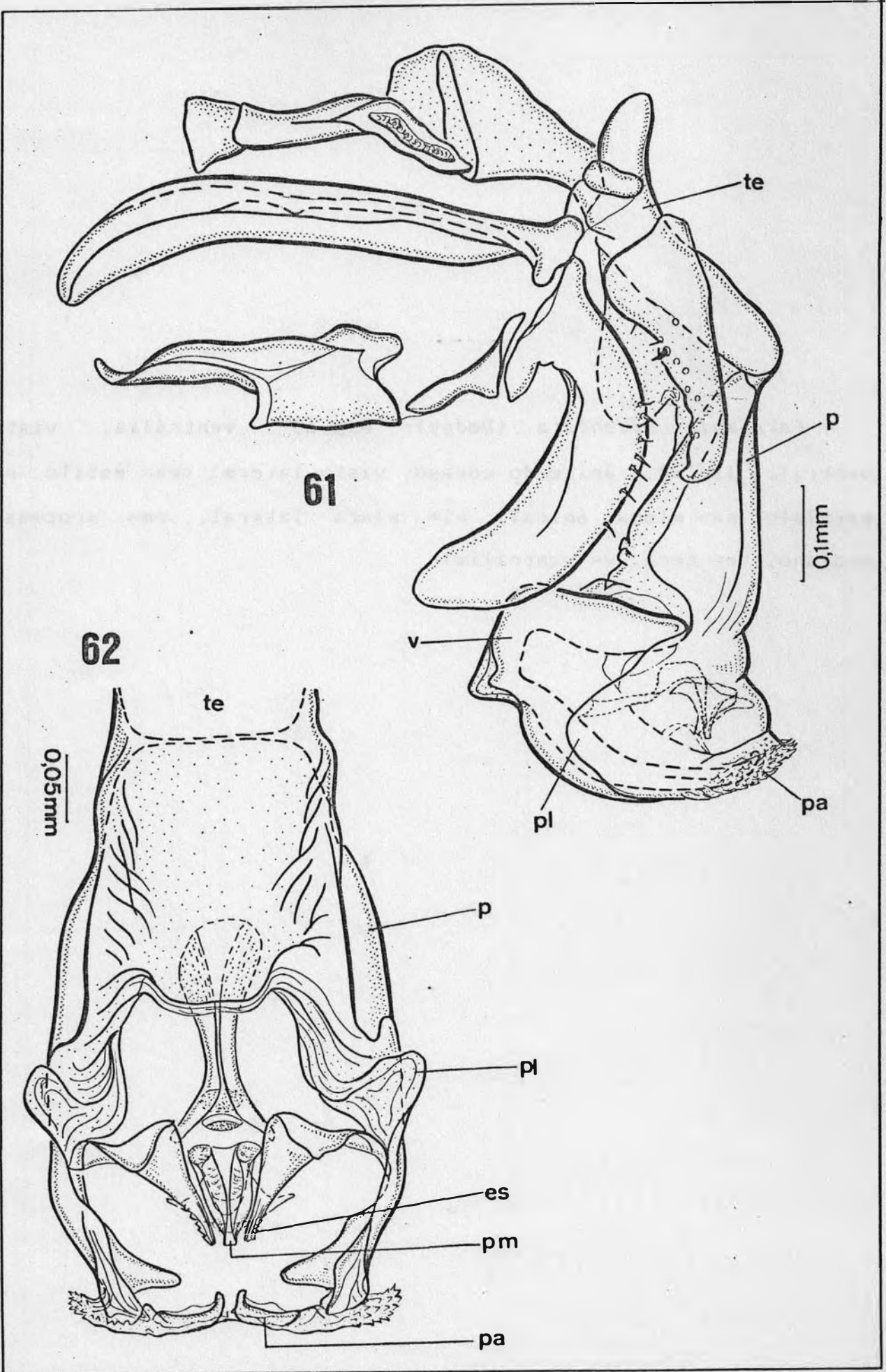


54

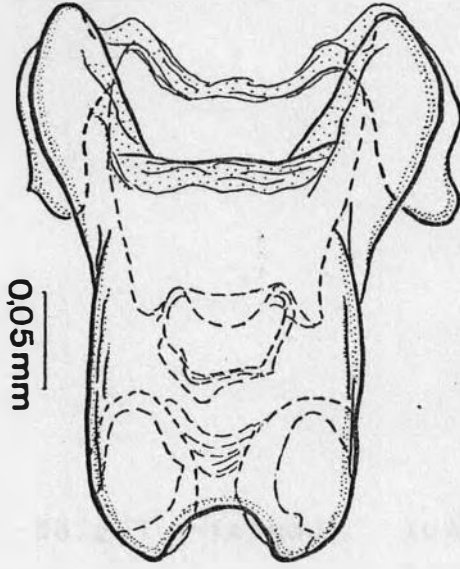
55



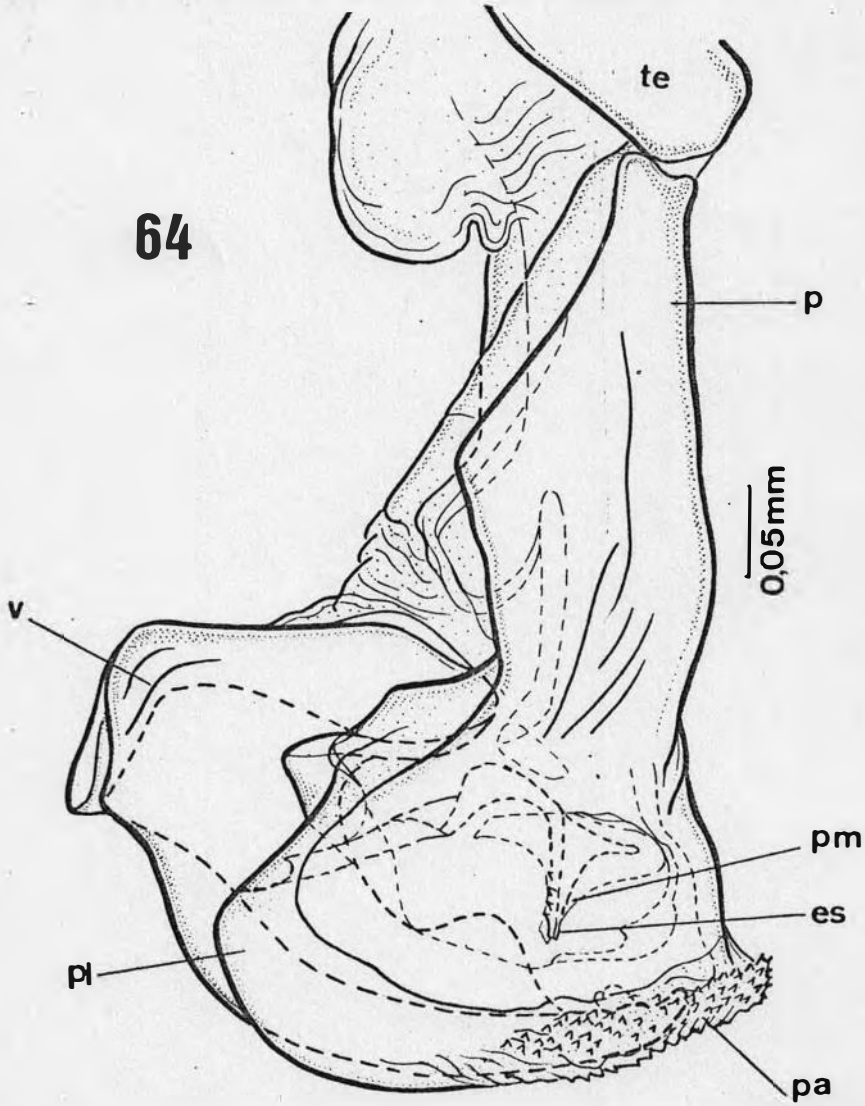




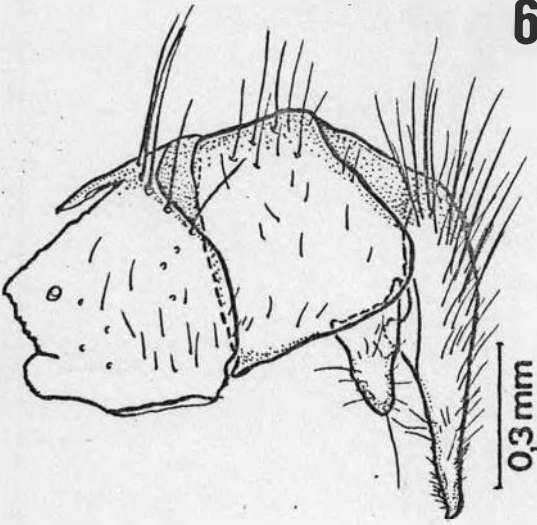
63



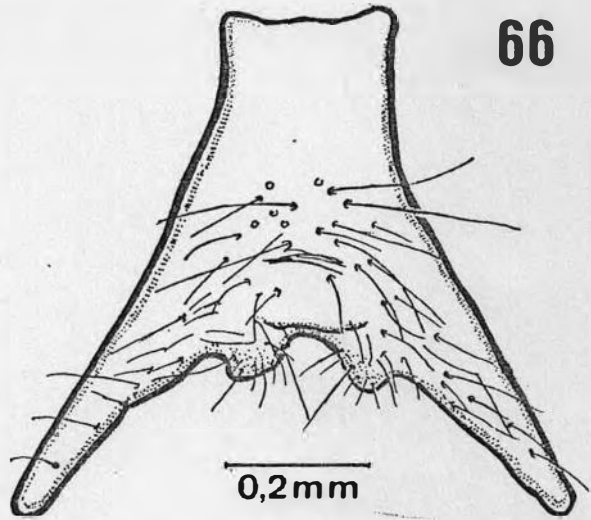
64



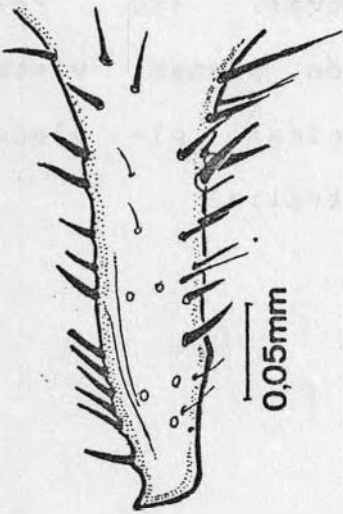
65



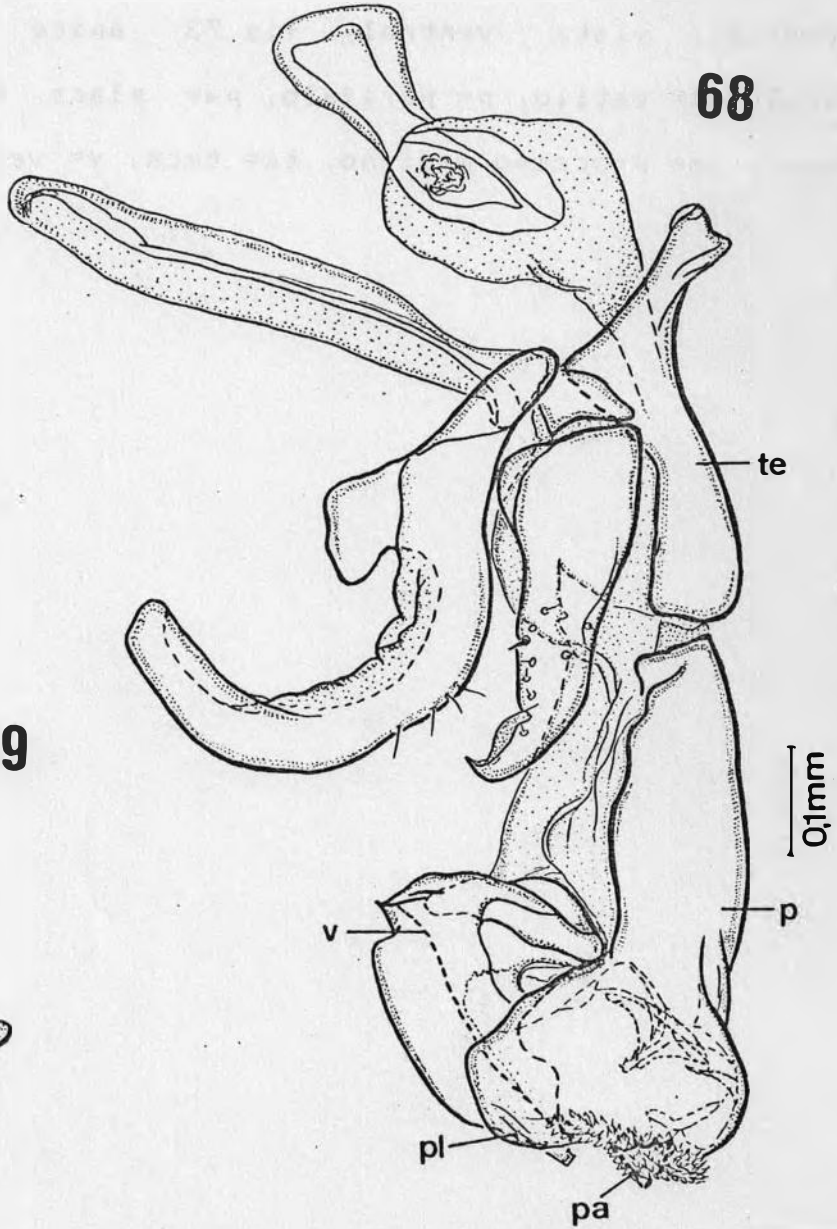
66



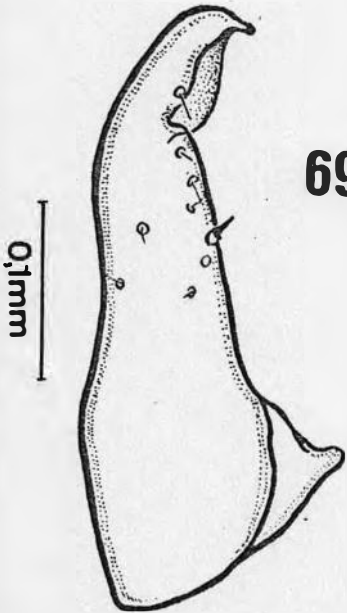
67

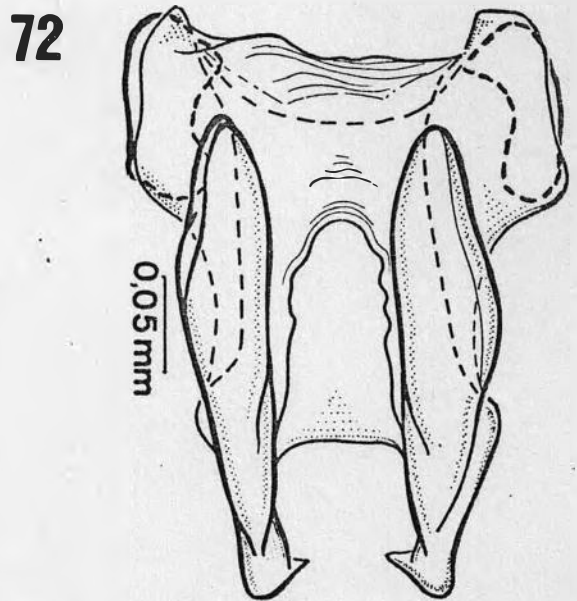
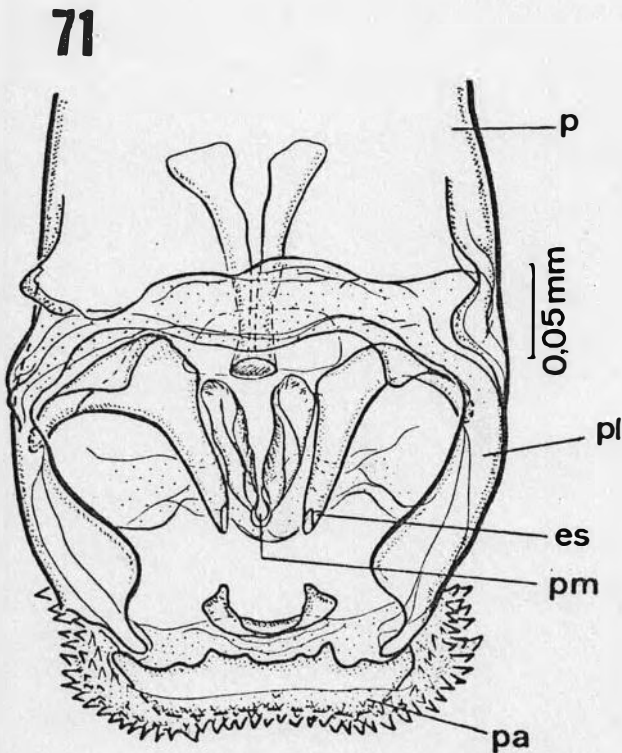
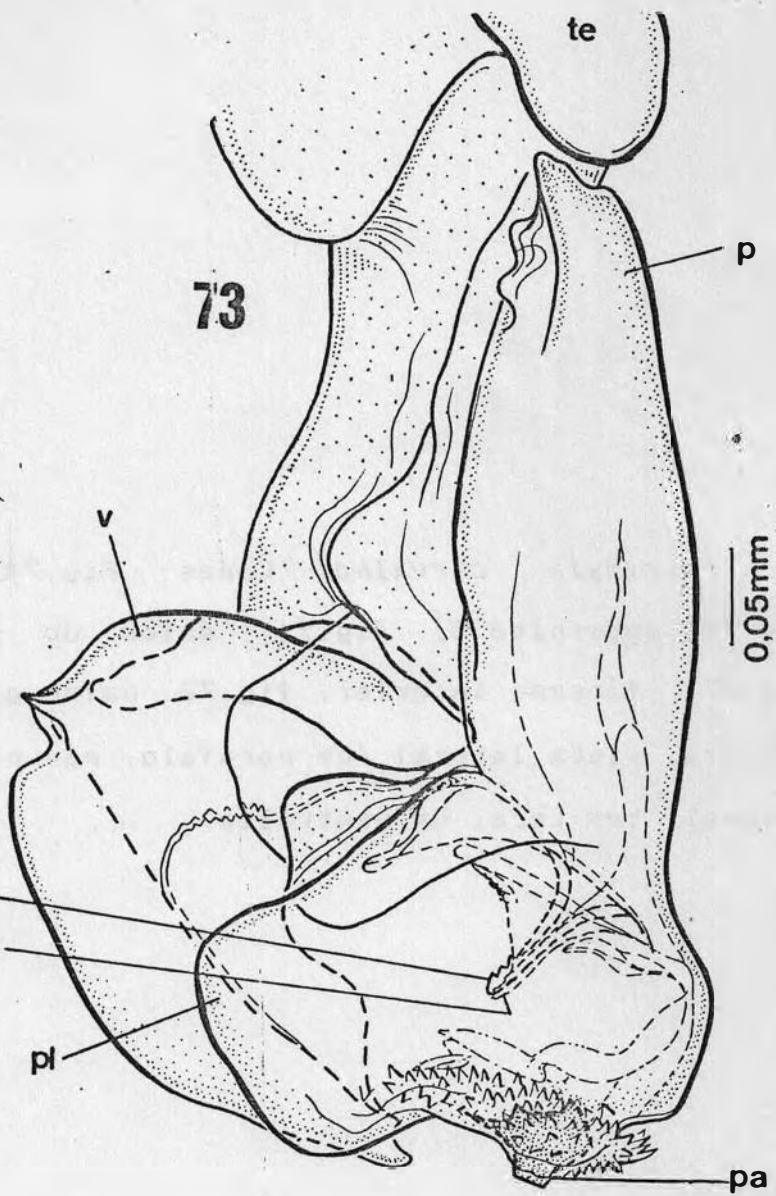
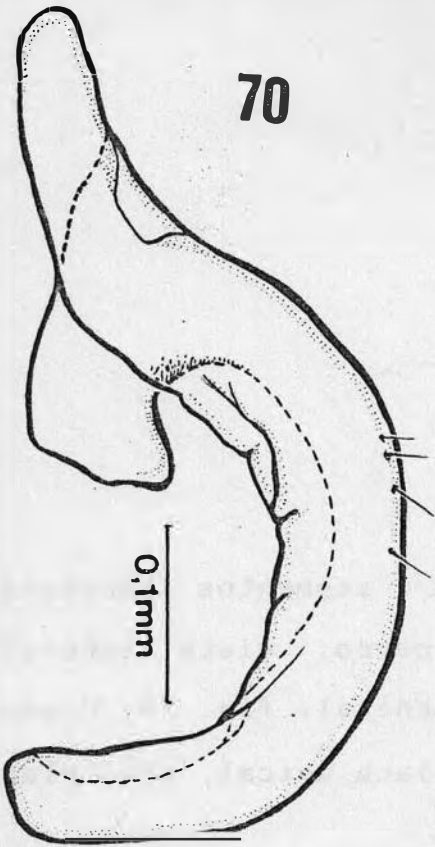


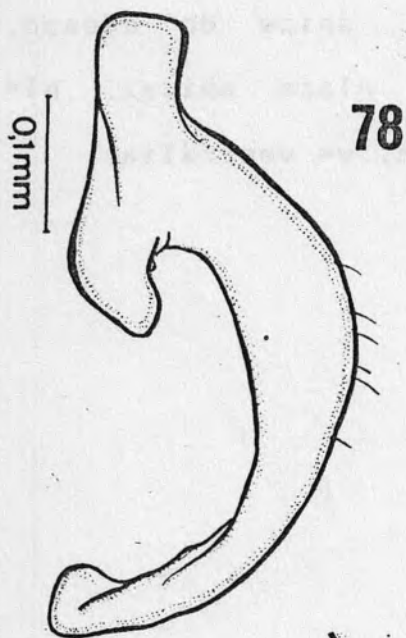
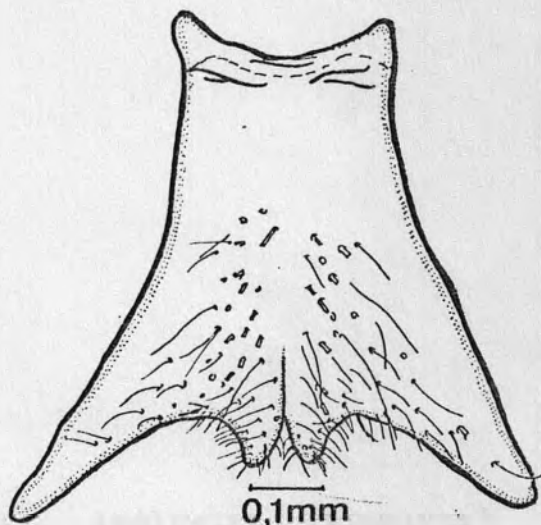
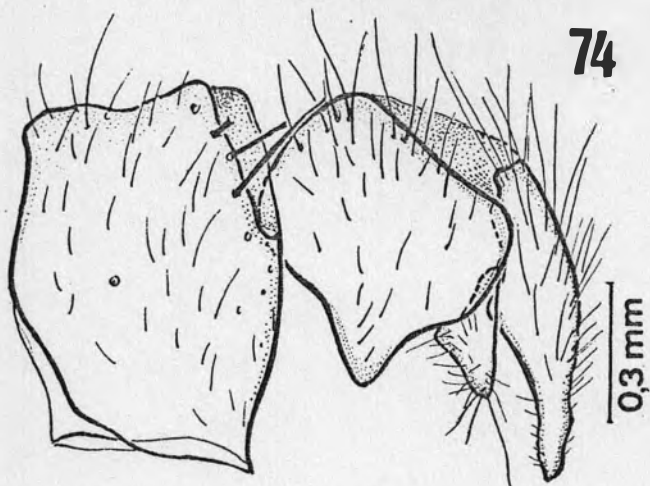
68



69

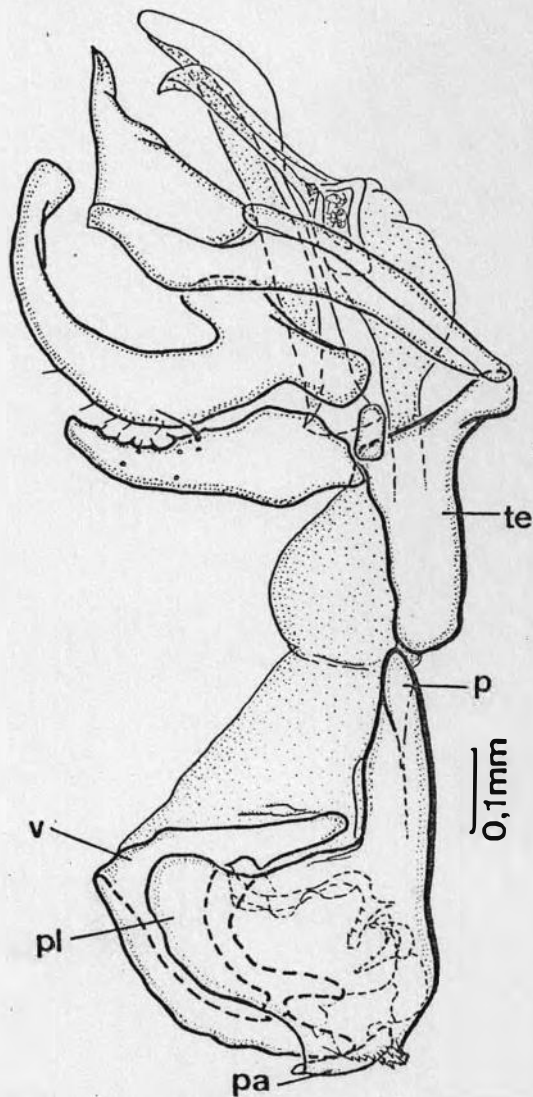
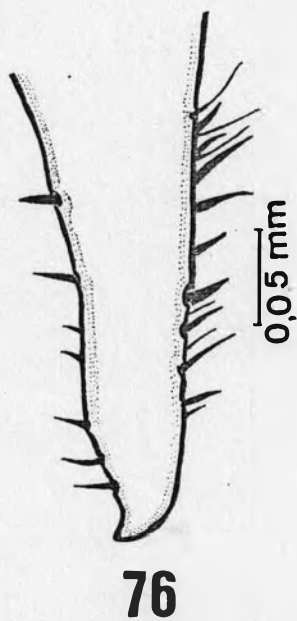
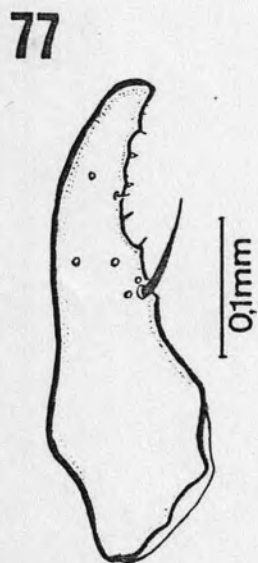




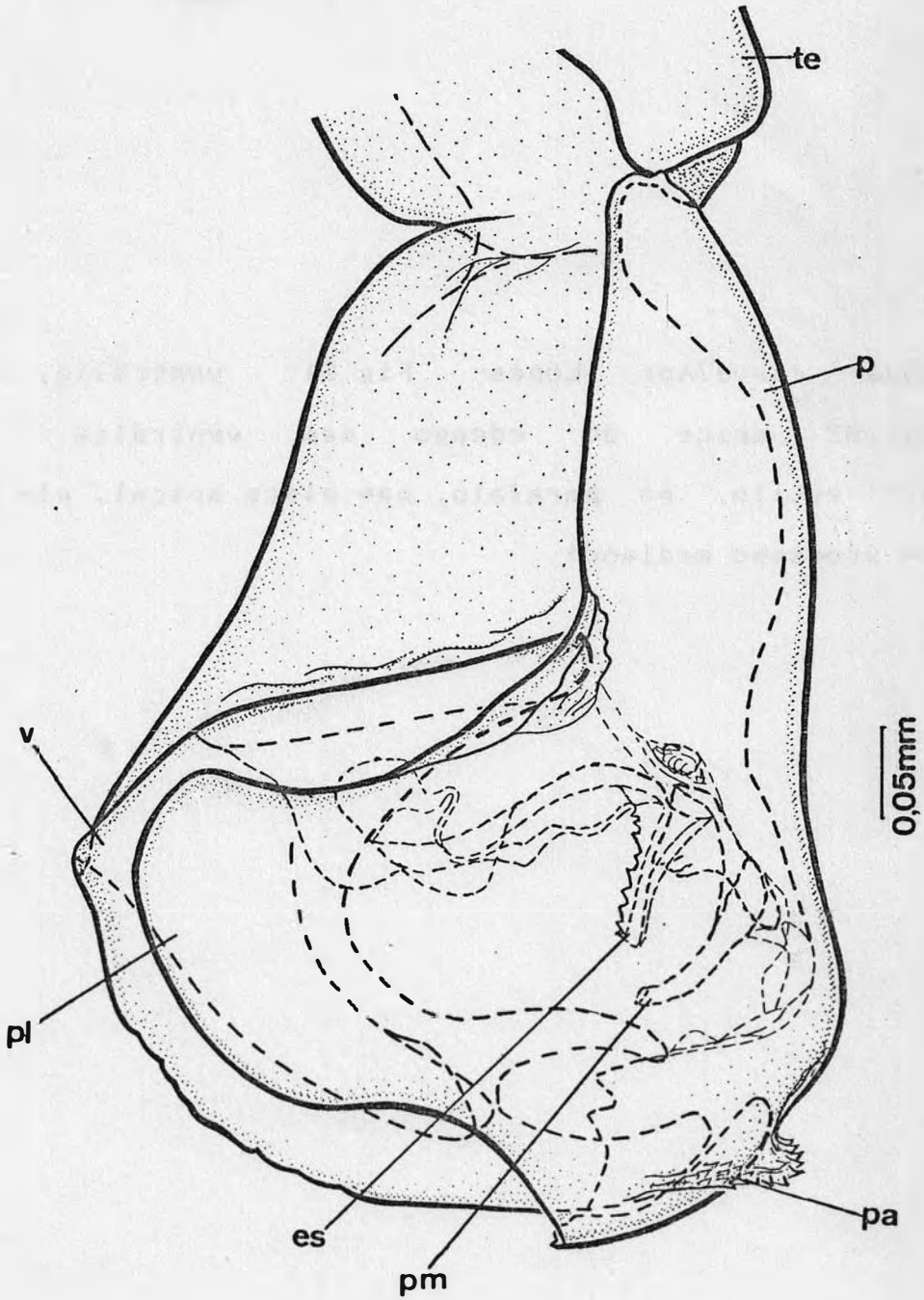


75

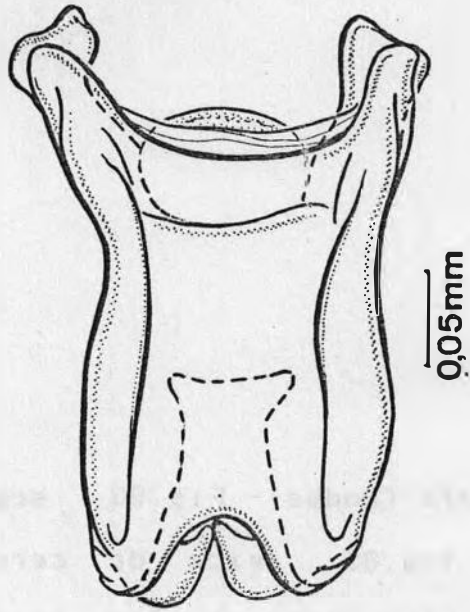
79



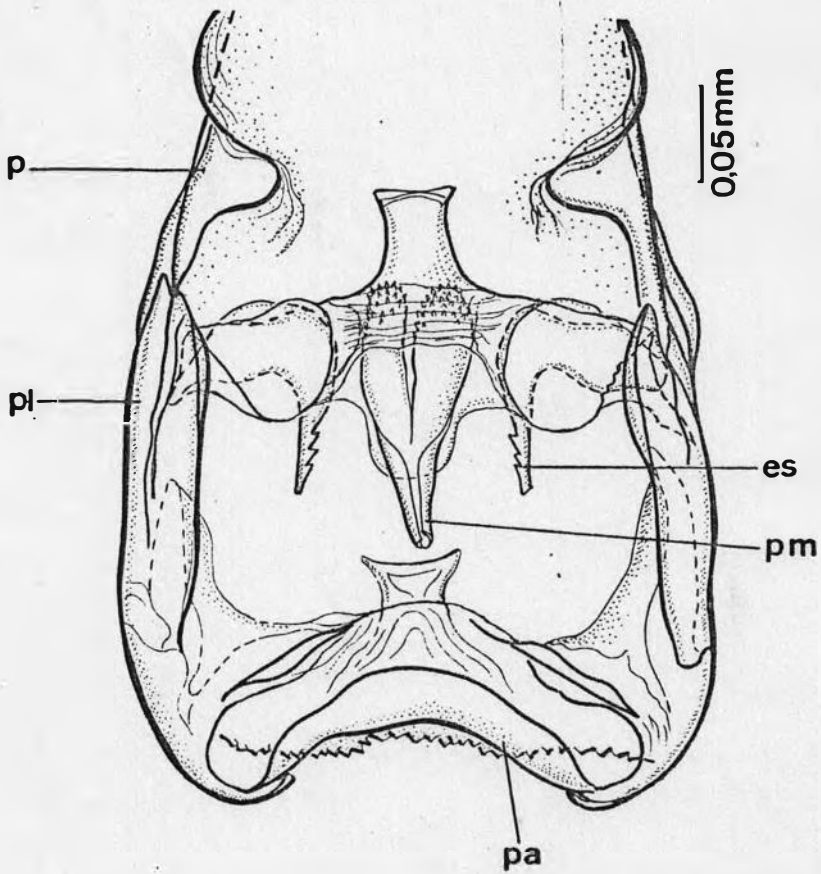
80



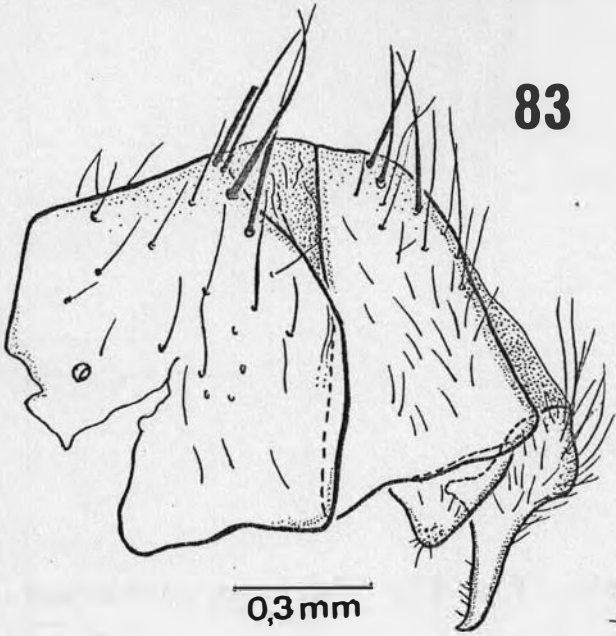
81



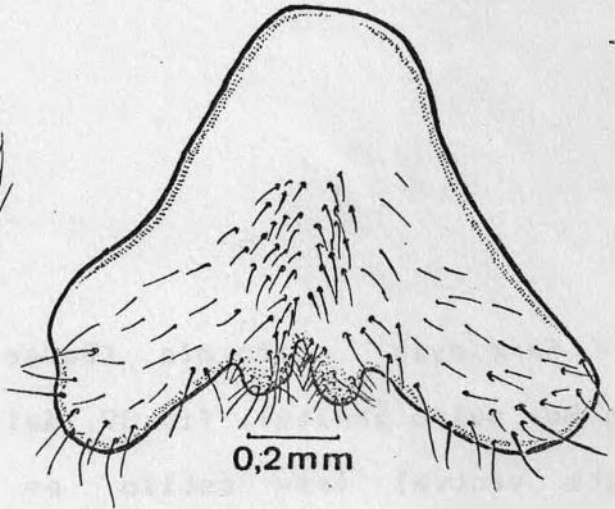
82



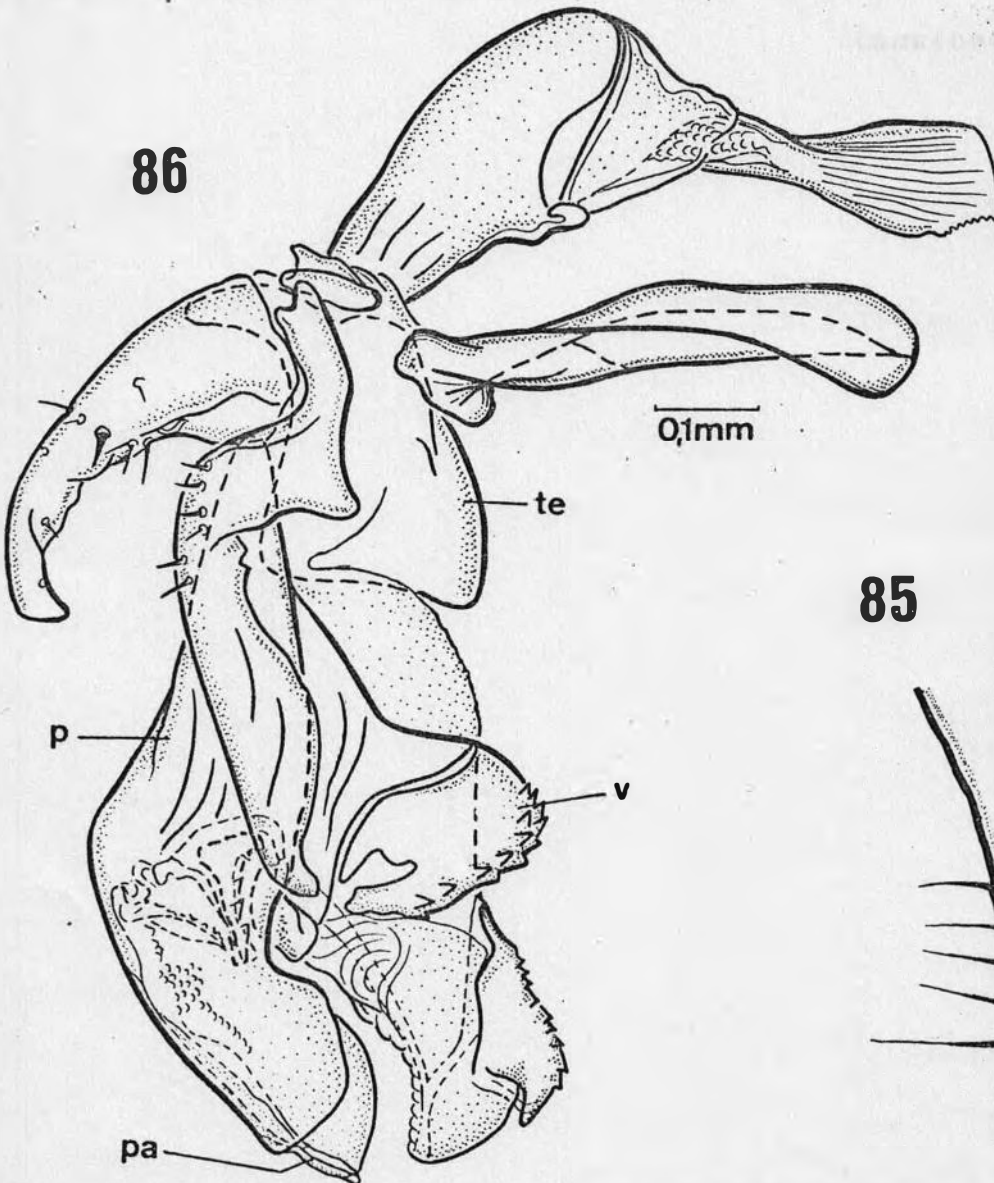
83



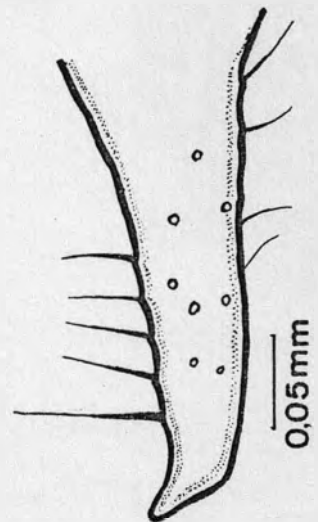
84

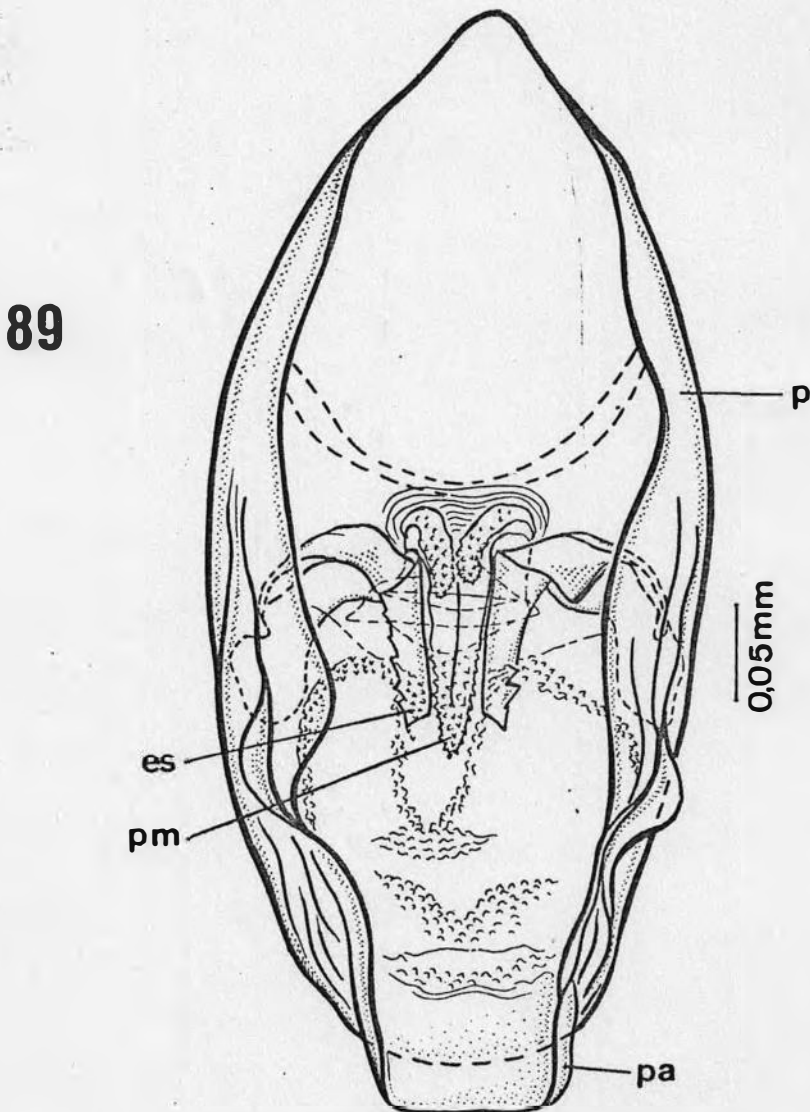
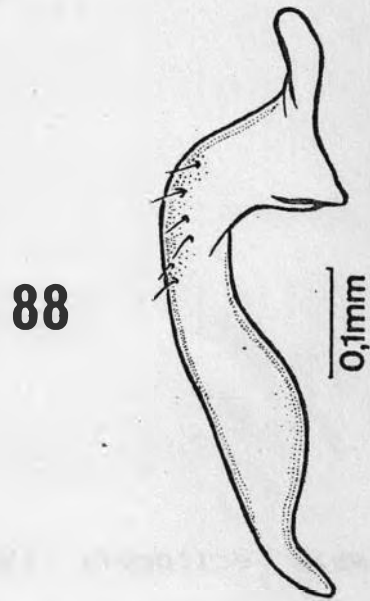
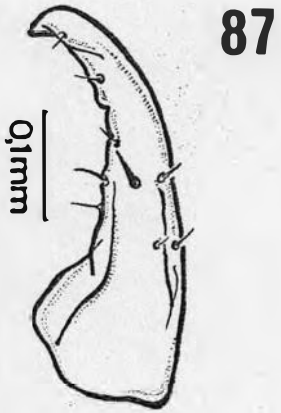


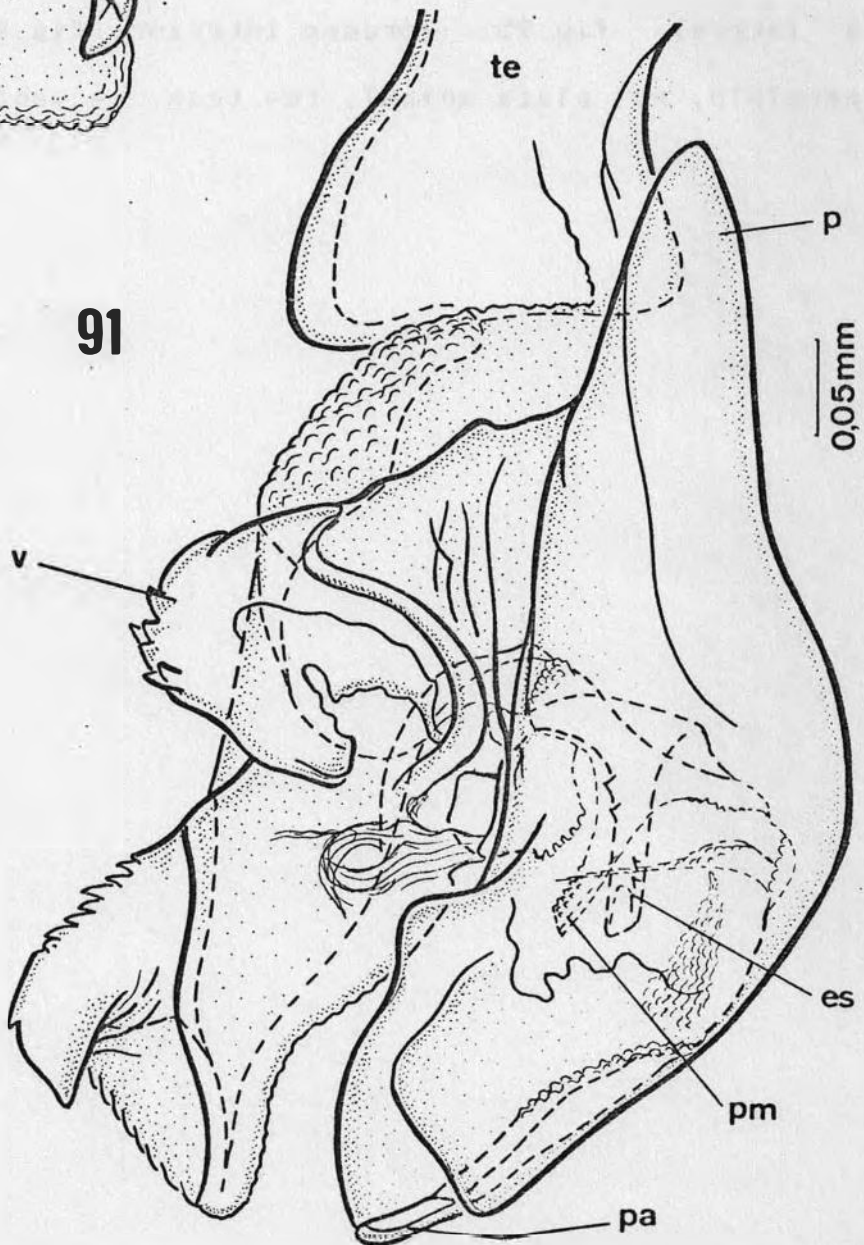
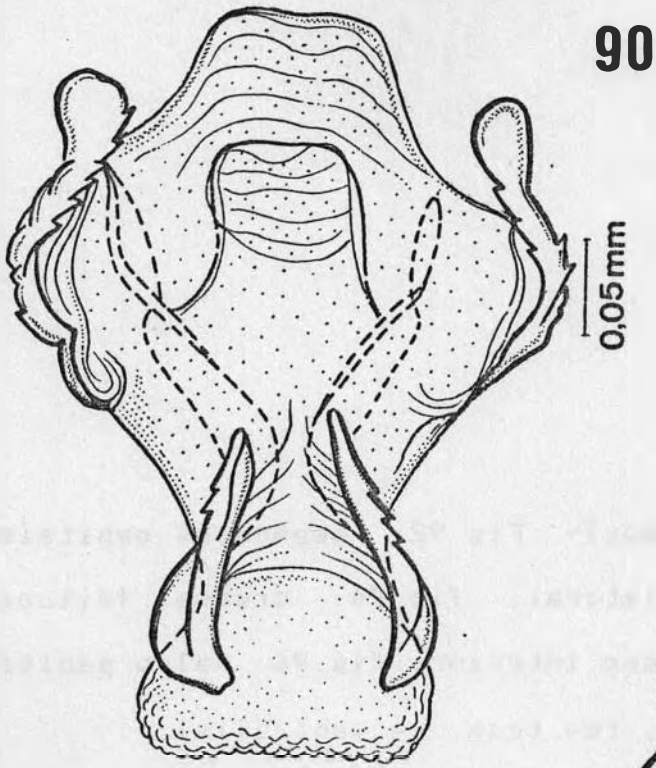
86

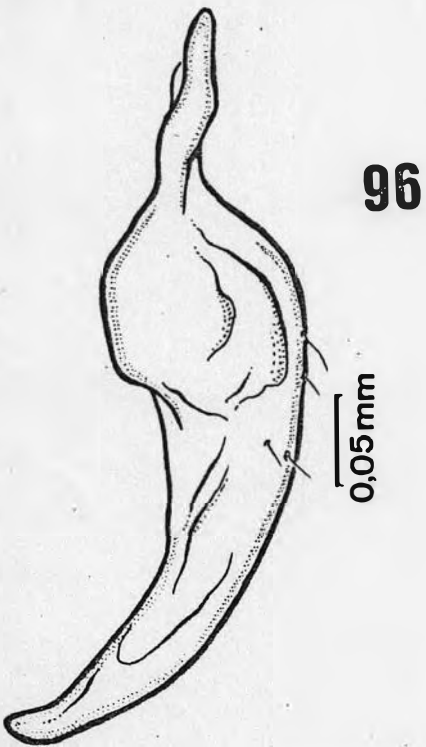
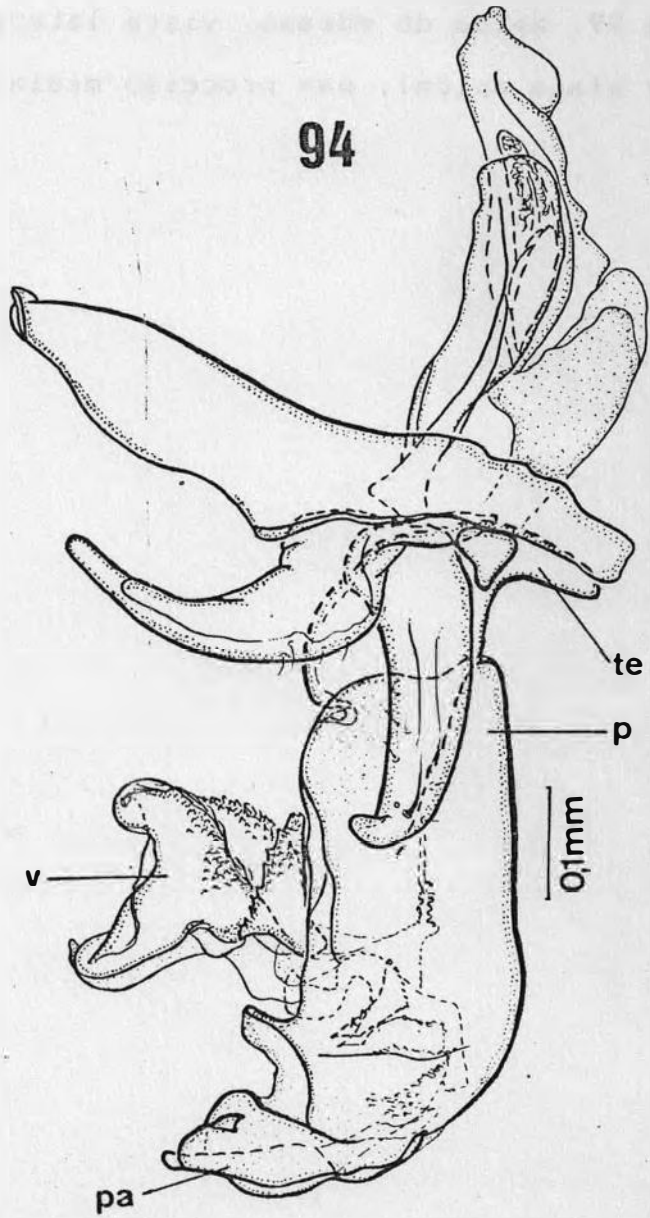
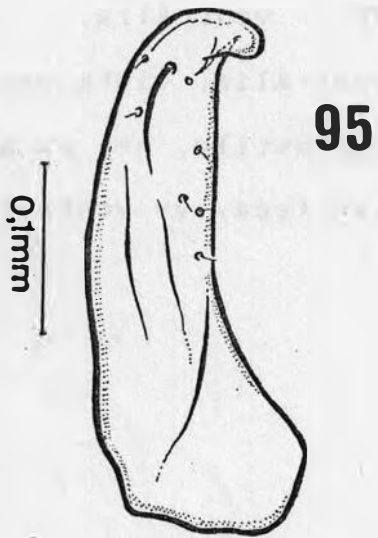
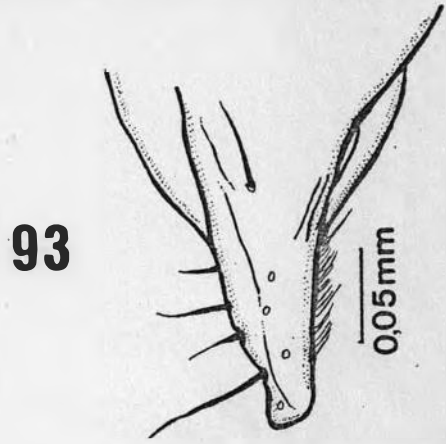
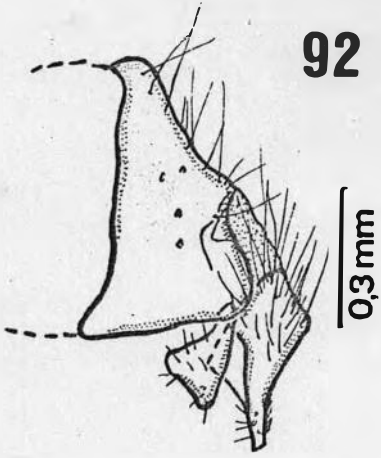


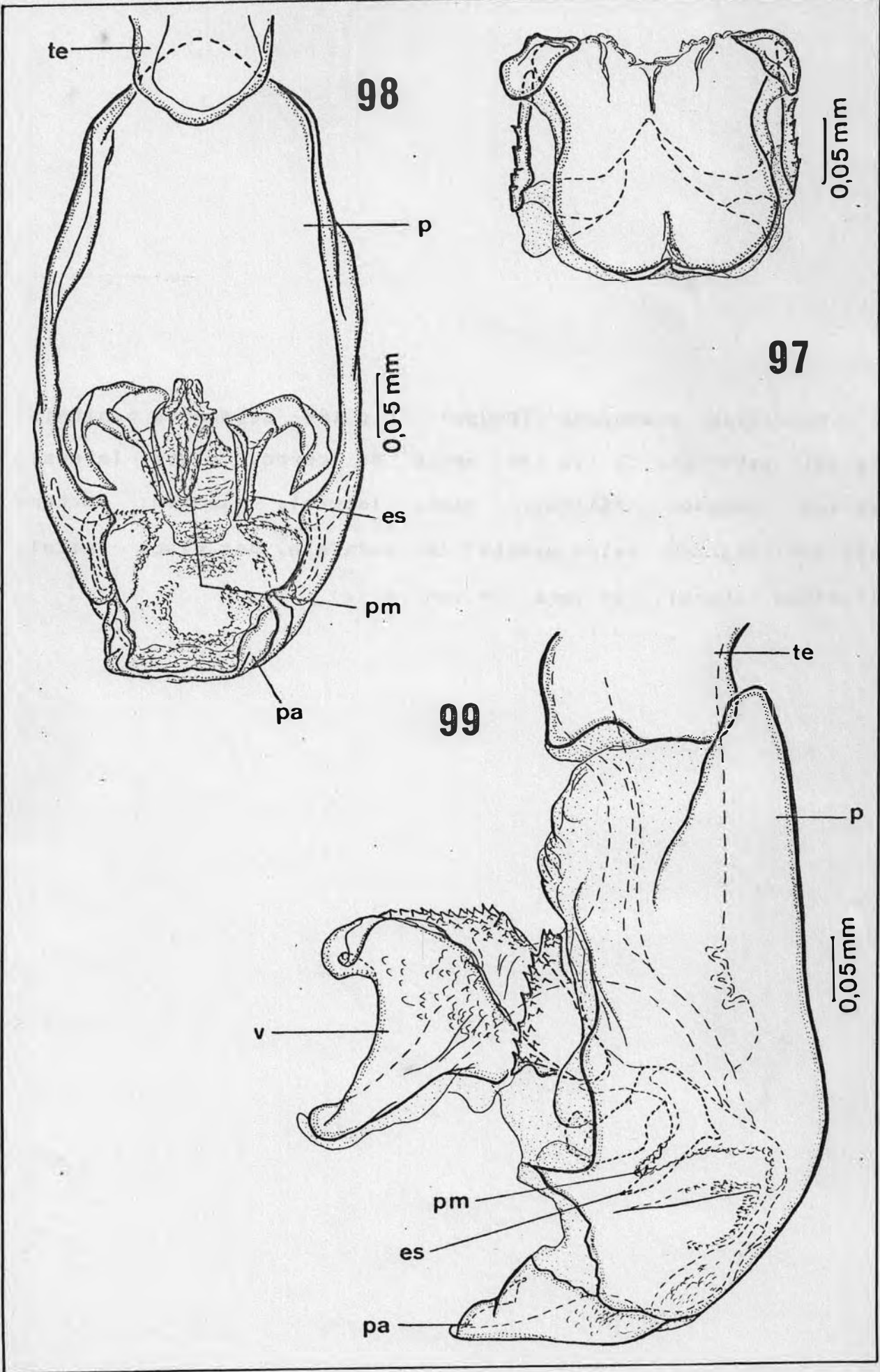
85



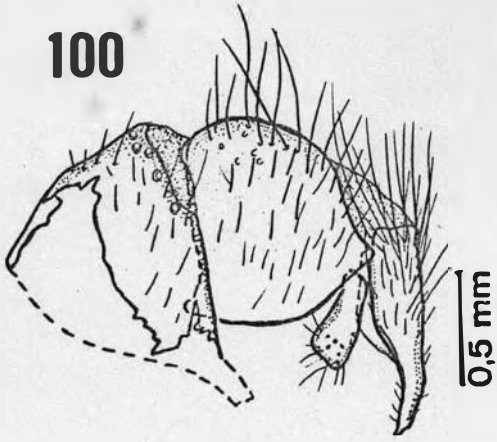




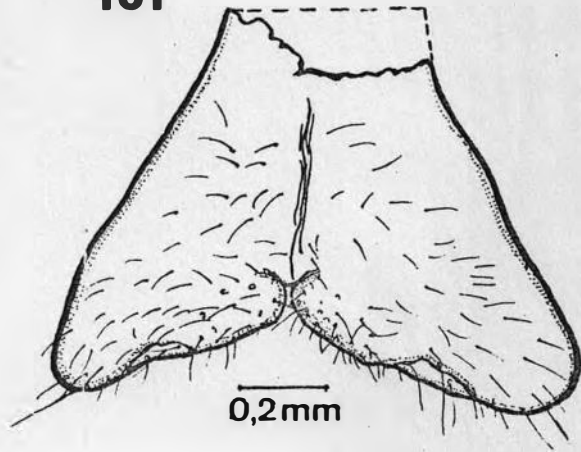




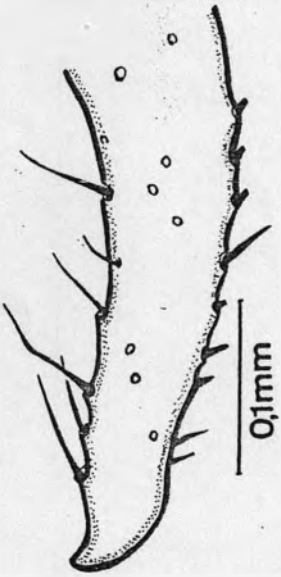
100



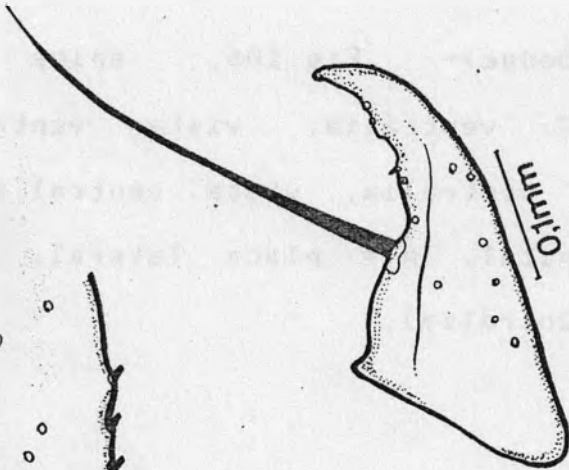
101



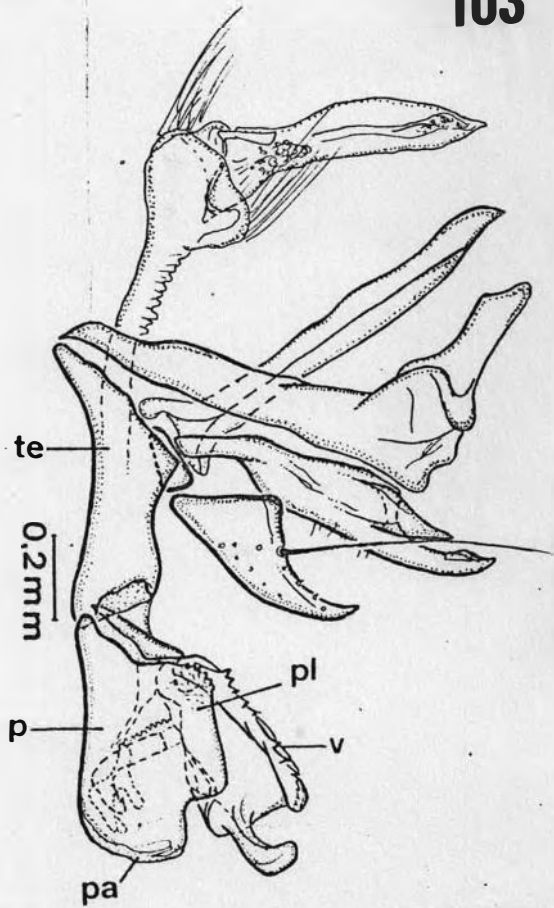
102



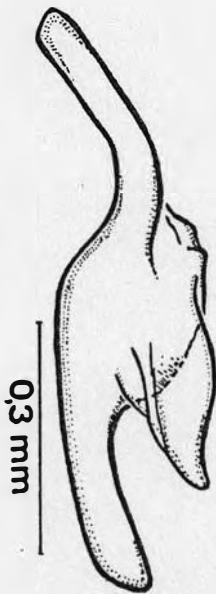
104



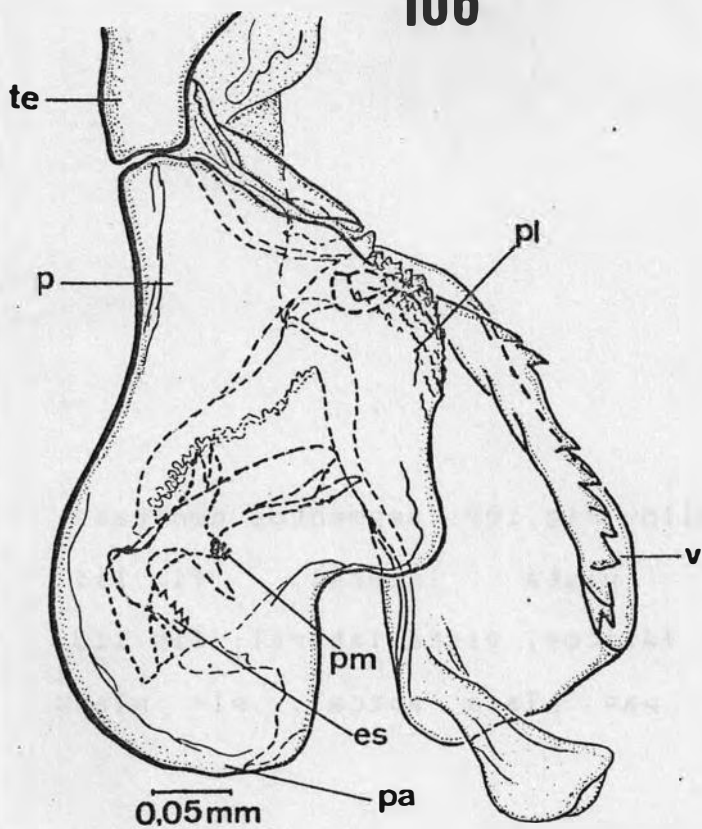
103



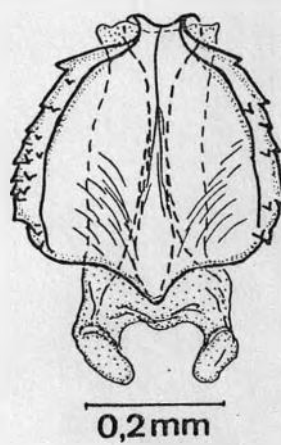
105



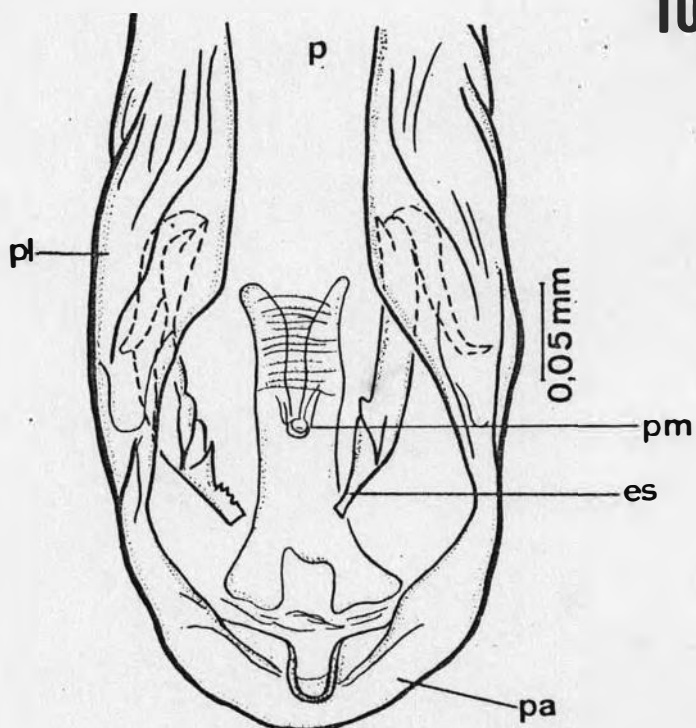
106

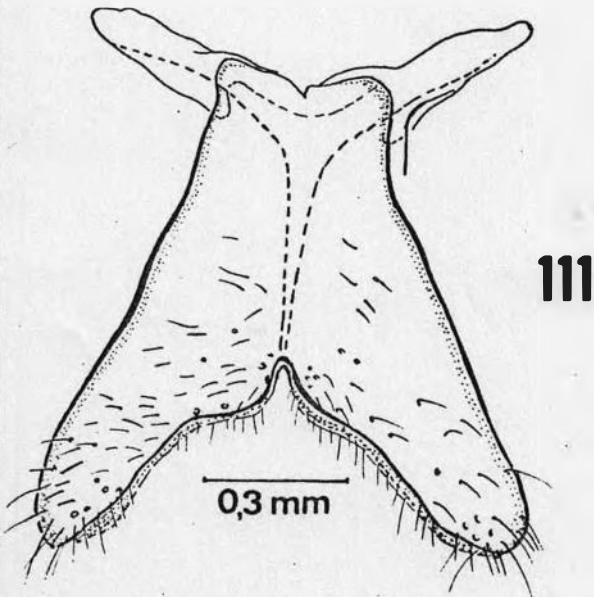
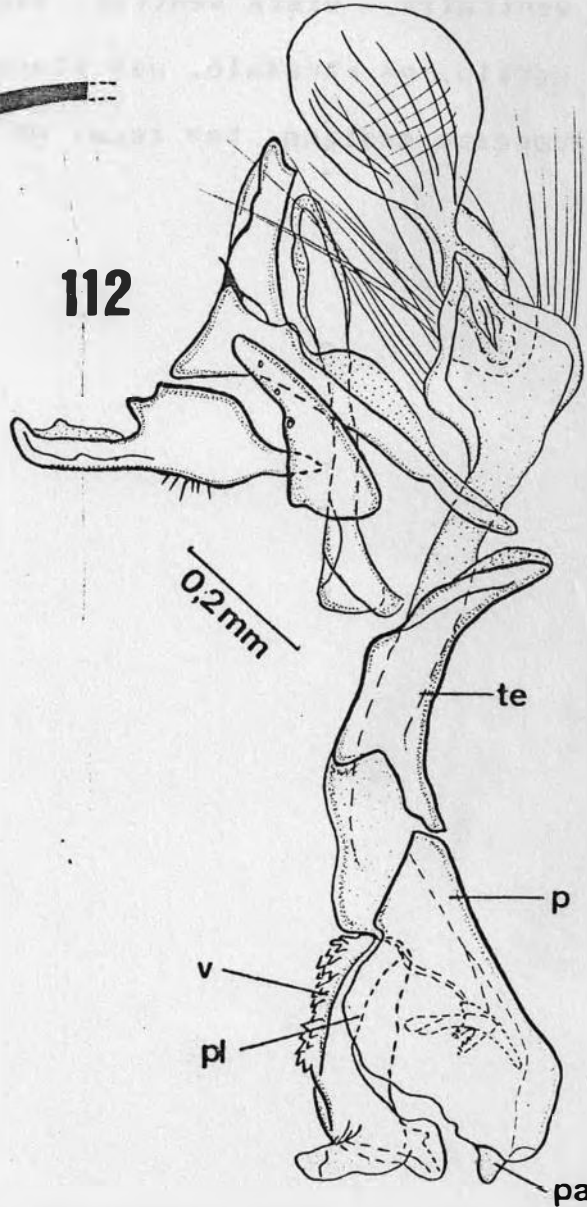
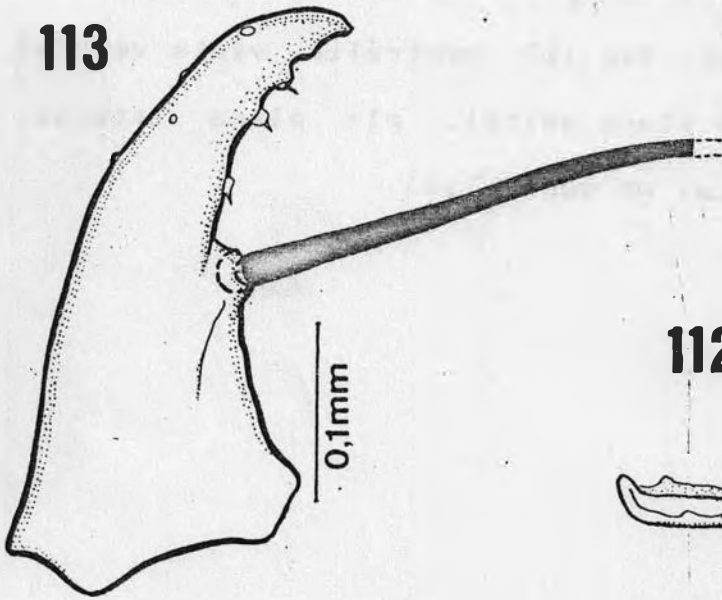
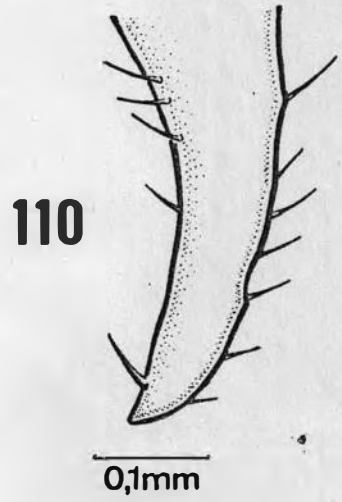
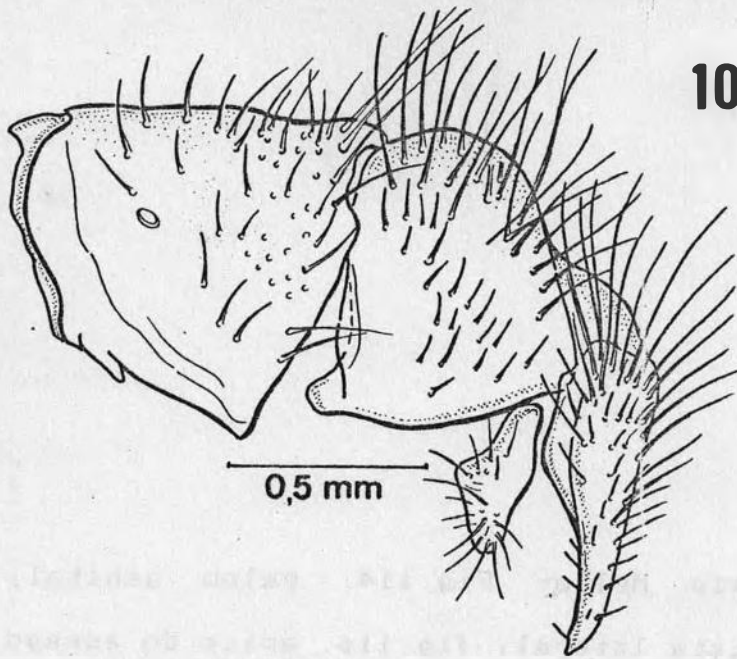


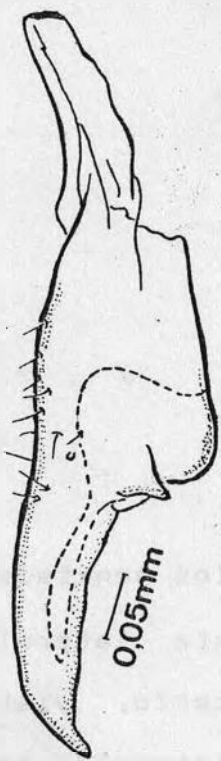
107



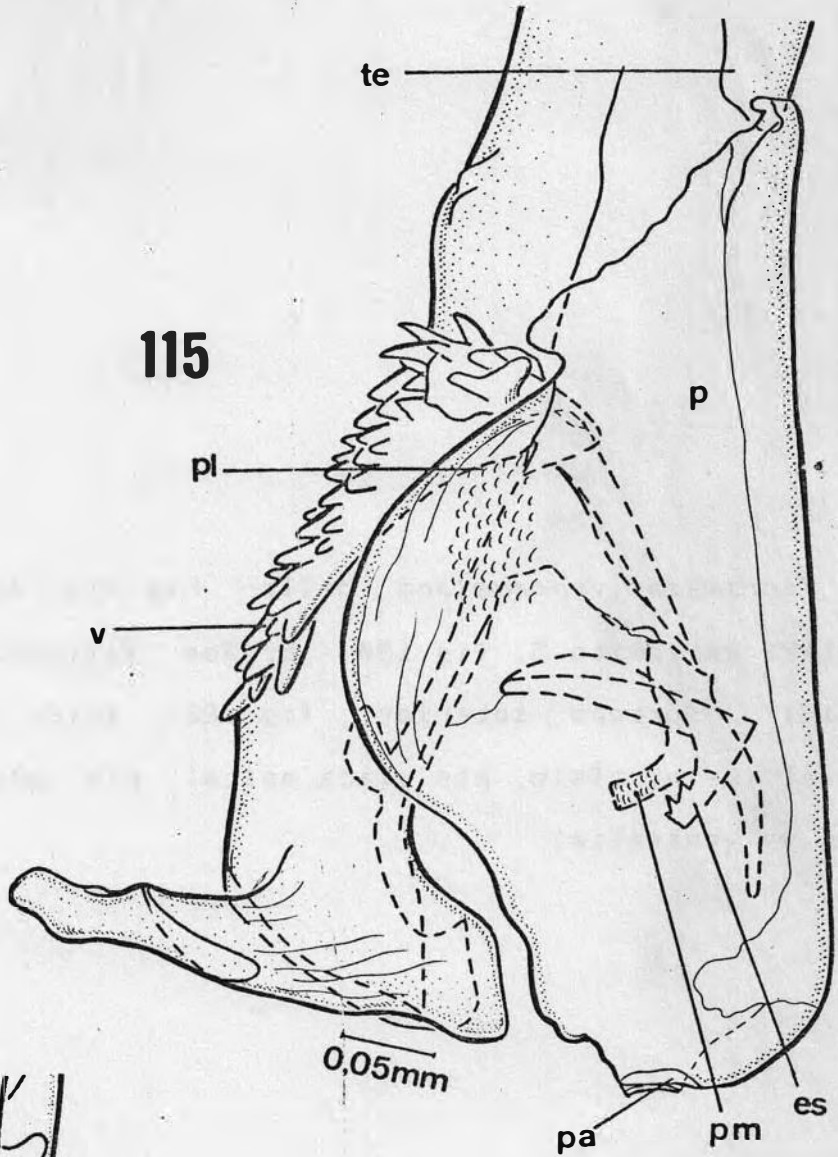
108





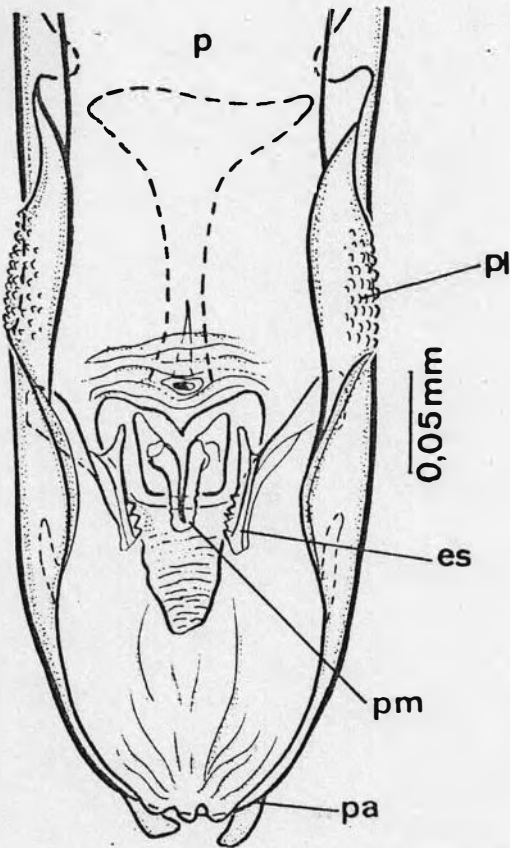


114

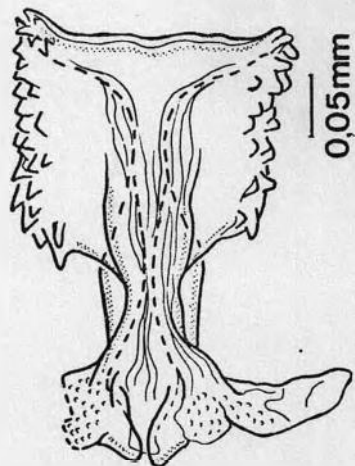


115

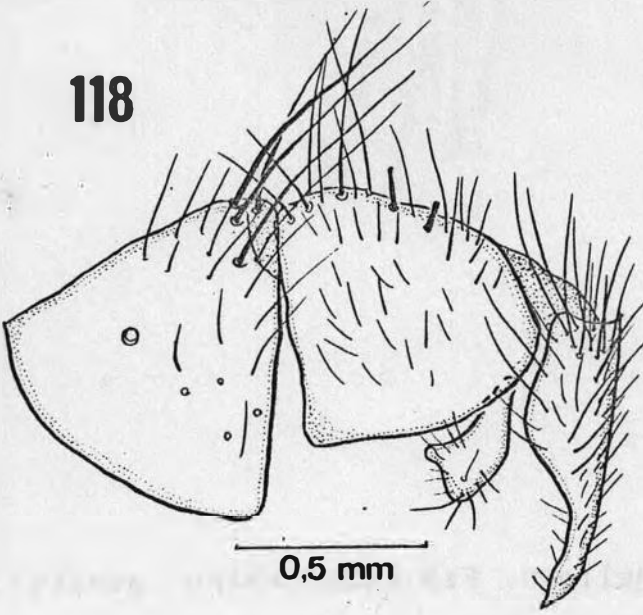
116



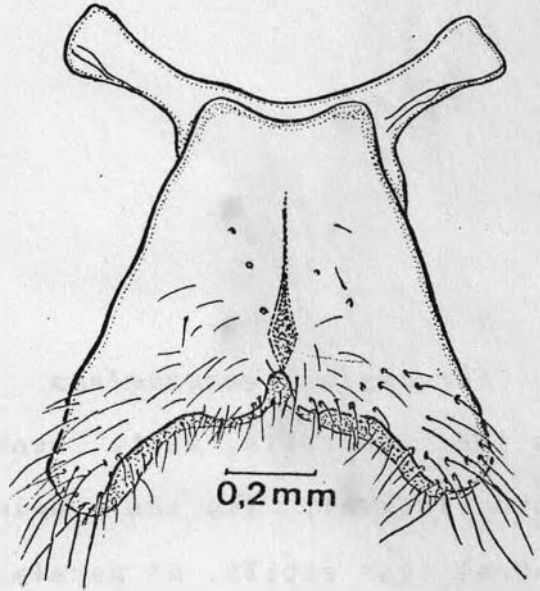
117



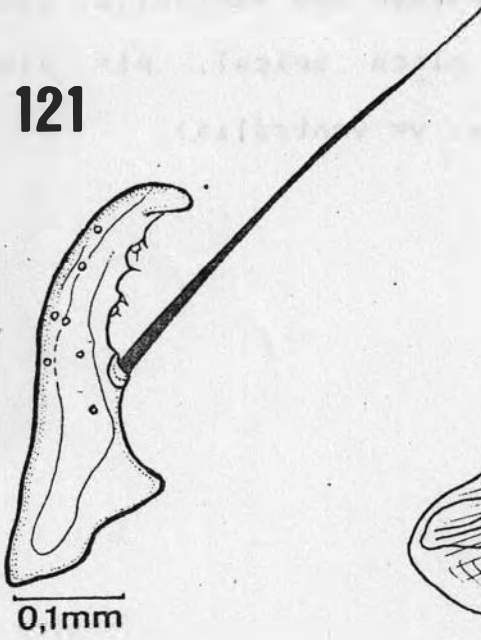
118



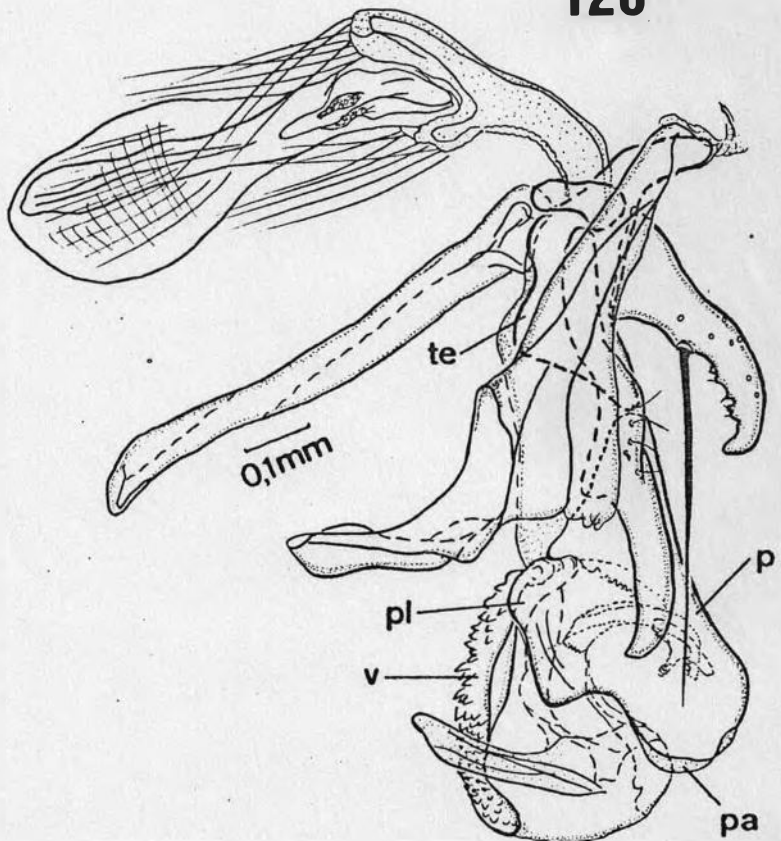
119



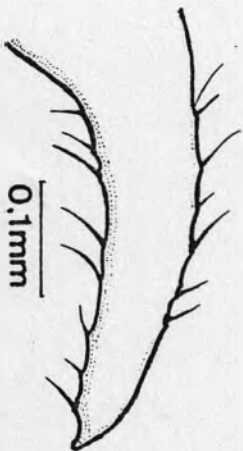
121



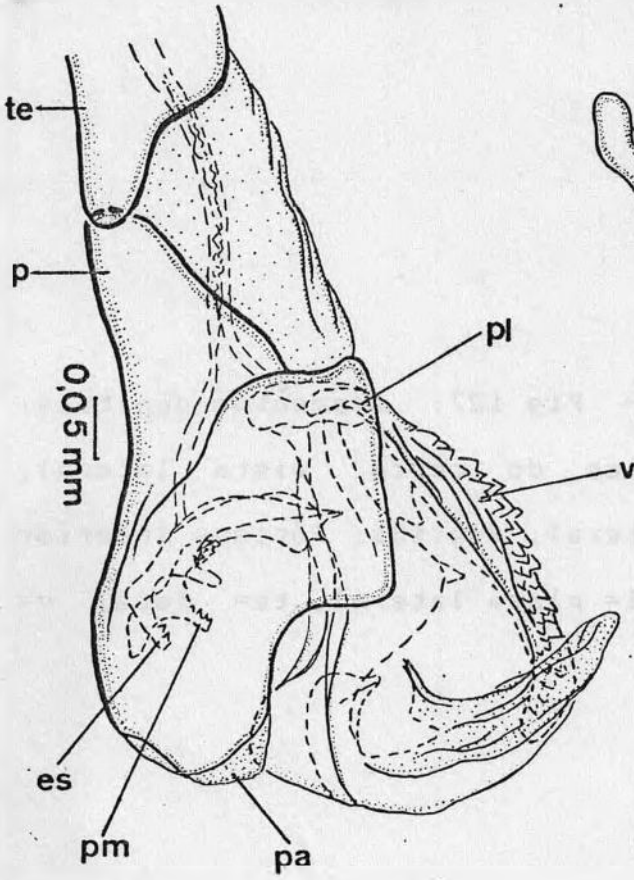
120



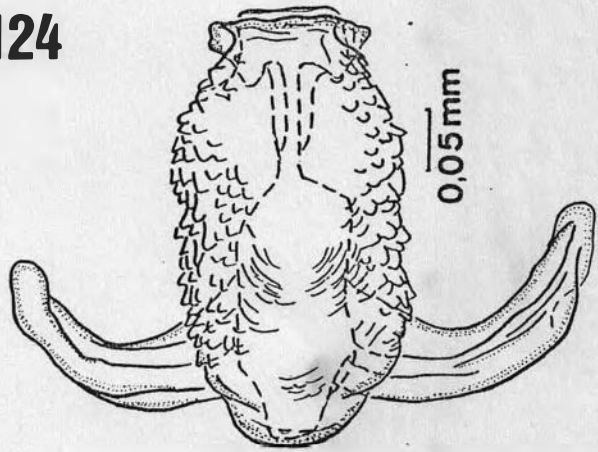
122



125



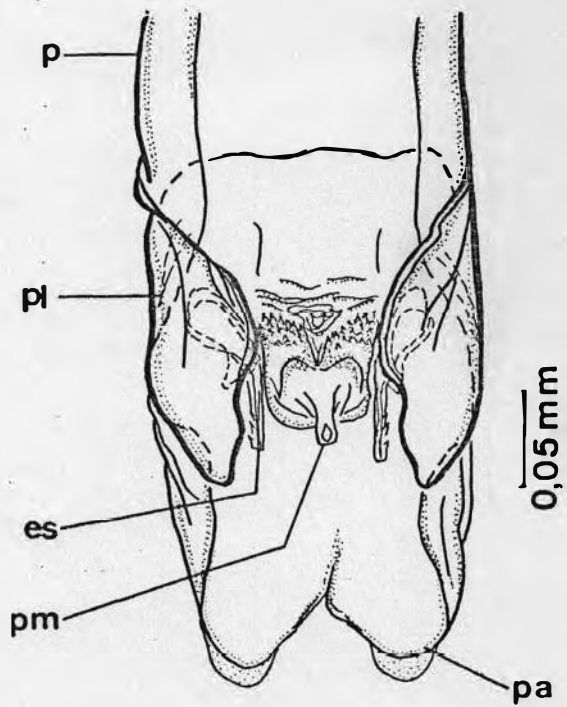
124



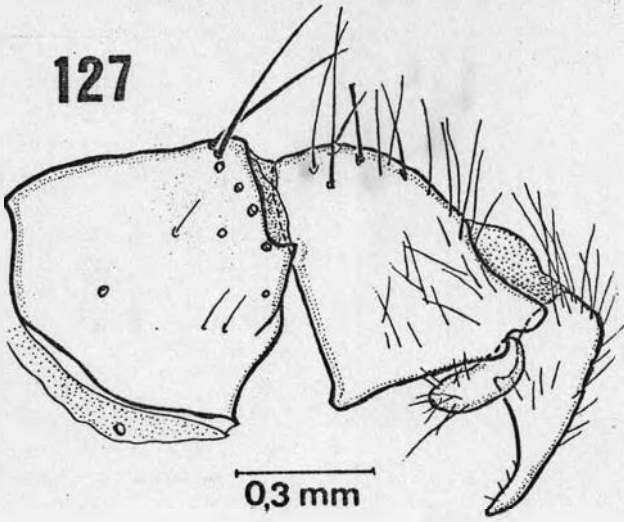
123



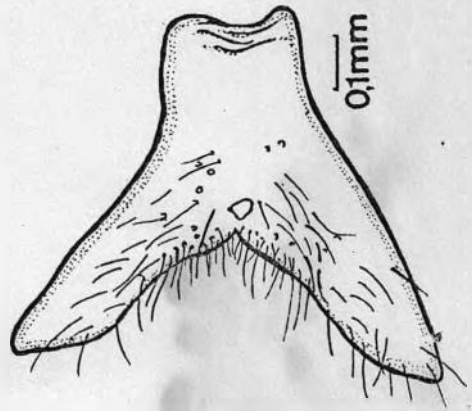
126



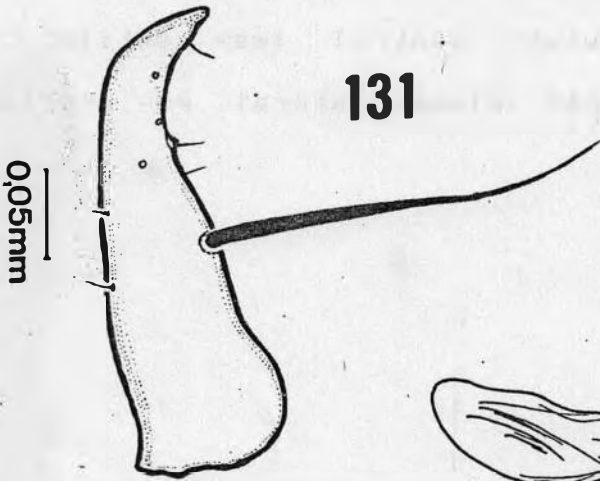
127



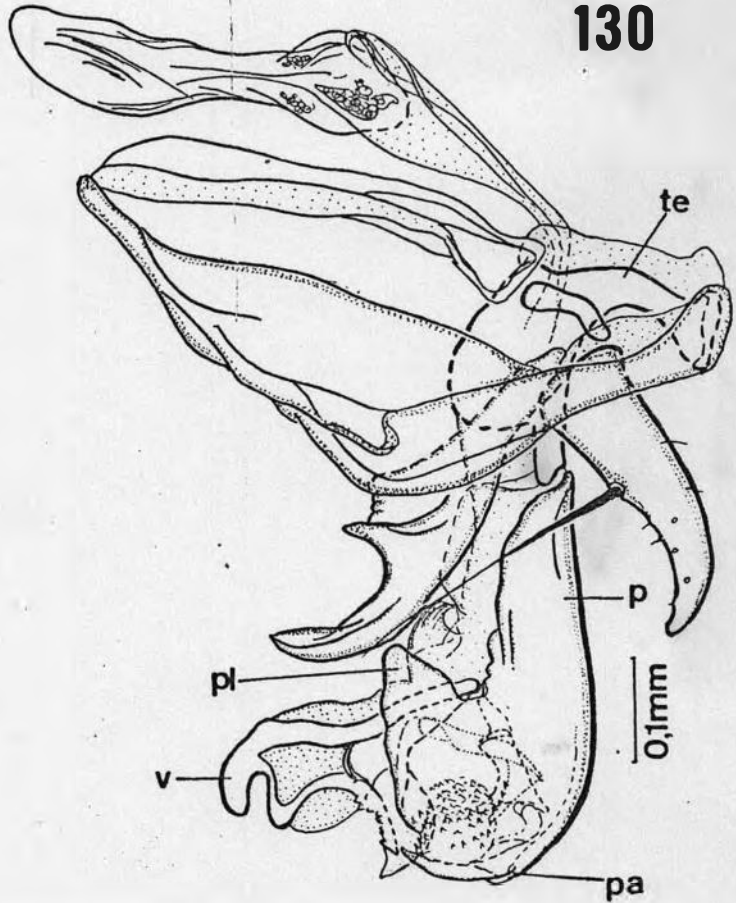
128



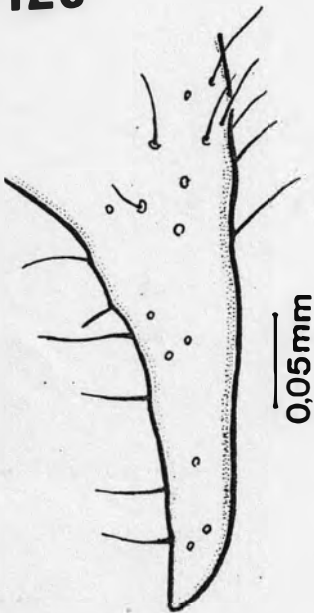
131



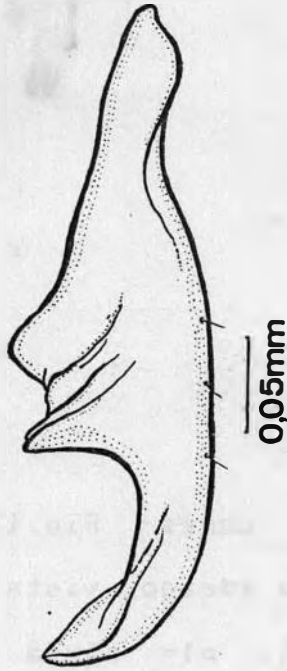
130



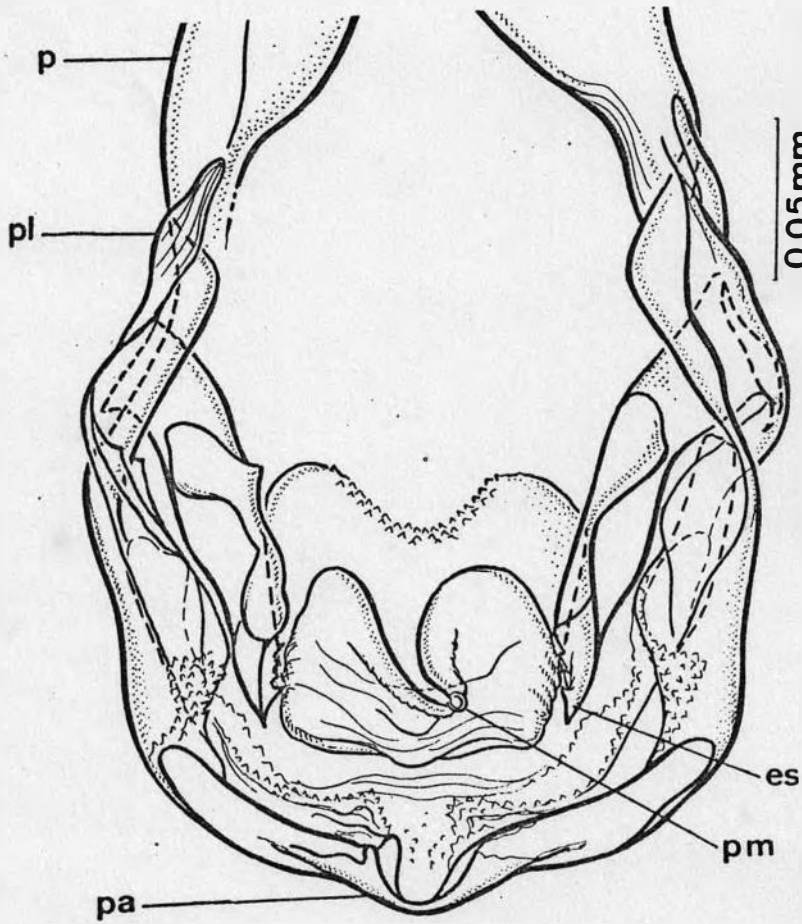
129



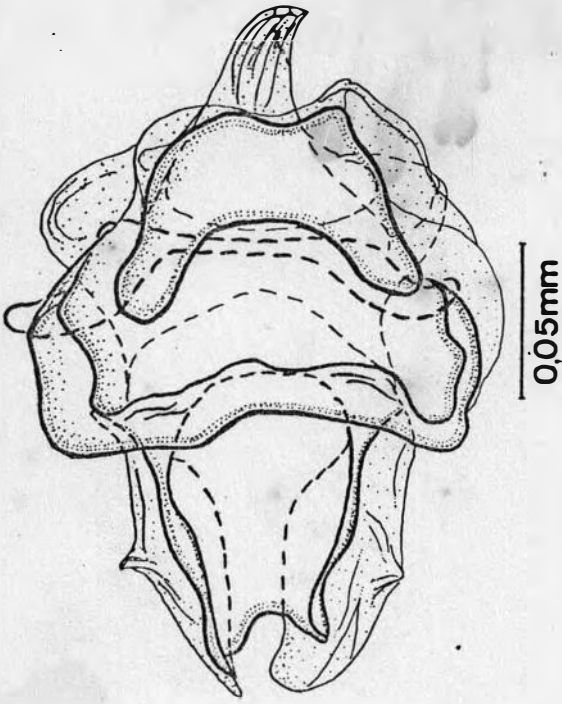
132



133



134



135

